

Apresentação

Ao longo de sua história, o Brasil tem enfrentado o problema da exclusão social que gerou grande impacto nos sistemas educacionais. Hoje, milhões de brasileiros ainda não se beneficiam do ingresso e da permanência na escola, ou seja, não têm acesso a um sistema de educação que os acolha.

Educação de qualidade é um direito de todos os cidadãos e dever do Estado; garantir o exercício desse direito é um desafio que impõe decisões inovadoras.

Para enfrentar esse desafio, o Ministério da Educação criou a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Secad, cuja tarefa é criar as estruturas necessárias para formular, implementar, fomentar e avaliar as políticas públicas voltadas para os grupos tradicionalmente excluídos de seus direitos, como as pessoas com 15 anos ou mais que não completaram o Ensino Fundamental.

Efetivar o direito à educação dos jovens e dos adultos ultrapassa a ampliação da oferta de vagas nos sistemas públicos de ensino. É necessário que o ensino seja adequado aos que ingressam na escola ou retornam a ela fora do tempo regular: que ele prime pela qualidade, valorizando e respeitando as experiências e os conhecimentos dos alunos.

Com esse intuito, a Secad apresenta os *Cadernos de EJA: materiais pedagógicos para o 1.º e o 2.º segmentos do ensino fundamental de jovens e adultos*. “Trabalho” será o tema da abordagem dos cadernos, pela importância que tem no cotidiano dos alunos.

A coleção é composta de 27 cadernos: 13 para o aluno, 13 para o professor e um com a concepção metodológica e pedagógica do material. O caderno do aluno é uma coletânea de textos de diferentes gêneros e diversas fontes; o do professor é um catálogo de atividades, com sugestões para o trabalho com esses textos.

A Secad não espera que este material seja o único utilizado nas salas de aula. Ao contrário, com ele busca ampliar o rol do que pode ser selecionado pelo educador, incentivando a articulação e a integração das diversas áreas do conhecimento.

Bom trabalho!

Secretaria de Educação Continuada,
Alfabetização e Diversidade – Secad/MEC

Caro professor

Este caderno foi desenvolvido para você, pensando no seu trabalho cotidiano de educar jovens e adultos. Esperamos que ele seja uma ferramenta útil para aprimorar esse trabalho. O caderno que você tem em mãos faz parte da coleção “Cadernos de EJA”, e é um dos frutos de uma parceria entre as universidades brasileiras ligadas à Rede Unitrabalho e o Ministério da Educação.

As atividades deste caderno contemplam assuntos e conteúdos destinados a todas as séries do ensino fundamental e seguem a seguinte lógica:

- Cada texto do caderno do aluno serve de base para uma ou mais atividades de diferentes áreas do conhecimento; cada atividade está formulada como um plano de aula, com objetivos, descrição, resultados esperados, etc.
- As atividades admitem grande flexibilidade: podem ser aplicadas na ordem que você considerar mais adequada aos seus alunos. Cabe a você escolher quais atividades irá usar e de que forma. Os segmentos para os quais as atividades se destinam estão indicados pelas cores das tarjas laterais: as atividades do nível I (1ª a 4ª séries) possuem a lateral amarela; as do nível II (5ª a 8ª séries) têm a lateral vermelha. Se a atividade puder ser aplicada em ambos os níveis, a lateral será laranja. Essa classificação é apenas indicativa. Cabe a você avaliar quais atividades são as mais adequadas para a turma com a qual está trabalhando.
- Graças à proposta de um trabalho multidisciplinar, uma atividade indicada para a área de Matemática, por exemplo, poderá ser usada em uma aula de Geografia, e assim por diante. As atividades de Educação e Trabalho e Economia Solidária também poderão ser aplicadas aos mais diversos componentes curriculares.

Ao produzir este material pedagógico a equipe teve a intenção de estimular a liberdade e a criatividade. Se a partir das sugestões aqui apresentadas, você decidir escolher outros textos e elaborar suas próprias atividades aproveitando algumas das idéias que estamos compartilhando, estaremos plenamente satisfeitos. Acreditamos profundamente na sua capacidade de discernir o que é melhor para as pessoas com as quais está dividindo a desafiadora tarefa de se apropriar da cultura letrada e se formar cidadão.

Bom trabalho!

Equipe da Unitrabalho

Como utilizar a página de atividade

Objetivos: ações que tanto aluno como professor realizarão.

Introdução: pontos principais do texto transformados em problematizações e questões para o professor.

Descrição: passos que o professor deve seguir para discutir com os alunos os conceitos e questões apresentados na atividade proposta.

Dicas: bibliografia de suporte, sites, músicas, filmes, etc. que ajudam o professor a ampliar o tema (opcional).

Numeração: indica o texto correspondente ao caderno do aluno.

Área: indica a área do conhecimento.

Nível: sugere o segmento do ensino fundamental para aplicação da atividade.

Contexto: insere o tema no cotidiano do aluno.

Materiais e tempo: materiais indicados para a realização da atividade, especialmente aqueles que não estão disponíveis em sala de aula (opcional), e o tempo sugerido para o desenvolvimento da atividade.

Cor lateral: indica o nível sugerido.

Textos da página:

Texto 1
Área: Educação e Trabalho
Atividade ▶ A osmose em seu dia-a-dia
Nível I

Objetivos:

- Introduzir o conceito de osmose e osmose reversa;
- Realizar experimento para observação da osmose.

Introdução: De acordo com o texto, a tecnologia é o encontro entre ciência e engenharia. Uma aplicação tecnológica importante é a utilização da osmose reversa na purificação de água do mar, já que os estoques de água doce no planeta estão cada vez menores. Em uma solução, encontra-se soluto a espécie química que se está em maior quantidade e solvente a que está em menor quantidade. Em um copo de água com uma colher de sal dissolvida, o sal é o soluto e a água o solvente. Quando duas soluções, contendo diferentes quantidades de soluto, são colocadas em contato por meio de uma membrana semi-permeável, isto é, uma película que permite a passagem apenas do solvente, este irá se movimentar da solução mais diluída para a mais concentrada.

Contexto no mundo do trabalho: O emprego de osmose pode ser identificado no nosso dia a dia nos processos industriais na preparação de conservas salgadas, na qual retira-se o máximo de água dos alimentos, a fim de evitar a proliferação de microorganismos e aumentar sua durabilidade. O mesmo ocorre também com a preparação de compotas de frutas, na qual a osmose permite a retirada de água e aumento do teor de açúcar dos frutos preparados.

Descrição da atividade

Identificação de fenômenos osmóticos, empregando a casca de um legume como membrana osmótica.

1. Selecione 3 tomates maduros pequenos;
2. Prepare três copos contendo: água; água com 3 colheres de chá de sal e água com o máximo de sal que conseguir dissolver;
3. Coloque um tomate em cada sistema e observe sua evolução, anotando as modificações identificadas na aparência do tomate. Observe especificamente se ele murcha ou incha;
4. Desenhe no caderno, o registro das observações.
5. Identifique outros processos osmóticos em seu cotidiano.

Materiais indicados:

- Três copos, água e 3 tomates maduros.

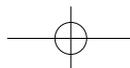
Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- a) Conhecimento do conceito de osmose e experimento empregando esse conceito;
- b) Conhecimento do conceito de osmose reversa e sua identificação como aplicação tecnológica;
- c) Identificação de fenômenos osmóticos no cotidiano dos alunos.

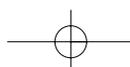
Dicas do professor: Exemplos de membrana semi-permeável: tripas de animais e papel celofane. Nos organismos vivos, a membrana celular é semi-permeável, propriedade fundamental para a manutenção da vida, pois permite que nutrientes, água, oxigênio entrem e saiam da célula.

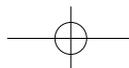
Caderno do professor / Tecnologia no Trabalho • 7



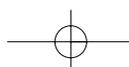
Sumário das atividades

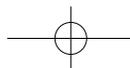
Texto	Atividade	Área	Nível	Página
1	A influência africana na cultura brasileira	Matemática	II	8
2	Trabalho escravo, assalariado e cooperativo	Econ. Sol.	I e II	9
	Trabalho (re)forçado	Geografia	I e II	10
	O trabalho da memória	História	II	11
	Níveis de Linguagem e Variação Lingüística	Português	I e II	12
3	Trocas gasosas	Ciências	I e II	13
	Sistema Respiratório	Ciências	I e II	14
	Trabalho: necessidade ou liberdade?	Ed. Trab.	I e II	15
	A descrição - universo afetivo das personagens	Português	I e II	16
4	Velhas histórias tão presentes	Artes	I e II	17
5	O corpo misto	Artes	I e II	18
	Origens da classe operaria brasileira	Ed. Trab.	I e II	19
	Los trabajadores inmigrantes en Brasil	Espanhol	I e II	20
	Os motivos da viagem	Geografia	I e II	21
	Os significados da terra para os indígenas	História	I e II	22
	There is/ There are	Inglês	I e II	23
	Organizando dados da imigração	Matemática	I	24
	Comparando números da entrada de imigrantes no Brasil	Matemática	I	25
	Brasil, nação acolhedora	Matemática	I	26
6	Hip-Hop	Artes	I e II	27
	Figuras de Linguagem	Português	II	28
7	Diferenças físicas e herança biológica	Ciências	II	29



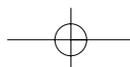


Texto	Atividade	Área	Nível	Página
8	Mexa o seu corpo. Experimente a dança.	Ed. Física	I e II	30
	Colcha de retalhos	Matemática	I e II	31
	A noite do Rap	Português	II	32
9	Cultura(s) e cultura do trabalho	Ed. Trab.	I e II	33
	El arte y sus miradas sociales	Espanhol	II	34
	Tem gente de toda cor	Geografia	I e II	35
	Operários: lutas e conquistas	Matemática	I e II	36
10	Vamos .entender os insetos?	Ciências	II	37
	Vamos entender as aves?	Ciências	II	38
	Vamos entender mamíferos?	Ciências	II	39
11	Should/Shouldn't	Inglês	II	40
12	A história, os negros, a roça e a importância da chuva.	Ciências	I e II	41
	Identidade, cultura e produção	Econ. Sol.	I e II	42
	Quilombos, quilombolas, afro-brasileiros!	História	I e II	43
	Características do texto biográfico	Português	I e II	44
	Influência africana na Língua Portuguesa e características ortográficas	Português	II	45
13	Por que somos diferentes?	Ciências	II	46
	Diversidade e responsabilidade social corporativa	Ed. Trab.	I	47
	People description	Inglês	II	48





Texto	Atividade	Área	Nível	Página
14	A Linguagem do corpo	Artes	I e II	49
	A diversidade no coletivo	Econ. Sol.	I e II	50
	Que País é esse? Ou Sonho (im)possível	Ed. Trab.	II	51
	A riqueza que todos criamos	Geografia	I e II	52
	Diferentes Formas de Expressão Poética	Português	II	53
15	Diversidade no ambiente de trabalho dá lucro	Ed. Trab.	I	54
	Las empresas y la publicidad estimulan el respeto a la diversidad en el mundo laboral	Espanhol	II	55
	Entrevista - elementos conceituais e afetivos do sentido	Português	I e II	56
16	O jogral da cultura	Artes	II	57
	A solidariedade como forma de vida	Econ. Sol.	I e II	58
	Nas cidades as pessoas não se respeitam	Ed. Física	I e II	59
	A cidade do capital e outras cidades que “dão dó”	Ed. Trab.	II	60
	Olhares diferentes para as cidades	História	I e II	61
17	Cocinando con los argentinos	Espanhol	II	62
18	Pintura em tecido	Artes	I e II	63
	Prevenindo doenças	Ciências	I e II	64
	O idoso como sujeito de direitos: o que sabemos sobre isso?	Ed. Trab.	I e II	65
	O envelhecimento da população brasileira	Geografia	I	66
	Idade: mais de 60 anos, melhor idade?	História	II	67
	Oportunidades e disparidades entre os idosos brasileiros	Matemática	I e II	68
	Expressão oral de natureza dissertativa	Português	II	69
19	Povo que vem, história que se faz	Geografia	I e II	70
	Mérica, Mérica, América!	Historia	I e II	71
	Língua e Dialetos	Português	II	72



Texto	Atividade	Área	Nível	Página
20	Território Humano	Ciências	I e II	73
	Terra de todos	Geografia	II	74
	Dar nem sempre exige conta de menos	Matemática	I e II	75
21	Culturas diferentes	Artes	I e II	76
	Índios no Brasil: conhecer para superar preconceitos	Ed. Trab.	I e II	77
	Índios no Brasil: conhecer para superar preconceitos	Geografia	I e II	78
	Especificidades culturais	História	I e II	79
	A relevância da Amazônia e a riqueza de um povo	Matemática	I e II	80
	Palavras de Origem Indígena - Ortografia	Português	I e II	81
22	Sentidos	Artes	I e II	82
	A nossa visão	Ciências	I	83
	Máquina fotográfica	Ciências	II	84
	Olhos da Alma	Ed. Trab.	II	85
	A percepção do espaço	Geografia	I e II	86
	Criação de uma reportagem	Português	II	87
23	Salada Mista	Artes	I e II	88
	Comida e cultura	Ciências	II	89
	Óleo e Água	Ciências	II	90
	Divisão social e técnica do trabalho	Ed. Trab.	II	91
	Trabalho e alimentação	Geografia	I e II	92
	Hum, que delícia! No prato de cada dia, um pouco de nossa história!	História	I e II	93
	Feijoada para seis	Matemática	I e II	94
	Manjares da brasilidade	Matemática	I e II	95

T e x t o

1

Área: **Matemática**

Nível II

Atividade ▶ A influência africana na cultura brasileira**Objetivos**

- Olhar para as figuras que registram rituais religiosos de origem africana percebendo as diferentes culturas que compõem o nosso país.
- Interpretar escalas nas fotos.
- Utilizar as formas geométricas das figuras e calcular áreas.

Introdução

Uma das principais características do povo africano escravo era a fé, que lhes dava esperança e for-

ça para sobreviver. Essa fé lhes conservou parte da identidade e da dignidade e hoje integra a cultura do povo brasileiro, como pode ser visto nas imagens do texto.

Contexto no mundo do trabalho: Durante o período de escravidão, milhões de africanos foram retirados de suas terras e transferidos como trabalhadores escravos para as colônias americanas. Desde então, têm participado ativamente da construção histórica desses países com seu trabalho, cultura e luta por liberdade.

**Descrição da atividade**

1. Localize no mapa do Brasil a cidade de São Luiz.
2. Procure saber junto aos alunos se conhecem esses ou outros rituais religiosos, e peça que escrevam um pequeno texto sobre eles.
3. Faça uma lista com os alunos dos elementos da cultura africana que eles conhecem que passaram a fazer parte da cultura do Brasil.
4. Considerando as 4 fotos do texto, peça aos alunos que:
 - a) meçam o perímetro das figuras 1, 2 e 3 identificando a medida de cada um dos lados das fotos;
 - b) considerem a escala (medida do desenho dividido pela medida real) de 1 para 10 e calculem as medidas da ampliação dessas figuras;
 - c) transformem as medidas encontradas em centímetros (sendo que o cálculo de escala é em centímetros) para metro;

- d) verifiquem com a fita métrica as medidas encontradas;
- e) observem a figura 4 e calculem sua área.

Materiais indicados:

▶ fita métrica, régua.

Tempo sugerido: 3 horas**Resultados esperados:**

- a) Que o aluno observe as imagens e descreva num texto o que compreendeu delas fazendo relação com os rituais que conhece.
- b) Que o aluno amplie o conhecimento a respeito dos elementos da cultura brasileira de origem africana.
- c) Aplique conceitos matemáticos de escala e de área.

Dicas do professor:

Músicas _ "Meu pai oxalá", "O canto de Oxum" e "Tatamirô", todas de Toquinho e Vinícius que se encontram no CD *Pérolas*;
Convidar pessoas da comunidade para falar sobre tradições e religiões que conheçam e ou pratiquem.

T e x t o

2

Área: **Economia Solidária**

Nível I e II

Atividade ▶ Trabalho escravo, assalariado e cooperativo**Objetivo**

- Mostrar aos alunos que existe outra relação de trabalho possível além da escrava e assalariada.

Introdução

A atividade procura chamar a atenção para uma relação de trabalho que não é escrava e também não é assalariada, em que não há a figura do patrão, que no caso do escravo é dono dele e do seu

trabalho e na assalariada é o patrão que contrata os serviços do empregado em troca de um salário. Trata-se de uma outra relação de trabalho que está inserida na economia solidária.

Contexto no mundo do trabalho: Trabalho cooperativo como alternativa ao trabalho assalariado.

**Descrição da atividade**

1. Ler a entrevista com os alunos, o professor será o entrevistado e a classe o entrevistador. Os alunos se apresentam de forma voluntária para ler cada um uma pergunta na ordem da entrevista.
2. Terminada a leitura, construir um texto com os alunos, escrevendo no quadro negro de forma a demonstrar a relação entre patrão e empregado nas três formas de produzir: trabalho escravo, trabalho assalariado e trabalho coletivo (cooperativo).
3. Depois dessa síntese, explicar que é possível produzir sem ter um “patrão” e as qualidades da relação de trabalho de forma coletiva (cooperativa), mostrando que:
 - a) no cooperativismo todos são donos e não há um “patrão”;
 - b) não são maltratados, pois as decisões sempre são tomadas coletivamente pelos trabalhadores organizados na cooperativa ou associação;
 - c) não há patrão para ficar com uma parte do resultado financeiro do que eles produzem; esse resultado é dividido entre eles;
 - d) o trabalho é organizado por eles (horas de trabalho, de folga, etc.);
 - e) no cooperativismo o trabalho é mais solidário e democrático;
 - f) o cooperativismo se preocupa com a comunidade e o meio ambiente;
 - g) o cooperativismo proporciona educação e formação permanente aos seus associados.
4. Por tudo isso, é uma relação de trabalho mais justa e inserida no campo da economia solidária.
5. Sugerir aos alunos a produção de um texto com o tema “Existem patrões nos empreendimentos solidários?”.
6. Debater as redações produzidas.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: A possibilidade de reflexão sobre uma outra forma de o trabalhador produzir riqueza, trabalho e renda, considerada mais justa e preocupada com a cidadania do trabalhador, que está inserida na chamada **Economia Solidária**.

T e x t o

2

Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ▶ Trabalho (re)forçado**Objetivos**

- Possibilitar ao aluno o reconhecimento do trabalho escravo como gerador de riquezas, como parte da construção da nação brasileira e da consolidação da economia do país.
- Caracterizar historicamente a escravidão como o primeiro grupo de braços brasileiros voltados à produção de bens primários destinados à exportação.

Introdução

A escravidão marcou a formação do Brasil, não apenas pela riqueza gerada, mas também pela cultura da resistência desenvolvida, pela criatividade na superação das dificuldades cotidianas e pela solidariedade na penúria e no sofrimento.

**Descrição da atividade**

1. Realizar a leitura do texto em voz alta na classe com dois alunos que representem a figura do entrevistador e do escravo.
2. Formar pequenos grupos na classe e destacar na entrevista as passagens que apontem:
 - a) a forma de trabalho estafante, cansativa;
 - b) a violência física com que o escravo era tratado;
 - c) outras formas de violência com que o escravo era tratado;
3. Registrar essas passagens no caderno na forma de tópicos.
4. Identificar na entrevista as partes que apontem para as alternativas encontradas pelos escravos para evitar essas condições de vida e trabalho. Registrá-las no caderno em forma de tópicos.
5. A partir das anotações dos grupos solicitar que descrevam para a classe cada tópico destacado acima.
6. Montar um painel coletivo a partir das anota-

ções dos grupos na mesma seqüência da atividade: trabalho cansativo, violência, outras formas de violência e alternativas de vida, ou seja, formas de resistência à escravidão.

7. Debater com a classe a importância do trabalho dos escravos como produtores de bens a baixo custo e voltados para a exportação à metrópole. Instigar comparações entre o trabalho escravo na colônia e as formas de trabalho na atualidade.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados:

- a) Possibilitar a reflexão sobre o trabalho escravo no Brasil, sua importância econômica e herança cultural de resistência.
- b) Refletir sobre os custos humanos dessa forma social de produção de bens.

Dica do professor: O filme *Quanto vale ou é por quilo* faz uma analogia entre o antigo comércio de escravos e a atual exploração da miséria e dos miseráveis por meio de uma crítica incisiva à solidariedade de fachada.

T e x t o

2

Área: **História**

Nível II

Atividade ► O trabalho da memória**Objetivo**

- Refletir a respeito da escravidão, da memória e das relações entre os tempos presente e passado.

Introdução

Os depoimentos coletados com entrevistados, que falam sobre um outro tempo, solicitam deles um trabalho de memória. Por sua vez, a memória possui uma construção específica de pensa-

mento que inclui relações de tempo entre o presente (época da narração) e o passado já vivido. Assim, nos depoimentos geralmente transparecem tanto referências às vivências passadas, como elementos do presente – da realidade e do modo de pensar desse outro tempo. O depoente sempre inclui reflexões suas, comparações, análises por conta das vivências posteriores aos acontecimentos narrados.

**Descrição da atividade**

1. Ler coletivamente o texto com os alunos. Debater suas impressões a respeito do depoimento. Propor a divisão da classe em grupos e solicitar que releiam o texto e, a partir dele, façam três listas:
 - a) Memórias do depoente sobre o passado da escravidão.
 - b) Outros passados vividos por ele, quando já estava livre.
 - c) Referências que faz do presente (da época que ele deu a entrevista).
2. Compartilhar os trabalhos realizados pelos grupos, refletindo sobre a construção da memória daquele que fornece um depoimento. Em seguida cada grupo ficará responsável por escrever um texto dentro do tema da escravidão, tendo como referência as informações colhidas no depoimento que leram, sob a perspectiva de um dos três tempos identificados:
 - a) práticas e vivências da escravidão;

b) o que significa ser livre (ou o que significa não ser escravo);

c) como o depoente pensa hoje ou reflete sobre a escravidão.

3. Pedir aos alunos que apresentem seus trabalhos, debatendo a questão da escravidão e a questão da construção da memória. Propor a organização de um livrinho, feito pela classe, falando sobre a escravidão, a partir das produções dos alunos.

Tempo sugerido: 6 horas

Resultados esperados: Reflexão a respeito da escravidão, da memória e das relações entre os tempos presente e passado.

Dica do professor: Livro – *A memória coletiva*, de Maurice Halbwachs. (Editora Vértice) e *Revista dos Tribunais*.

T e x t o

2

Área: Português

Nível I e II

Atividade ▶ Níveis de linguagem e variação lingüística**Objetivo**

- Reconhecer os níveis e registros de linguagem em Língua Portuguesa.

Introdução

Temos longa tradição de considerar as variações lingüísticas numa escala valorativa e de tachar os

usos característicos de algumas variedades em certo ou errado. A língua, porém, é um processo dinâmico, que admite vários registros e variações, e, em diferentes tipos de situação comunicativa, deve-se usar a língua de modos variados e ajustados ao momento ou aos interlocutores.

**Descrição da atividade**

1. Mostrar que o entrevistado tem competência gramatical (gera seqüências típicas e inteligíveis) e competência textual (produz e compreende textos bem formados), que o texto reproduz uma comunicação oral. Na conversação, o processo interacional é direto e imediato, envolve elementos paralingüísticos (gestos, pausas, entonação). Há quase uma transcrição do oral: particularidades fonéticas advindas da fala dos escravos se mantêm em algumas variedades do português do Brasil, como vogais “e” e “o” pronunciadas como “i” e “u” (mininu, cibola); vogais tônicas das palavras oxítonas terminadas em “s” ou “z” se tornam ditongos (atrais, mêis); a desinência “am”, terceira pessoa do plural no pretérito perfeito, é reduzida a “o” (fizero, cáiro). Pedir aos alunos que identifiquem, no texto, outras características.
2. Reconhecimento dos níveis de linguagem. Uma língua possui variações e todas são “língua”. Há basicamente dois tipos: os dialetos (ocorrem em função das pessoas que usam a língua) e os registros (ocorrem em função do uso que se faz da língua).
3. Pedir exemplos de dialetos na dimensão:
 - a) geográfica (formas de falar das pessoas de uma região ou país);

b) social (de acordo com a classe social e jargões profissionais);

c) do sexo e da idade (“Cara, tô azarando uma mina que é o maior barato.” “Estou interessado em uma mulher muito bonita, elegante e inteligente.”).

4. Pedir que encontrem exemplos de níveis:
 - a) formal (aproximação do padrão culto da linguagem);
 - b) semiformal (conversa entre pessoas que não se conhecem muito bem);
 - c) informal (coloquialidade). Caracteriza-se, na escrita, pelo uso de abreviações, ortografia, construções simplificadas, sentenças fragmentadas).

5. Pedir aos alunos que transformem o primeiro parágrafo do texto em linguagem informal.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado:

Melhorar a capacidade de comunicação.

Dica do professor: Ampliar a capacidade de comunicação em diversos registros.

T e x t o

3

Área: **Ciências**

Nível I e II

Atividade ▶ Trocas gasosas**Objetivo**

- Identificar as trocas gasosas do sistema respiratório humano.

Introdução

A foto mostra um senhor picando fumo. O fumo é utilizado por meio da inalação dos gases que sua queima produz. O processo respiratório normal ocorre pela difusão de gases: partículas de um gás vão de uma região (atmosfera) para outra (pulmão). O ar que respiramos possui 21% de oxigênio. Quando inalamos, o oxigênio (O₂) é transferido do ar pulmonar para o sangue.

Do sangue, o oxigênio é transferido para os tecidos, utilizado no metabolismo, fornecendo como resíduo o gás carbônico (CO₂). Portanto, o sangue cede o gás O₂ obtido nos pulmões e recebe CO₂ resultante da respiração celular.

Contexto no mundo do trabalho: Pessoas que atendem vítimas de acidentes utilizam procedimentos que envolvem processos de trocas gasosas: a respiração boca-a-boca ou os cilindros de gás, disponíveis em hospitais, restabelecendo o ritmo normal de respiração.

**Descrição da atividade**

O repolho roxo possui um componente capaz de mudar de cor na presença de água com maior quantidade de CO₂ dissolvido. Quanto mais soprarmos o ar expirado dentro de um copo de água, maior quantidade de CO₂ é introduzida na solução.

1. Peça a dois alunos que preparem em suas casas o extrato de repolho roxo. Na classe, encha com água quatro copos até a metade; pingue, em cada um dos copos, 30 gotas de extrato. Peça aos alunos que observem a cor das soluções. Peça que soprem ar expirado em cada um dos copos com os canudos. Cada aluno deve soprar por tempos diferentes: 0,5 minuto, 1 minuto, 1,5 minuto e 2 minutos.
2. Os alunos devem anotar modificações observadas nas cores dos copos.

Materiais indicados:

▶ canudos descartáveis, folhas de repolho roxo, recipiente para aquecimento, fonte de calor, um filtro de papel ou de pano, um frasco com conta-gotas, copos transparentes.

Modo de fazer o extrato:

ferva um litro de água com 10 folhas de repolho roxo, deixando evaporar até meio litro. Conserve o extrato em geladeira.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Identificar trocas gasosas no sistema respiratório humano, havendo absorção de O₂ e eliminação de CO₂.

Dicas do professor:

Apenas 5% do O₂ existente no ar que inalamos são aproveitados na respiração. Na respiração boca-a-boca, há ainda cerca de 16% de O₂ na composição da expiração, que é suficiente para atender às necessidades da vítima.

T e x t o

3

Área: **Ciências**

Nível I e II

Atividade ▶ Sistema respiratório**Objetivos**

- Identificar as partes componentes do sistema respiratório humano.
- Identificar o funcionamento do sistema.

Introdução

A foto mostra um senhor picando fumo. O fumo, apesar de bastante utilizado em nossa sociedade, causa danos ao sistema respiratório. O ar entra pelas fossas nasais, passando pela boca, faringe, laringe, traquéia, brônquios, bronquíolos e pulmões. As fossas nasais são separadas pelo septo nasal. Nelas estão as células responsáveis pelo sentido do olfato. Nas fossas nasais, o ar é filtrado, umedecido e aquecido, e conduzido à faringe, canal comum aos sistemas digestivo e respiratório. Da faringe, o ar chega à laringe, situada na parte superior do pescoço. Da laringe, o ar passa pela traquéia, tubo que chega à região superior do

peito, onde se bifurca, originando os brônquios, que conduzem o ar aos pulmões e se ramificam, formando os bronquíolos. Estes terminam em pequenas bolsas denominadas alvéolos. Nossos pulmões estão apoiados no diafragma, que separa a cavidade abdominal da cavidade torácica, estando presente apenas nos mamíferos. Que doenças respiratórias são produzidas em função dos ambientes poluídos que vivemos? Que equipamentos de segurança criamos em função disto?

Contexto no mundo do trabalho: Os equipamentos de proteção individual (EPI) nas atividades que envolvam a liberação de substâncias tóxicas, de poeiras, etc. são fundamentais. Esses equipamentos funcionam como um filtro preliminar, limpando o ar que entrará em nossas fossas nasais.

**Descrição da atividade**

1. Divida os alunos em grupos de três. Peça a cada grupo que faça um desenho esquemático do sistema respiratório humano. Peça que sobreponham um desenho da parte superior do corpo humano, para identificar externamente a localização de cada um dos componentes do sistema respiratório humano. Peça que apresentem os desenhos elaborados e comparem formato e tamanho das partes esquematizadas, procurando identificar semelhanças e corrigindo eventuais diferenças.

Materiais indicados:

- ▶ cartolina e lápis de cor.

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- a) Identificação das partes do sistema respiratório humano e de seu funcionamento.
- b) Desenho esquemático do sistema respiratório.

Dicas do professor: O muco produzido pelas fossas nasais umedece as vias respiratórias e retém partículas sólidas e bactérias que estão presentes no ar que respiramos. Respirar pelo nariz, sobretudo no inverno, já que respirar pela boca causa ressecamento e resfriamento das vias respiratórias, facilitando infecções e inflamações. O pomo-de-adão faz parte da laringe, sendo de origem cartilaginosa.

T e x t o

3

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I e II

Atividade ► Trabalho: necessidade ou liberdade?**Objetivo**

- Perceber os diferentes significados do trabalho, tendo em conta as condições objetivas/subjetivas onde ele se realiza.

Introdução

Quem é este trabalhador que nos retrata o pintor? Estará picando fumo para os outros ou para si mesmo? Para quem trabalha? Será um traba-

lhador assalariado ou um trabalhador por conta própria? Corta o tabaco por prazer ou para poder sobreviver? Poderíamos dizer que, além de admirar a beleza do quadro de José Ferraz, seria interessante analisar em que relações sociais de produção o trabalhador pica o tabaco. Seu trabalho é autônomo ou é controlado por alguém? Seu trabalho pertence ao “reino da necessidade” ou ao “reino da liberdade”?

**Descrição da atividade**

1. Peça aos estudantes que desenhem alguma atividade de trabalho.
2. Peça a eles que formem grupos e que elejam um dos desenhos e, em seguida, organizem uma dramatização sobre as condições objetivas e subjetivas que se dá o processo de trabalho.
3. Apresentação dos grupos.
4. Debate:
 - a) O trabalho pertence ao reino da liberdade ou ao reino da necessidade?
 - b) Que tipo de trabalho pertence a um reino e ao outro?
 - c) Em que condições ele se realiza?
5. Cada um dos estudantes escreve em seu caderno o que havia pensado ao desenhar uma atividade de trabalho.
6. Depois das dramatizações e do debate, peça que expliquem seus desenhos.

Tempo sugerido: 6 horas

Resultado esperado: Sensibilizar-se para admirar uma obra de arte, tendo em conta também os aspectos onde e como o trabalho representado pelo artista se realiza.

Dica do professor: Sobre a vida e a obra de José Ferraz de Almeida Junior, acesse o site www.pitoresco.com/laudelino/almeida_junior/almeida_junior.htm

T e x t o

3

Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ▶ A descrição – universo afetivo das personagens**Objetivo**

- Ampliar a capacidade de leitura do texto não verbal e a sensibilidade para produzir textos descritivos (físicos, de ações e psicológicos).

Introdução

Descrever é um exercício que exige capacidade de observação, sensibilidade para a percepção dos detalhes relevantes e ordenação espacial e temporal. A atividade pretende acentuar essas habilidades dos educandos e a criação de textos coesos e coerentes a partir de uma obra de arte.

**Descrição da atividade****1.** Atividades de pré-leitura.

- Entregar o texto a um único aluno e pedir que, à medida que observa o quadro, vá relatando o que vê e sente para os demais alunos.
- Incentivar o aluno com perguntas sobre tonalidades do quadro, cheiros e barulhos possíveis, características singulares do cenário; detalhes, tempo e espaço em que ocorreu o que se vê no quadro.

2. Atividades de leitura. Mostrar a pintura para toda a sala. Colher impressões sobre a idéia que formaram a partir da descrição do colega e a idéia que formam depois de verem o quadro. Iniciar as atividades de ampliação da percepção e de criatividade:

- Solicitar a um aluno que faça:
 - a descrição apenas física da personagem do quadro (tamanho, idade, cor, aparência e outras características visíveis);
 - a descrição das ações da personagem do quadro (o que faz, como faz, com que velocidade faz, com que vontade faz etc.);

- a descrição psicológica (personalidade, qualidades, defeitos, opiniões, sentimentos etc.).

3. Atividades de produção de texto. Pedir aos alunos que criem uma história sobre a personagem do quadro e que, ao criá-la, introduzam os detalhes descritivos propostos no exercício anterior. Sugerimos recomendar que as descrições podem aparecer gradativamente e não em um único parágrafo.**4.** Ler as produções e comentá-las.**5.** Atividades de correção. Propor que os alunos troquem os trabalhos feitos. Pedir que leiam e façam a correção formal do texto do colega.**Tempo sugerido:** 2 horas

Resultado esperado: Maior acuidade de observação e conhecimento das características da descrição.

Dica do professor: Livro – *Como usar outras linguagens na sala de aula*. Beatriz Marcondes et alii (Contexto).

T e x t o

4

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ Velhas histórias tão presentes**Objetivos**

- Entrevistar os velhos da família, com o objetivo de recuperar histórias individuais dentro de um contexto histórico e cultural.
- Registrar as lembranças de infância, por meio de exercício da memória, das histórias, costumes, fatos pitorescos e/ou pequenos contos que foram transmitidos ou ensinados pelos velhos da família (de preferência, pelo velho entrevistado).

Introdução

“Sobre os velhos” discute a velhice. Envelhecer é guardar tesouros culturais, testemunhos históricos, garantir patrimônios significativos da realidade de uma família, de um povo, de uma nação. São eles, os velhos, os anciãos, que carregam e transmitem a cultura às novas gerações, tornando o passado presente e, dessa forma, ajudam a assentar os tijolos da identidade cultural de um determinado grupo social para a construção do futuro.

**Descrição da atividade**

1. Cada aluno deverá entrevistar, pelo menos um idoso da família, procurando colher informações sobre acontecimentos de família, fatos sociais e políticos marcantes, comportamentos etc. vivenciados na infância e juventude do idoso.
2. Cada aluno deverá construir um conto ou poema que resgate pelo menos uma lembrança de sua infância que tenha relação direta com um velho da família, de preferência com o velho entrevistado. O aluno deverá procurar lembrar-se de qualidades relacionada: um cheiro, uma cor, um gosto, um sabor, uma temperatura, enfim, de algo significativo. Incluir em seu conto.
3. O resultado do exercício será apresentado em um dia dedicado à memória. O professor poderá propor que os alunos tragam comidas e bebidas que se relacionem com suas lembranças e/ou registros efetuados. As histórias serão contadas uma a uma, numa roda organizada em torno dos alimentos.
4. Discussão da experiência.
5. Cite, como exemplo de poema, o texto de

Casimiro de Abreu, “Meus oito anos”, cuja estrofe inicial é bastante conhecida:

Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras,
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Fonte: www.paralerepensar.com.br/cassimiro.htm

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados:

- a) Que o aluno possa recuperar histórias contadas ou vividas na infância e, ao mesmo tempo, compreender a importância cultural destas na formação de uma sociedade.
- b) Refletir sobre a experiência vivida pelos idosos da família, cujas histórias devem e merecem ser preservadas.
- c) Que o aluno possa refletir sobre a importância cultural do idoso numa sociedade, não apenas como guardião de histórias passadas, mas principalmente como referência constante da cultura no presente.

T e x t o

5

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ O corpo misto**Objetivos**

- Observar as influências das diferentes culturas imigrantes no Brasil.
- Por meio de colagens e desenhos criar bonecos diferentes que tragam as diversas características físicas e culturais contidas no brasileiro.
- Baseados em experiências e conhecimentos pessoais, lembrar e refletir sobre outros imigrantes não incluídos no texto.
- Ampliar a percepção sobre a importância da mestiçagem na formação cultural do Brasil.

Introdução

“Nós, brasileiros, somos um povo em ser, impedido de sê-lo. Um povo mestiço na carne e no espírito, já que aqui a mestiçagem jamais foi crime ou

pecado. Nela fomos feitos e ainda continuamos nos fazendo. Essa massa de nativos viveu por séculos sem consciência de si... Assim foi até se definir como uma nova identidade étnico-nacional, a de brasileiros...” Darcy Ribeiro, em *O povo brasileiro*.

Como identificar o “brasileiro”? Somos um povo mestiço que continua a ser feito. O texto “Trabalhadores do mundo” apresenta alguns imigrantes que fazem parte da formação do povo e da cultura brasileiras. Culturalmente, recebemos influências de crenças religiosas, organizações familiares, língua, comidas, artes e esportes. Nossa cultura está em constante transformação e desenvolvimento.

**Descrição da atividade**

1. A classe deverá ser dividida em três grupos.
2. Além das informações encontradas no texto, cada grupo deverá pesquisar sobre as influências culturais advindas da imigração.
3. Cada grupo deverá ter um voluntário que se deitará sobre um papel largo no chão para que os demais colegas possam desenhar sua silhueta.
4. Cada grupo deverá, por meio de desenhos e colagens, construir um modelo que contenha as mais diversas culturas imigrantes encontradas no país, desde características físicas até vestuário.
5. Cada grupo apresentará seus modelos e toda a classe deverá discutir as semelhanças e diferenças entre eles.

Materiais indicados:

▶ papel kraft, lápis, revistas, tesoura, cola.

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- a) Refletir sobre as influências das diferentes culturas na formação do povo brasileiro.
- b) Que o aluno possa reconhecer as raízes culturais de sua própria comunidade.
- c) Que o aluno possa observar o que ainda é determinado pela cultura imigrante e o que já foi transformado ou abrigado.

Dicas do professor:

Sites – www.rebea.org.br/vresenhas.php?cod=10 (Darcy Ribeiro)
www.diasmarques.adv.br/pt/historico_imigracao_brasil.htm (Imigração no Brasil)
www.suapesquisa.com/historia/imigracao (Imigração no Brasil)

T e x t o

5

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I e II

Atividade ▶ Origens da classe operária brasileira**Objetivo**

- Compreender a importância da imigração na formação da classe operária brasileira, tanto no que tange às exigências voltadas para o processo de trabalho, quanto à organização de partidos e sindicatos.

Introdução

Como você pode observar, trabalhadores de diversas partes do mundo chegaram ao Brasil. O período da República Velha (1890-1930) se constitui num marco na formação acelerada da mão-de-obra brasileira (devido, inclusive, à abolição da escravatura em 1888): no campo, em função

da demanda internacional pelo café; na cidade, por conta do início da industrialização, principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo. Nesse período ocorre o processo de transição de um Brasil essencialmente agrário-exportador para um país urbano-industrial. A presença de estrangeiros foi expressiva e decisiva, tanto na qualificação necessária ao processo de industrialização capitalista, quanto no movimento de organização dos trabalhadores (partidos, sindicatos, etc.). Embora a diversidade estivesse presente, a exploração do trabalho não fazia restrição à nacionalidade do trabalhador.

**Descrição da atividade****1.** Leitura e discussão do texto:

- a) O que estava ocorrendo no Brasil entre os séculos XIX e os XX?
- b) O que os trabalhadores estrangeiros buscavam no Brasil?
- c) Quais eram as condições de trabalho no Brasil?
- d) O que ocorria no cenário internacional para desencadear processos de imigração?

2. Organização de seminários em grupos:

- a) República Velha (1890-1930), enfatizando, no cenário internacional, a Revolução Russa e a Primeira Guerra Mundial.
- b) Imigração japonesa, síria e líbanesa.
- c) Imigração portuguesa, italiana, espanhola e alemã.
- d) Levantamento dos primeiros sindicatos e partidos brasileiros.

3. Apresentação dos grupos e reflexão sobre as marcas culturais deixadas pelos processos de imigração nos trabalhadores brasileiros e os movimentos de organização nos partidos e sindicatos.

4. Veja se há alunos filhos de imigrantes ou que conheça algum trabalhador imigrante para relatar alguns aspectos de sua vida.

Tempo sugerido: 8 horas

Resultado esperado: Refletir sobre a importância da imigração no processo de formação da classe operária brasileira.

Dicas do professor:

1. Para os seminários, pesquisar fotos antigas de família, livros de história, e sites sobre imigração, sindicatos e partidos políticos: www.projetoimigrantes.com.br
www.cut.org.br; www.tse.gov.br
2. Filme – *Gajjin – caminhos da liberdade*, de Tizuka Yamazaki.

T e x t o

5

Área: Língua Estrangeira – Espanhol

Nível I e II

Atividade ▶ *Los trabajadores inmigrantes en Brasil***Objetivo**

- Compreender as causas e identificar a procedência da imigração de trabalhadores no Brasil.

Introdução

Após a abolição da escravidão em 1888, o governo brasileiro incentivou a entrada de imigrantes europeus pela necessidade de mão-de-obra qualificada para substituir os escravos. Milhares de italianos chegaram para trabalhar nas fazendas de café no interior de São Paulo e na indústria; os alemães foram para a zona rural no sul do

país para desenvolver a agricultura com suas técnicas. Graças a todos os estrangeiros que vieram para o Brasil (portugueses, africanos, árabes, japoneses, etc.), o país adquiriu múltiplas cores e sabores. Em tempos globalizados, os deslocamentos populacionais são das mais diversas origens e complexidades: refugiados de guerra, trabalhadores ilegais, trabalhadores escravos, “refugiados climáticos”, caso das vítimas do furacão Katrina, nos Estados Unidos. Considera-se que as migrações serão os grandes desafios do século XXI. E qual será o impacto dessas migrações no mundo do trabalho?

**Descrição da atividade**

1. Apresente aos alunos um mapa-múndi e depois um mapa do Brasil.
2. Juntamente com eles, localize os países de origem dos imigrantes citados no texto.
3. Associe os países a suas respectivas nacionalidades.
4. Pergunte aos alunos qual a nacionalidade desses imigrantes, usando o léxico espanhol. Escreva a lista na lousa:

<i>Los países</i>	<i>Las nacionalidades</i>
<i>Alemania</i>	<i>alemán, alemana</i>
<i>Austria</i>	<i>Austríaco, austríaca</i>
<i>España</i>	<i>español, española</i>
<i>Grecia</i>	<i>griego, griega</i>
<i>Italia</i>	<i>italiano, italiana</i>
<i>Japón</i>	<i>japonés, japonesa</i>
<i>Líbano</i>	<i>libanés, libanesa</i>
<i>Marruecos</i>	<i>marroquí, marroquí</i>
<i>Polonia</i>	<i>polaco, polaca</i>

<i>Portugal</i>	<i>portugués, portuguesa</i>
<i>Rusia</i>	<i>ruso, rusa</i>
<i>Siria</i>	<i>sirio, siria</i>
<i>Turquía</i>	<i>turco, turca</i>
<i>Ucrania</i>	<i>ucraniano, ucraniana</i>

5. Apresente o mapa do Brasil para que os alunos identifiquem os estados onde cada grupo de imigrante se instalou.
6. Converse com os alunos sobre o trabalho que cada grupo desenvolveu e a contribuição na economia, na cultura e na história brasileira.

Materiais indicados:

- ▶ mapa-múndi, mapa do Brasil, atlas.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Saber opinar sobre as imigrações no Brasil, registrando suas causas.

Dicas do professor:

Sites – www.memorialdoimigrante.sp.gov.br
www.paísesdelmundo.com

T e x t o

5

Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ▶ Os motivos da viagem**Objetivos**

- Identificar as causas que motivaram grandes levadas de imigrantes a deixar o seu país e tentar a vida no Brasil características principais de cada grupo.
- Resgatar o sentido de construção da nacionalidade brasileira a partir das misturas ocorridas historicamente entre os grupos diferentes de imigrantes e a população local.

Introdução

As possibilidades de trabalho, de culto religioso, a não ocorrência de guerras em seu território, a disposição do Brasil em recebê-los, as oportuni-

dades, dentre outros fatores, eram atrativos aos que viviam dificuldades em seus respectivos países. Assim, grandes massas de imigrantes de vários países vieram para cá em fins do século XIX e início do XX. A contribuição cultural e política desses povos foram vitais para a constituição da nacionalidade brasileira. A formação da classe operária brasileira também passa pela mescla de trabalhadores autóctones com os imigrantes. A sua constituição original parte deste componente (o imigrante), o que implica uma rica composição de traços da cultura europeia e nacional nas organizações social e política brasileiras.

**Descrição da atividade**

1. Fazer uma tabela, a partir das informações obtidas no texto, contendo:
 - a) A identificação dos grupos de imigrantes.
 - b) A identificação dos motivos da viagem de cada grupo de imigrantes.
 - c) O ano, ou período, em que ocorreram as imigrações.
 - d) Outras características existentes no texto.
 - e) Debater com a classe o que mais motiva as imigrações e anotar no caderno as observações.
 - f) Qual é o grupo mais numeroso e que há mais tempo vem ao Brasil? Discutir com a classe os motivos e anotar as observações.
 - g) Identificar na sala de aula eventuais vínculos dos alunos com os grupos de imigrantes destacados no texto.

- h) Recolher depoimentos dos alunos de históricos familiares que ajudem a compor este quadro de migrações apontadas no texto.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados:

- a) Compreender o valor da miscigenação na construção da nacionalidade brasileira, em especial seus efeitos na cultura e na organização da nossa sociedade.
- b) Compreender que as imigrações ocorrem apenas por motivos de alta relevância.
- c) Entender que o abandono da terra natal e a busca de um novo “lar” representam uma medida de alto impacto nas famílias.

Dicas do professor:

Pesquisar: hábitos alimentares de cada grupo imigrante analisado e a incorporação dessa culinária na cultura brasileira; músicas típicas dos países.

T e x t o

5

Área: **História**

Nível I e II

Atividade ▶ Os significados da terra para os indígenas**Objetivo**

- Discutir os significados da terra para os indígenas, comparando com os significados atribuídos pelos não indígenas.

Introdução

De acordo com os dados da FUNAI (Fundação Nacional do Índio), órgão do governo federal que cuida da demarcação das terras indígenas, viviam no Brasil, no ano de 2004, aproximadamente 345 mil indígenas distribuídos em 215 sociedades indígenas. Mais de 100 mil viviam fora das terras indígenas e, aproximadamente, 53 grupos ainda não contactados. Considerando que no mesmo ano de 2004, segundo o IBGE, a população brasi-

leira era de, aproximadamente, 180 milhões de pessoas, podemos concluir que os povos indígenas representam, na atualidade, um pequeno percentual na composição da população brasileira. Entretanto, apesar disso, são extremamente interessantes e ricas as diferenças, a diversidade de línguas, culturas, costumes, de maneiras de viver, trabalhar, de se relacionar com a natureza. Além das diferenças entre indígenas e não-indígenas, há inúmeras diferenças entre os diversos grupos que povoam o território. Nesse texto, diferentes grupos falam dos significados da terra para suas vidas. São diferentes vozes expressando diferentes culturas! Vamos dialogar?

**Descrição da atividade**

1. Dividir a turma em quatro grupos.
2. Com a ajuda do professor cada grupo deverá ler, discutir e preparar uma apresentação oral para o restante da turma, sobre cada um dos textos.

Grupo 1: Da terra nós tiramos nossa comida.

Grupo 2: Da terra nós tiramos muitas coisas.

Grupo 3: Nós usamos as coisas da terra.

Grupo 4: Nosso jeito de trabalhar.

Poderá ser em forma de jogral, teatro, desenhos, cartazes, frases.

3. Após a apresentação dos quatro grupos, discutir no grande grupo os significados da terra para os indígenas e os não indígenas, a forma de se relacionar com a natureza, as maneiras de trabalhar e se relacionar com a terra.

4. Produzir, coletivamente, um texto sintetizando o que cada grupo apresentou e comparando os significados da terra para indígenas e não indígenas.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Que o aluno compreenda os significados da terra para os indígenas em comparação com os significados atribuídos a ela pelos não indígenas; a compreensão da terra como fonte de vida e não fonte de lucro; não como capital, mas sim morada do homem.

Dicas do professor:

Sites – www.funai.gov.br
www.ibge.org.br para buscar dados atualizados sobre os povos indígenas do Brasil.

T e x t o

5

Área: Língua Estrangeira – Inglês

Nível I e II

Atividade ▶ There is/ There are**Objetivo**

- Aprender a utilizar as expressões There is/ There are.

Introdução

O texto trata dos imigrantes que vieram para o Brasil. É possível utilizar esse assunto como uma introdução para o aprendizado do verbo HAVER em inglês.

**Descrição da atividade**

1. Pergunte a seus alunos sobre produtos típicos de certos países (principalmente os listados no texto trabalhado). Seguem aqui alguns exemplos do que eles poderão dizer:
 - a) Países Árabes (Arab Countries): petróleo (oil), azeite (olive oil), tecidos (fabrics).
 - b) Itália (Italy): vinho (wine), sapatos (shoes), turistas (tourists), pizza (pizza), queijo (cheese).
 - c) Alemanha (Germany): salsicha (sausage), cerveja (beer).
 - d) Espanha (Spain): azeitonas (olives), dança flamenca (flamenco dance).
 - e) Portugal (Portugal): bacalhau (cod fish), azeite, vinho.
 - f) Japão (Japan): arroz (rice), eletrônicos (electronics).
2. Explique aos alunos que o verbo HAVER em inglês é THERE IS (para singular, líquidos e palavras consideradas incontáveis, por exemplo **arroz**) e THERE ARE (para plural).
3. Peça aos alunos que formem 10 frases em inglês falando sobre o que há nos países dis-

cutidos. Seguem alguns exemplos do que eles poderão escrever:

There is beer in Germany.

There are tourists in Italy.

There is cod fish in Portugal.

There are olives in Spain.

4. Peça a alguns alunos que leiam suas listas e corrija as frases criadas.

Material indicado:

- ▶ dicionários português-inglês para auxiliar os alunos a criar as frases.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Troca de informações sobre alguns países de onde vieram imigrantes para o Brasil e praticar o uso do There is/ There are.

T e x t o

5

Área: **Matemática**

Nível I

Atividade ▶ Organizando dados da imigração**Objetivo**

- Construir um quadro síntese da imigração no Brasil, ajudando na compreensão do texto.

Introdução

O texto traz dados que mostram a diversidade da constituição da população brasileira. Pessoas de várias partes do mundo vieram para cá, na esperança de uma vida melhor, por contingências como a guerra. Mas, também vieram pessoas pela força e violência, como os africanos, no período

da escravidão, além daquelas que aqui já viam: as populações indígenas. Quantos de nós percebemos essa diversidade no dia-a-dia? Quantas coisas já estão incorporadas ao nosso hábito sem que saibamos sua origem? Reconhecer essa diversificação pode contribuir para a redução dos preconceitos? A atividade a seguir pretende ajudar no reconhecimento dessa diversidade e na identificação da riqueza cultural que ela proporciona.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa do texto, sublinhando as seguintes informações em cada item: nacionalidade; ano/período da imigração para o Brasil; região do Brasil onde a maioria dos imigrantes se instalou; razão da imigração para o Brasil.
2. Oriente que, em grupos, construam um quadro síntese dos imigrantes no Brasil, onde se possa visualizar os dados acima.

Exemplo: nacionalidade; ano/período da imigração; principal região de instalação; razão da imigração. Japoneses: 1908 – até década de 1950; São Paulo, Paraná, Pará, Mato Grosso; não consta no texto.

3. A seguir, peça aos alunos que acrescentem no quadro outros grupos que constituem a população brasileira.
4. Feito o quadro, peça aos alunos que tentem identificar nas suas vidas/culturas alguma influência dos imigrantes e dos outros povos que constituem a população brasileira.

5. Após a apresentação, organize uma busca de imagens de objetos, de casas, alimentação, vestimentas, representativos da cultura das populações listadas para ilustrar o quadro

Material indicado:

▶ papel pardo.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Construção de um quadro síntese da imigração no Brasil e reconhecimento da diversidade brasileira.

Dicas do professor:

Livro – *O povo brasileiro – A formação e o sentido do Brasil*, de Darcy Ribeiro (Companhia das Letras).

DVD – “*O povo brasileiro*”, de Darcy Ribeiro. Direção: Isa Grinspum Ferraz. Co-produção da Perfimes, TV Cultura, GNT e FUNDAR.

T e x t o

5

Área: **Matemática**

Nível I

Atividade ▶ Comparando números da entrada de imigrantes no Brasil**Objetivo**

- Arredondar números na ordem de milhar.

Introdução

Os dados da tabela revelam que a cultura brasileira tem influência de vários povos. Pode-se dizer que eles, com seus trabalhos, suas culturas, ajudaram a construir o Brasil. O gráfico que propomos construir a seguir além de trabalhar conceitos e habilidades matemáticas permite melhor visualizar a imigração que ocorreu no Brasil até

1950. Em que atividades esses imigrantes estão principalmente? Que contribuição eles trouxeram para os trabalhadores brasileiros? Qual a contribuição dos italianos na constituição dos sindicatos?

**Descrição da atividade**

1. Oriente uma leitura silenciosa do texto.
2. Peça aos alunos que reescrevam a tabela do texto, colocando as quantidades de imigrantes em ordem crescente.
3. A seguir oriente para que façam uma terceira coluna, com valores escritos na forma simplificada e arredondando os valores para o milhar mais próximo. (Exemplo: $210.825 = 211$ mil; $1.565.835 = 1.6000.000 =$ um milhão e 600 mil.)
4. Oriente a construção de um gráfico de colunas em papel quadriculado. (Você pode, por exemplo, estabelecer uma regra de equivalência onde um quadrinho vale 100 mil: 210 mil equivalerá a 2,1 quadrinhos; 1.600.000 vale 16 quadrinhos.)
5. Ao final converse com os alunos sobre a importância do gráfico de colunas para comparar valores permitindo visualizar rapidamente os maiores e menores valores.
6. Promova uma discussão sobre a importância dos imigrantes na cultura brasileira e oriente uma pesquisa sobre a participação dos imigrantes na história do movimento sindical brasileiro.

Material indicado:
▶ papel quadriculado.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Gráfico de colunas com os números da imigração no Brasil até 1950. Consciência da contribuição dos imigrantes para o Brasil.

Dicas do professor:

O quadro valor de lugar é um bom recurso para ajudar os alunos nos arredondamentos de números muito grandes como os do texto.

T e x t o

5

Área: **Matemática**

Nível I

Atividade ▶ Brasil, nação acolhedora**Objetivos**

- Aplicar dados estatísticos, de trabalhadores imigrantes, na matemática elementar.
- Analisar e discutir com os alunos a miscigenação de povos no Brasil e a consequente integração de trabalhadores de diversas origens.

Introdução

Em nosso país há a pluralidade de perspectivas culturais, caracterizadas por trabalhadores do mundo. Entramos em contato com um grupo

étnico e seus costumes, verificamos a diversidade de pessoas que o Brasil abriga e a riqueza que traz para nossa cultura.

Contexto no mundo do trabalho: Geralmente, as pessoas saem de seus locais de origem em busca de melhores condições de vida. Procuram novas oportunidades de trabalho e realização de seus sonhos. Vemos no Brasil a migração de pessoas, de um estado para o outro, que se assemelha aos imigrantes de outros países.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que escrevam um pequeno texto sobre a afirmação “É importante a fusão de etnias, pois ela mostra as semelhanças e ao mesmo tempo possibilita comparações entre costumes e crenças diferentes” e que respondam também às seguintes questões: Quais grupos de etnias diferentes da sua residem em sua cidade? Você conhece imigrantes? Qual costume deles que você admira? Os trabalhadores imigrantes encontraram melhores condições de vida?
2. Considerando os dados estatísticos retirados do Memorial do Imigrante, de 1870 a 1953, solicite aos alunos que:
 - a) verifiquem quantas ordens e quantas classes há no número de portugueses e digam qual a diferença posicional dos números repetidos nessa quantidade;
 - b) coloquem em ordem crescente os números da tabela e localizem os países no mapa;
 - c) calculem o número de pessoas caso a quantidade total fosse triplicada e classifiquem esse número;

- d) encontrem quantas unidades há no número que representa a quantidade de russos;
- e) digam quantas classes há no número que representa os italianos.

Materiais indicados:

▶ ábaco e mapa-múndi.

Tempo sugerido: 3 horas**Resultados esperados:**

- a) Reconhecer o sistema de numeração indo-arábico como um conjunto de símbolos e de regras para registrar números.
- b) Organizar números em ordem crescente e decrescente.
- c) Verificar que o sistema de numeração decimal é posicional, usa princípios multiplicativos e aditivos.
- d) Reconhecer a distribuição dos países num mapa.

Dicas do professor:

Filme – *O Quatrilho*, direção de Fábio Barreto, 1994.
Música – CD “Canción con todos”, de Armando Gomes, Cesar Isella e Dante Ledesma.

T e x t o

6

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ Hip-hop**Objetivo**

- Criar uma obra musical a partir do estilo hip-hop.

Introdução

Tom Zé ao escrever a canção *A gravata* nos faz viajar por muitos caminhos. Escolhe um objeto como símbolo, signo de opressão de uma cultura. Ele mesmo, como compositor, é também símbolo de contestação, experimentação, opinião e modernidade. Foi vanguarda nos anos 60 e continua, ainda hoje, surpreendendo com sua postura inquieta, questionadora e pesquisa musical. Um estilo é uma “lente” através da qual se enxerga algo. O estilo orienta nossa leitura e nos proporciona um espectro de interpretação para uma

determinada obra ou realidade. O hip-hop, por exemplo, surgiu no Brasil na década de 1980, vindo de movimentos americanos que surgiram a partir dos anos 60. A cultura hip-hop inicialmente era formada pelos seguintes elementos: O rap, o graffiti e o break. O rap é uma mistura de ritmo e poesia e representa a música. O graffiti representa a arte plástica, expressa por desenhos coloridos feitos nas ruas das cidades espalhadas pelo mundo, e o break representa a dança.

No Brasil, o hip-hop é a voz cantada que denuncia a desigualdade social e racial, está nos graffitis pintados nos muros das grandes cidades, nas roupas da juventude. É um movimento que parte da periferia para o centro das metrópoles brasileiras.

**Descrição da atividade**

1. Cada aluno deverá reler o texto de Tom Zé, sublinhando o que considera importante.
2. A classe deverá ouvir alguns exemplos de música hip-hop.
3. A classe escolherá um símbolo para o caderno Diversidades.
4. Cada aluno deverá criar um poema-cantado, no estilo hip-hop, usando o símbolo escolhido para falar sobre o caderno e explorar o(s) tema(s) que mais o tocou (aram).
5. As composições serão apresentadas e discutidas tendo por foco as imagens provocadas pelas letras, os temas abordados e as dificuldades encontradas para a realização do exercício e o processo de criação.

Obs: Se for possível, seria enriquecedor se os alunos pudessem transformar o ambiente da sala

de aula, criando também graffitis (de giz) nas paredes da sala.

Material indicado:

- ▶ giz de diversas cores.

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- a) Que o aluno possa conhecer novas formas de manifestação artística.
- b) Que o aluno possa, por meio da manifestação artística, expressar seus sentimentos e opiniões.
- c) Que o aluno possa refletir sobre os signos e suas significações nas diferentes comunidades da sociedade brasileira.

Dicas do professor:

Sites – www.realhiphop.com.br/release.htm
br.dir.yahoo.com/Artes_e_Cultura/Musica/Rap_e_Hip_Hop

T e x t o

6

Área: **Português**

Nível II

Atividade ▶ Figuras de linguagem**Objetivo**

- Ampliar o conhecimento sobre os recursos poéticos e as figuras de linguagem.

Introdução

Com que se parece uma gravata? E o inverno? É verdade que um cidadão sem gravata é como sopa sem sal?

Descrição da atividade

1. Atividades de leitura. Depois de discutir o aspecto alegre e crítico do texto, solicite que:

- observem como Tom Zé explora as rimas no poema (laçou/enforcou, gravata/lata, degradação/palavrão, moral/sal, inclinado/duplicado, manejar/alegrar, autopunição/coração), os versos que rimam não são regulares.
- observem que o poeta poderia construir versos assim: “Um cidadão sem gravata É COMO uma coroa sem lata;/ é COMO um grande palavrão”. Eles criaria relações de semelhança por meio de COMPARAÇÃO. Pedir aos alunos que completem, livremente, as seguintes comparações:

- A barriga do padeiro PARECE _____.
- Tua voz ME LEMBRA _____.

Mostrar que essas são formas de comparação, usuais na linguagem cotidiana.

- observem que o poeta não se vale da comparação no poema, ele estabelece relação entre os pares, sem explicitar os termos de comparação (como, parece, lembra etc.). Vale-se de uma METÁFORA, uma comparação implícita, mais rica, ampla, de caráter pessoal e subjetivo: Gravata É força portátil/ Gravata É um processo freudiano

para a auto-punição./ Um cidadão sem gravata É uma dama sem pudor.

- transformem as comparações a seguir em metáforas: A casa parece um parque de diversões. – A lua lembra uma senhora prateada. (A casa é um parque de diversões. A lua é uma senhora prateada.)
 - observem como o poeta atribui ações humanas à gravata: já me enforcou, já me laçou. Esse recurso chama-se PERSONIFICAÇÃO ou PROSOPOPÉIA.
 - observem os versos, ou parte deles, que se repetem na estrofe: “A gravata já me...”, “é a ...”, “é um...”, “é uma...” Esse recurso chama-se PARALELISMO. Qual efeito o poeta consegue ao repetir os versos ou parte deles?
2. Atividades de leitura. Escolher um objeto com os alunos e pedir que criem, livremente, comparações. Depois, as transformem em metáforas e, por fim, criem um poema que divirta e critique os costumes.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: familiarização com a metáfora, a comparação e a personificação.

T e x t o

Área: **Ciências**

Nível II

Atividade ▶ Diferenças físicas e herança biológica**Objetivos**

- Discutir sobre as diferenças biológicas e culturais e suas relações no cotidiano social.
- Associar características físicas com herança biológica e suas implicações nas relações sociais.

Introdução

O texto mostra como diferentes culturas e heranças genéticas distintas podem conviver e compartilhar aprendizagens e tradições. É o caso de japoneses e brasileiros que povoam a Amazônia. Você já teve oportunidade de relacionar-se com pessoas de outras culturas? As diferenças biológicas referentes à cor dos olhos, pele e cabelos, o formato dos olhos, mãos e cabeça; a altura, tipo de cabelo, etc. são geralmente de origem genética, um gene

herdado do pai e o outro da mãe, que podem ser dominantes ou recessivos. Uma pessoa pode possuir a combinação de dois genes: dominante + dominante; dominante + recessivo e recessivo + recessivo. Se dois genes são diferentes, a característica que observamos (fenótipo) é a do gene dominante. Se dois genes são iguais, a característica é a do próprio gene. Cabelos e olhos castanhos são dominantes quando um dos pais apresenta este fenótipo, a cor castanha pode corresponder ao conjunto de gene: dominante + recessivo ou dominante + dominante. Olhos azuis só podem corresponder ao conjunto recessivo + recessivo: o indivíduo herdou um gene recessivo do pai e outro da mãe.

**Descrição da atividade**

1. Converse sobre as diferenças culturais e biológicas que os alunos encontram no trabalho.
2. Peça que façam uma lista dessas diferenças.
3. Peça que escrevam a cor de seus olhos e as possíveis combinações genéticas:
 - a) azul ou verde: recessivo + recessivo;
 - b) castanho e preto: dominante + recessivo ou dominante + dominante.
4. Peça que levantem hipóteses sobre qual cor seria dominante ou recessiva.
5. Peça que construam a árvore genealógica da cor dos olhos de seus pais e avós e identifiquem a origem da cor de seus próprios olhos.
6. Discuta com os alunos os resultados obtidos e as possíveis implicações dessa variedade biológica nas relações entre os indivíduos.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Construção de árvore genealógica a partir da associação entre características físicas e herança biológica. Reflexão sobre preconceitos com relação a fenótipos.

Dicas do professor:

Utilize os resultados obtidos para ressaltar a importância da diversidade de genes na construção dos indivíduos e da humanidade como um todo, avaliando o despropósito dos preconceitos com relação a fenótipos.

T e x t o

8

Área: **Educação Física**

Nível I e II

Atividade ▶ Mexa o seu corpo. Experimente a dança**Objetivo**

- Discutir a diversidade de linguagens, ritmos e movimentos. Vivenciar a atividade de dança com movimentos simples. Criar diferentes movimentos ao ritmo de uma música.

Introdução

A letra da música do Fundo de Quintal em parceria com Rappin Hood mostra que em nossa sociedade co-existem diferentes tipos de linguagens que expressam diferentes formas de viver e de se rela-

cionar entre os indivíduos. Ao ler esse texto, você teve dificuldade de entender a mensagem dos compositores? Estamos acostumados a ouvir as pessoas do nosso círculo de amizades, com sua linguagem própria, e discriminamos os grupos que usam outro tipo de linguagem. Essa música fala da vida de pessoas que vivem nos morros das grandes cidades, da união e do companheirismo. Você já experimentou dançar um samba, um rap, ou outro estilo de música? Já refletiu se tem preconceitos com determinados ritmos musicais?

**Descrição da atividade**

1. Questione os alunos sobre quais assuntos essa letra de música trata?
2. Em seguida ao debate, peça aos alunos que, em grupo, destaquem no texto as palavras que não conhecem.
3. Proponha a apresentação de cada palavra desconhecida, por grupo, analisando o significado de cada uma em conjunto com todos os alunos. Os adolescentes de sua classe certamente reconhecerão o significado de muitas palavras.
4. Peça aos alunos que apontem, oralmente, os diferentes ritmos musicais, citados no texto (samba, rap, discoteca).
5. Em círculo, peça aos alunos que executem os seguintes movimentos:
 - a) pernas paralelas, cruzar a perna direita na frente da esquerda;
 - b) sem retirar o pé direito do chão na posição a frente do pé esquerdo, dar um passo para trás somente com a perna esquerda;
 - c) voltar à posição de pernas paralelas.

6. Fazer esses movimentos que são do ritmo de samba várias vezes, até que todos os alunos tenham aprendido.
7. Colocar um samba no aparelho de som.
8. Pedir aos alunos que executem aqueles movimentos, agora ao som da música, adequando os movimentos ao ritmo.
9. Pedir aos alunos que criem outros movimentos para esse ritmo musical.

Materiais indicados:

- ▶ aparelho de som, cd ou fita de samba.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Reflexão sobre os preconceitos que temos ao conviver com pessoas de diferentes culturas, por falta de conhecimento dessas culturas. Esses preconceitos são levados para o ambiente de trabalho.

Dica do professor:

Para descontrair a turma, você pode colocar a música do grupo Fundo de Quintal para que eles ouçam e cantem antes de fazer os movimentos de dança.

T e x t o



Área: Matemática

Nível I e II

Atividade ► Colcha de retalhos

Objetivos

- Perceber a cidade como um espaço de movimento e contradições.
- Compor um mural usando formas geométricas.

Introdução

A letra da música “Quantos morros” chama atenção para o movimento que a cidade produz. Ela

é resultado do trabalho humano, mas não a percebemos como tal. Quem olha a cidade? Quem vê seu movimento, sua contradição, preconceitos? Como as pessoas pobres criam soluções para suas necessidades, desenvolvem suas artes? Por que o autor diz que a cidade é uma colcha de retalhos? Converse com seus alunos sobre essas questões.



Descrição da atividade

1. Em dias anteriores peça aos educandos que observem a cidade quando por ela passarem e registrem as formas geométricas predominantes. Esse registro pode ser feito por meio de desenhos, palavras, esquemas ou fotos.
2. Faça uma leitura da letra de “Quantos morros” e peça que conversem sobre ela: qual seria a mensagem que o autor desejou transmitir? Depois, convide-os a representar a colcha de retalhos – metáfora do autor – em um mural usando elementos matemáticos recortados em papel.
3. Para tanto, sobre um papel pardo, oriente os alunos para que desenhem uma malha usando como elemento padrão aquela forma que observaram e registraram como a predominante na cidade (retas, quadros, retângulos, triângulos).
4. Eles devem recortar os papéis coloridos (revistas usadas, por exemplo) usando a forma ou formas padrão que escolheram para a malha. Depois é só colar na malha, sobre o papel pardo.

5. Você pode organizar uma exposição com os resultados do trabalho na escola.

Materiais indicados:

- papel pardo, revistas usadas, cola, tesoura.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Mural usando como forma base figuras geométricas.
Sensibilização do olhar sobre a cidade.

Dicas do professor: Você pode mostrar aos alunos algumas gravuras de obras de arte em que o artista tenha usado como base alguma figura geométrica, como Alfredo Volpi, com sua pintura *Mastros em xadrez*, ou Piet Mondrian (1872 – 1944), *Composição*, pintura de 1921.

T e x t o

8

Área: **Português**

Nível II

Atividade ▶ A noite do rap**Objetivo**

- Produzir textos de diferentes tipos e gêneros, para diferentes interlocutores, em diferentes situações e condições de produção.

Introdução

O que é cultura hip-hop? Você conhece cantores de rap? Considera o rap uma expressão da cultura brasileira? E a dança de rua?

**Descrição da atividade**

1. Atividades de pré-leitura. Perguntar: O que sabem sobre a cultura hip-hop? (Movimento cultural, que surgiu no início da década de 1970, nas comunidades afro-americanas, e divulgou os MC – raps –, DJ, grafitti e breaking (dança de rua).
2. Se possível, pedir que tragam informações mais detalhadas sobre as origens e desenvolvimento dessa cultura e, também, CDs, letras dos raps, para a sala tomar conhecimento.
3. Atividades de leitura.
 - a) Ler o texto com os alunos.
 - b) Pedir que retirem do texto as gírias. Informar que a gíria é parte integrante da língua: denota o meio de comunicação de um grupo e o identifica. Esclarecer que a gíria é efêmera e que, por isso, poucos vocábulos se incorporam ao vocabulário dicionarizado. Mostrar que a língua possui vários registros lingüísticos e todos são “língua”: registro formal, semiformal e informal.
4. Atividades de produção de texto.
 - a) Analisar o aspecto temático e composicional do rap (chavões, como “a lei da selva é assim” ou “ninguém é mais que ninguém”, as longas letras têm força porque são rea-

listas, cruas. Têm retórica, mas é a própria retórica da periferia. A narração, em primeira pessoa, dá um ar de autobiografia a cada música.

- b) Solicitar aos alunos que levantem, a partir da análise de sua região, os temas que poderiam fazer parte de uma letra de rap.
- c) Incentivá-los a criar seus próprios raps.
- d) Se os alunos quiserem, organize a Noite do Rap na escola, com o objetivo de denunciar os principais problemas de sua região. No evento, os educandos podem apresentar raps conhecidos e, principalmente, suas próprias composições. Podem mostrar seus grafittis e números de dança.
- e) Pedir que elaborem, manualmente, os convites para a apresentação.

Tempo sugerido: 6 horas

Resultado esperado: Ampliação da capacidade de expressar-se em diversos registros lingüísticos.

Dica do professor:

Site – www.geocities.com/Eureka/Plaza/1704/p148.htm

T e x t o



Área: Educação e Trabalho

Nível I e II

Atividade ▶ Cultura(s) e cultura do trabalho

Objetivo

- Perceber que na sociedade capitalista a cultura do trabalho se apropria da diversidade cultural, buscando homogeneizar as práticas dos trabalhadores e trabalhadoras.

Introdução

Marrom, café, pastel, bege, ocre... Com tonalidades diversas, Tarsila do Amaral nos revela as cores-de-pele dos trabalhadores no início da industrialização no Brasil. Oriundos dos quatro cantos do planeta, cada um deles carrega consigo sua cultura, sua maneira própria de fazer, inter-

pretar e simbolizar o mundo. Independente de cor ou raça, o que todos têm em comum é sua “força de trabalho”, ou seja, a capacidade de produzir os bens necessários à vida humana. No capitalismo, o trabalhador é obrigado a vender sua “força de trabalho” aos proprietários dos meios de produção em troca de um salário. Assim, não são os trabalhadores que decidem quando, como e quanto se vai produzir. Podemos afirmar que, na empresa capitalista, a cultura do trabalho é a expressão da diversidade de culturas que se expressam nos rostos de cada um dos operários de Tarsila?



Descrição da atividade

1. Em sala, faça um levantamento da origem dos estudantes de EJA:
 - a) Onde nasceram?
 - b) Como é a vida na região?
 - c) Quais os hábitos e costumes das pessoas?
 - d) O que gostam de comer?
 - e) Como é a maneira de falar e de sentir?
 - f) Como trabalham?
2. Proponha que, em grupos, uma pesquisa seja feita junto a outras turmas, incluindo algumas perguntas para os alunos e alunas que sejam trabalhadores assalariados.
 - a) Quem decide como vai se dar o processo de trabalho?
 - b) Como se dá o controle do trabalho?
 - c) Como se dão as relações entre patrão e empregado?

d) O que os trabalhadores reivindicam?

3. Terminada a pesquisa, oriente a análise dos dados obtidos, discutindo se, na empresa capitalista, a cultura do trabalho expressa a diversidade cultural dos alunos de EJA.
4. Os estudantes confeccionam e afixam cartazes na escola para divulgar os resultados e as conclusões da pesquisa (se possível, com ilustrações).

Materiais indicados:

- ▶ papel pardo, caneta pilot, fita crepe.

Tempo sugerido: 8 horas

Resultados esperados: Refletir sobre a diversidade cultural dos estudantes de EJA e a homogeneização da cultura do trabalho na sociedade capitalista.

Dica do professor:

Sobre as concepções de cultura, veja o livro *Cultura: um conceito antropológico*, de Roque de Barros Laraia (Jorge Zahar Editor).

T e x t o

9

Área: Língua Estrangeira – Espanhol

Nível II

Atividade ▶ *El arte y sus miradas sociales***Objetivo**

- Refletir sobre as mudanças na situação do trabalho no Brasil desde o início do século XX e a preocupação social na arte visual brasileira.

Introdução

A obra *Operários*, de Tarsila, se organiza em uma diagonal que divide a tela e estabelece dois campos distintos. Em primeiro plano, com a massa de fisionomias, definidas por formas orgânicas e cores quentes, homens, mulheres e crianças. Mais atrás, em contraposição está a indústria estilizada, composta de cores frias, formas geométricas e linhas verticais. A diversidade de feições sugere diferentes origens e modos de vida. Mas a análise

do conjunto nos leva a ver pontos comuns, unificadores. Pode-se interpretar certa dureza nos olhares, cansados e entristecidos. Os rostos, voltados à mesma direção, apresentam certa semelhança nas cores e na dimensão das cabeças, ajudando a criar um bloco contínuo. O conjunto pode sugerir a idéia de peças de uma mesma engrenagem, movida pelo trabalho e impulsionada pela força da industrialização, pela necessidade de sobrevivência e por um desejo premente de modificar a situação. Tarsila é testemunha da mudança gradual do modelo econômico agrícola brasileiro para o industrial urbano. Conhecem outras obras de arte que discutem temas parecidos com este? Quais?

**Descrição da atividade**

1. Desenvolva uma atividade de apreciação da obra, se possível, use uma transparência. Conduza os alunos a observar a obra por meio das seguintes perguntas em espanhol:

- ¿Qué es lo que vemos en esta imagen?*
- ¿Qué diferencia podemos ver entre los planes del cuadro: formas, colores, etc.?*
- ¿Cómo son las personas presentadas en la imagen? (género, edad, grupo étnico, origen, etc.).*
- ¿Qué es lo que hay de común y de diferente entre ellas?*
- ¿Qué relación podemos establecer entre las personas y el lugar dónde se encuentran?*

2. A década de 1930 trouxe modificações significativas para os trabalhadores brasileiros. Sugira aos alunos que pesquisem as diferenças

que eles imaginam haver entre os dias de hoje e aquele momento histórico. Para isso, *Hay que considerar: la inserción de la mujer en el mercado de trabajo; beneficios adquiridos por los obreros; las condiciones de trabajo en las fábricas y el origen de los trabajadores de los grandes centros urbanos.*

3. Discuta com os alunos esse tema.

Materiais indicados:

▶ transparência, retroprojektor.

Tempo sugerido: 12 horas

Resultado esperado: A compreensão das mudanças ocorridas no mundo do trabalho no Brasil por meio da arte visual.

Dica do professor:

Apresentar outras obras que expressem preocupações sociais no universo das artes visuais no Brasil: Lívio Abramo, Carlos Scliar, Hélio Oiticica e Portinari

T e x t o



Área: Geografia

Nível I e II

Atividade ▶ Tem gente de toda cor

Objetivo

- Aguçar os sentidos para leitura visual, identificar grupos de estrangeiros na tela, divisão por faixa etária e sexo, refletir sobre a relação entre arte e cotidiano.

Introdução

A formação da classe operária brasileira contou com a presença marcante dos imigrantes que

para cá vieram em fins do século XIX e início do XX. Oriundos das mais variadas partes do mundo sua contribuição cultural e política foi vital para a constituição da nacionalidade brasileira.

A tela de Tarsila do Amaral retrata um momento importante da história brasileira no que tange à construção do parque industrial, a formação da classe operária, a imigração para o Brasil e o início da urbanização.



Descrição da atividade

1. Há quantos anos Tarsila fez este quadro?
2. Quantos operários aparecem na tela?
3. Quantos deles são mulheres e quantos são homens?
4. Discutir os motivos que levaram à entrada da mulher nas fábricas no Brasil (salários mais baixos, dificuldade do homem em sustentar o lar, luta pela emancipação feminina).
5. Há pessoas de idades diferenciadas no quadro? Discutir a presença de velhos e jovens dentre os operários (salários mais baixos).
6. É possível identificar operários de outras nacionalidades? Quais?
7. Os operários, em geral, apresentam que tipo de fisionomia na tela: cansada, alegre, triste, eufórica, sonolenta, dispersa, entre outras?
8. Justifique, a partir da resposta do item anterior, os motivos que produzem essa fisionomia.
9. A tela indica ainda que as fábricas estejam em atividade ou não? Justifique.

10. Onde a tela é mais colorida? Onde é menos? Que conclusão podemos tirar a partir da presença da cor?

11. Quem está em primeiro plano? Quem aparece no plano de fundo? Que conclusões podemos tirar a partir desta observação?

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados:

- a) Refinar a leitura visual do aluno.
- b) Analisar a importância das imigrações para a constituição da classe operária brasileira, para a formação da população e para a sua riqueza de valores culturais.
- c) Entender a arte a partir das coisas do cotidiano.

Dica do professor:

A pesquisa do modernismo no Brasil auxiliará o aluno a entender as motivações da autora em retratar operários e fábricas em sua arte. O Museu de Arte Contemporânea da USP é uma boa opção para tal, especialmente seu acervo virtual sobre o modernismo: www.mac.usp.br/projetos/seculoxx/modulo2/modernismo/index.html.

T e x t o



Área: Matemática

Nível I e II

Atividade ► Operários: lutas e conquistas

Objetivos

- Reconhecer as lutas que os operários têm e tiveram em suas vidas como trabalhadores.
- Resolver problemas matemáticos que envolvam salários recebidos.

Introdução

Vocês sabiam que, antes dos trabalhadores brasileiros se organizarem para exigir seus direitos, os operários trabalhavam 16 horas diárias? Que não existia previdência social nem aposentadoria? Que mulheres e crianças eram operárias e sofriam freqüentemente castigo, abusos e agressões de seus chefes? No início da industrialização muitos operários foram mutilados? Diante disso, associa-

ções, sindicatos e partidos foram organizados a partir de 1830. Em 1º de maio de 1907, no Rio de Janeiro, ocorreu o primeiro Congresso Operário Brasileiro. O quadro de Tarsila do Amaral mostra homens e mulheres que vieram de longe para trabalhar aqui. Observe as pessoas retratadas no quadro e converse com seus alunos sobre suas fisionomias. Como seria o Brasil se os operários recebessem salários dignos? Você conhece as reivindicações de seus alunos que são operários?

Contexto no mundo do trabalho: Como trabalhadores continuamos com lutas e dificuldades diariamente. Neste início de século governantes e todo povo brasileiro têm grandes desafios a vencer em muitas regiões do país.



Descrição da atividade

A partir das discussões que a observação da tela *Operários* suscitou, peça aos alunos que façam as seguintes questões:

- Calculem quanto ganha por semana a irmã de um operário que recebe semanalmente R\$ 121,00, sendo que a operária recebe $\frac{1}{3}$ da quantia de seu irmão. O salário mensal de ambos é maior ou menor do que um salário mínimo?
- Encontrem a fração restante do salário de um trabalhador que aplica, mensalmente, $\frac{1}{6}$ do que recebe, na caderneta de poupança.
- Façam o arredondamento por centésimos da porcentagem que é aplicada pelo trabalhador, ou seja, transforme em porcentagem $\frac{1}{6}$.

Material indicado:

- calculadora.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- Saber relacionar a luta dos operários de outras épocas e as suas atualmente.
- Resolver problemas matemáticos que envolvam frações, porcentagens, número decimal e subtração.
- Reconhecer que a história e a matemática não são disciplinas isoladas.

Dicas do professor:

Filmes – *Lugar nenhum na África*, de Caroline Link; *O longo caminho para casa*, narração de Morgan Freeman, e *Migração alada*, de Jacques Perrin.

T e x t o

10

Área: Ciências

Nível II

Atividade ▶ Vamos entender os insetos?**Objetivo**

- Identificar as características de insetos, seu hábitat e seus hábitos.

Introdução

O texto fala de diversas parábolas, que empregam animais em seus ensinamentos. Um deles é o gafanhoto, que chega a dar o título à história. O gafanhoto é um inseto, ou seja, apresenta o corpo dividido em cabeça, tórax e abdômen; um par de antenas, três pares de patas. Os insetos podem ser subdivididos de acordo com as características externas – morfológicas – e de acordo com a forma como processam os alimentos – metabólicas. Exemplos: traça-dos-livros (sem asas, um par de antenas longas e três caudas, alimentam-se da cola usada na encadernação); ganhafotos, grilos e baratas (dois pares de asas,

herbívoros ou onívoros, isto é, de alimentação variada); percevejos e barbeiros – que são os transmissores da doença de chagas (dois pares de asas, parasitas externos de animais e plantas). Qual a indústria que tem como ponto básico a existência de insetos? Quais são elas? O que fabricam? Que efeitos colaterais surgem dessa fabricação? Como poderíamos solucionar os problemas daí emergentes?

Contexto no mundo do trabalho: Os insetos possuem grande importância ecológica, já que pássaros, mamíferos, peixes, anfíbios e répteis alimentam-se deles. Os insetos são encontrados nos mais diversos ambientes cotidianos e de trabalho. Ressalte-se ainda que certas espécies de insetos são pragas e causam enormes prejuízos à pecuária e à lavoura.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que recolham insetos já mortos e que os tragam para a sala de aula.
2. Cada aluno preenche uma ficha com as seguintes informações sobre os insetos: local onde ele foi encontrado; nome popular; características físicas; tipo de alimentação
4. Identifique com os alunos as contribuições dos insetos encontrados para a cadeia ecológica e nas atividades produtivas.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Reconhecimento de características de insetos, seu hábitat e seus hábitos, além da importância para a cadeia ecológica.

Dicas do professor:

Dentre os exemplos de praga, podemos citar a mosca do berne (prejuízos na agropecuária). Mosquitos sugadores de sangue, piolhos, pulgas também podem transmitir doenças ao homem e a animais domésticos. Entre as doenças transmitidas por mosquitos podemos citar a malária e a febre amarela. No entanto, muitos insetos são úteis ao homem. Por exemplo, certas joaninhas comem pulgões, as abelhas, além de produzirem o saboroso mel, são agentes polinizadores de plantas cultivadas pelo homem. indústrias de inseticidas, dedetizadoras, farmacêuticas (venenos), etc.

T e x t o

10

Área: **Ciências**

Nível II

Atividade ▶ Vamos entender as aves?**Objetivos**

- Identificar as características e hábitos de aves, reconhecendo sua importância comercial.
- Reconhecer a importância e as contribuições nutricionais de aves em nossa alimentação.

Introdução

O texto fala de diversas parábolas, que empregam animais em seus ensinamentos. A águia é a ave mencionada. As aves possuem penas que garantem isolamento térmico, proteção contra a perda de água e são imprescindíveis ao vôo. As penas são trocadas de forma gradual, a fim de não prejudicar a capacidade de vôo. Seus ossos são porosos, a fim de diminuir o peso para voar. Algumas aves não voam, elas perderam esta capacidade ao longo do processo evolutivo. Elas, adquiriram outras capaci-

dades, como correr rapidamente (avestruzes e emas) e nadar, (mergulhões e pingüins). Existem aves criadas para consumo, como as galinhas, que fornecem ovos, carne e penas. Emas também têm sido produzidas em criadouros específicos, mas a sua utilização como alimento ainda não é muito grande em nossa sociedade. Que outras indústrias têm como base as aves?

Contexto no mundo do trabalho: Existem granjas, no país, dos mais diversos portes. Em muitos casos, a grande produtividade tem sido alcançada com a utilização de doses maciças de hormônios e com o tratamento confinado dos animais, em desrespeito à sua condição de seres vivos.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que façam uma relação de pratos alimentícios baseados em produtos oriundos de aves.
2. Cada aluno deve trazer pelo menos uma receita que deve identificar: o tipo de ave utilizado, qual porção (carne branca, coxas, ovos, sangue, etc.) e modo de cozimento (frito, assado, cozido, ensopado, etc.).
3. Identifique com os alunos as contribuições das aves como fornecedoras de proteínas em nossa alimentação, reconhecendo a diversidade de opções que nos são dadas por essa categoria de alimento.
4. Compile as receitas trazidas em um livro de receitas da turma.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados:

- a) Identificação das características e hábitos de aves, reconhecendo sua importância comercial.
- b) Identificação do poder nutritivo de aves em nossa alimentação, principalmente como fornecedoras de nutrientes.
- c) Livro de receitas baseadas em aves, preparado a partir da contribuição dos alunos.

Dica do professor:

A fecundação das aves é interna e o desenvolvimento do embrião ocorre dentro do ovo já botado. Isso significa que as aves são ovíparas. Elas chocam os ovos e cuidam dos filhotes após o nascimento, protegendo-os e alimentando-os.

T e x t o

10

Área: **Ciências**

Nível II

Atividade ▶ Vamos entender mamíferos?**Objetivo**

- Identificar as características de mamíferos, seu hábitat e seus hábitos.

Introdução

O texto fala de diversas parábolas, que empregam animais em seus ensinamentos. Cita touro, camelo, cavalo, gazela e leão. Mas, o que esses animais têm em comum? Todos são mamíferos. Eles possuem glândulas mamárias, corpo total ou parcialmente recoberto de pelos, dentes (incisivos, caninos, pré-molares e molares) e diafragma (membrana que separa o abdômen do tórax). Os mamíferos dividem-se em três grandes subclasses: monotremados, marsupiais e placentários. Os monotremados botam ovos (ornitorrinco, que vive na Austrália e na Tasmânia). Os marsupiais têm bolsa

de pele no ventre, onde os filhotes, após nascerem, completam o desenvolvimento (cangurus, que vivem na Austrália). Já os placentários são mamíferos que completam seu desenvolvimento no útero materno, alimentando-se pela placenta. Geralmente, os mamíferos participam na porção superior da cadeia ecológica e possuem diversos hábitos alimentares: herbívoro (boi); carnívoro (leões e hienas); onívoro (ser humano). Quais as indústrias que têm como base os animais?

Contexto no mundo do trabalho: Os mamíferos estão presentes como animais domésticos (gatos e cachorros). Cavalos, por exemplo, são usados no transporte e auxiliam a aragem de terras. Grande parte de nossa alimentação é de origem animal, como gado bovino, suíno e caprino.


Descrição da atividade

1. Peça aos alunos que façam uma relação de todos os mamíferos que conheçam.
2. Cada aluno deve preencher uma ficha contendo as seguintes informações sobre os mamíferos identificados: local onde vivem; nome popular; tipo de alimentação e importância econômica.
3. Identifique com os alunos as contribuições dos mamíferos para a nossa sociedade.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultado esperado: Reconhecimento de características de mamíferos, seu hábitat e seus hábitos, além da importância para a nossa sociedade.

Dicas do professor:

Os mamíferos são divididos em grupos chamados ordens. Os cães, lobos, gatos, leões, tigres, onças, hienas, focas, etc. pertencem à ordem carnívora. A ordem primata, a qual o ser humano pertence, é constituída também por macacos e lêmures. Camelos, girafas e cervos pertencem à mesma ordem de bois, cabras, carneiros e porcos, ordem Artiodactyla. À ordem Cetácea pertencem as baleias e golfinhos, que são marinhos e possuem seus membros anteriores transformados em nadadeiras. Indústrias: agropecuária, implementos agrícolas, frigoríficos, etc.

T e x t o

11

Área: Língua Estrangeira – Inglês

Nível II

Atividade ▶ Should/Shouldn't**Objetivo**

- Aprender a dar recomendações, sugestões e conselhos em inglês

Introdução

O texto em inglês trata da cultura Amish, com diversas restrições à vida moderna e distanciamento que causa incompreensão por parte dos governos e da sociedade de modo geral. Nesse contexto, além do aprendizado de cultura e vocabulário, é interessante apresentar como se faz recomendações em inglês.

**Descrição da atividade**

1. Coloque na lousa a seguinte frase:

The Amish should participate in the modern society.

(Os Amish deveriam participar da sociedade moderna.)

2. Sublinhe a palavra **should** e a palavra **deveria**.

3. Diga então aos alunos que sempre que queremos fazer uma recomendação, dar uma sugestão ou conselho, utilizamos a estrutura **SHOULD + VERBO**. **SHOULDN'T** é utilizado em frases negativas (não deveria). Caso os alunos ainda não tenham nenhuma lista de verbos principais, prepare uma lista com verbos e seus significados e dê a eles. Peça que, em duplas, preparem 10 frases com recomendações e conselhos para os Amish (baseados no texto que leram). Quando terminarem, coloque na lousa as seguintes frases:

“Estou com gripe.”

“Sinto muita dor de cabeça.”

“Meu vizinho comprou uma bateria.”

“Meu cachorro comeu um pé do meu sapato favorito.”

“Gosto de uma pessoa, mas sou muito tímido(a).”

4. Peça a eles que, ainda em duplas, escrevam conselhos em inglês para essas pessoas. Pode-se fazer mais de uma frase para cada caso.

Material indicado:

▶ dicionários português-inglês para ajudar os alunos a encontrar o

vocabulário para a formação das frases.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultado esperado: Que os alunos consigam utilizar a estrutura apresentada corretamente, familiarizando-se, assim, com a língua.

T e x t o

12

Área: **Ciências**

Nível I e II

Atividade ▶ A história, os negros, a roça e a importância da chuva.**Objetivos**

- Entender o conceito de índice pluviométrico.
- Entender como se mede esse índice.

Introdução

Qual a importância da chuva na roça? O índice pluviométrico é uma medida do volume de precipitação atmosférica que possibilita o planejamento das lavouras no campo. Antigamente, muitas lavouras se perdiam por não haver essa técnica. O índice pluviométrico pode ser medido em períodos longos, como meses ou anos, ou períodos curtos, como horas, minutos ou segundos. Todo tipo de medida usa um padrão, no caso do índice pluviométrico, usa-se o milímetro por metro quadrado,

ou seja, a altura da chuva acumulada que cai, medida em milímetros, em uma área de um metro quadrado.

Contexto no mundo do trabalho: Os índices pluviométricos são acompanhados por trabalhadores da área de meteorologia. O registro diário dos índices ao longo de vários anos permite fazer previsões de períodos do ano nos quais há possibilidade maior de chuvas intensas ou de secas. Essas previsões orientam, por exemplo, os trabalhos com a agricultura (plantio, colheita, irrigação) ou a organização da defesa civil de uma determinada cidade, indicando se é necessário fazer racionamento de água ou trabalho de contenção de represas.

**Descrição da atividade**

1. Com a trena (ou metro) e o giz, desenhe no chão um quadrado com um metro de lado.
2. Vamos verificar quantos copos de água são necessários para molhar toda essa área. Derrame água na área demarcada até molhá-la completamente. Use o copo para isso. Conte quantos copos de água utilizou. Considere que cada copo comum tem cerca de 200 ml e você conseguirá medir o volume de água em litros. Se tiver um recipiente graduado sua tarefa ficará mais fácil.
3. Indique quantos litros de água utilizou.

Materiais indicados:

- ▶ trena (ou metro), giz, copo com 200 ml e água.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Compreender a unidade de medida utilizada para chuva. Entender a frase: “A precipitação média do mês é de 30 milímetros de chuva”.

Dicas do professor:

1. Cada 1 mm de chuva significa aproximadamente 1 litro de água por metro quadrado.
2. Procure no serviço meteorológico de sua região qual a precipitação normal.
3. Se você mora no interior, compare esse índice com o de uma cidade do litoral ou próxima de rio. Se você mora no litoral ou próximo de um rio, compare esse índice com o de uma cidade de regiões mais secas do Brasil.
4. Cada litro (l) corresponde a 1.000 mililitros (ml).

T e x t o

12

Área: **Economia Solidária**

Nível I e II

Atividade ▶ Identidade, cultura e produção**Objetivo**

- Debater com os alunos a importância do resgate e preservação da cultura nas atividades produtivas.

Introdução

As formas coletivas e solidárias têm sido cada vez mais uma alternativa encontrada por camadas da população. Comunidades quilombolas também têm procurado, por meio de atividades da produção associada, gerar renda e ao mesmo tempo preservar sua cultura.

**Descrição da atividade**

1. O professor poderá desenvolver um debate entre os alunos a partir da exposição de uma experiência desenvolvida em uma comunidade quilombola.
2. Nesta comunidade existem dois grupos produtivos que trabalham com artesanato. Um deles utiliza a palha da bananeira e o cipó na fabricação de bolsas e adereços e o outro trabalha com o bordado. Este último atende a uma demanda de municípios vizinhos que ao encomendar os produtos exigem que tenham a marca das suas cidades e outros desenhos que normalmente são mais solicitados pelos clientes (moranguinhos, maçãs, etc.). O que trabalha com a palha da bananeira utiliza em seus produtos diferenciais que mostram a história da sua comunidade e a sua cultura. Os dois grupos sobrevivem do que produzem.
2. Após relatar essa experiência, o professor poderá abrir uma discussão e estimular o debate, tendo como referência o texto base, no sentido de:
 - a) perceber o que os alunos conhecem sobre esse tema;

- b) verificar a compreensão sobre o significado da cultura para uma comunidade;
- c) verificar, diante da situação relatada, quais dos grupos têm mais chance de gerar renda e ao mesmo tempo preservar seus aspectos culturais, sua identidade;
- d) fazer uma avaliação sobre a atividade. Sugerir que continuem pesquisando sobre o tema.

Materiais indicados:

▶ papel, canetas, cadeiras, etc.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultado esperado: Que ao final da atividade os alunos possam ter desenvolvido reflexão sobre a possibilidade de se desenvolver atividades produtivas e preservar a cultura, a história, a identidade das comunidades envolvidas.

T e x t o

12

Área: **História**

Nível I e II

Atividade ▶ Quilombos, quilombolas, afro-brasileiros!**Objetivo**

- Reconhecer, debater e valorizar a identidade dos quilombolas e da população de origem africana, de modo geral, na história do Brasil.

Introdução

Há mais de cem anos da abolição da escravidão no Brasil e trezentos anos depois da morte de Zumbi, líder do movimento negro do Quilombo dos Palmares, como o próprio texto afirma “as atenções se voltam para a situação dos núcleos rurais espalhados pelo país, onde vivem populações remanescentes de quilombos”. Quem e quantos são? Como vivem? Quais são os seus direitos? Essas e outras questões estão na agen-

da das lutas dos movimentos afro-descendentes. Nesse sentido, o estudo da cultura afro-brasileira, como prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Africana, elaboradas e implementadas pelo MEC, a partir de outubro de 2004 (Lei 10.639/03-MEC), constitui importante forma de luta na defesa dos direitos de cidadania, no combate ao preconceito, à discriminação e marginalização do negro no Brasil. É tarefa de todos nós, educadores, participar desse processo de forma cidadã, contribuindo, assim, para a valorização e respeito da identidade da cultura afro-brasileira. Vamos ao desafio!

**Descrição da atividade**

1. Fazer uma leitura compartilhada do texto.
2. Procurar o significado das palavras desconhecidas.
3. Situar com os alunos, no tempo e no espaço (nos calendários, linhas de tempo e no mapa do Brasil) os principais fatos e grupos (quilombos e quilombolas) mencionados no texto.
4. Interpretar o texto com o grupo, destacando os seguintes conceitos: quilombos, quilombolas, discriminação, marginalização, preconceito, descendentes africanos, cultura afro-descendente.
5. Com base no texto, destacar: o que prevê a Constituição Federal do Brasil, de 1988, sobre os direitos dos quilombolas; o significado do Quilombo de Palmares para as lutas dos negros; o que diz o texto sobre o modo de viver

dos grupos de quilombolas: Kalunga, Cafundó e Campinho.

6. Debater a seguinte questão e registrar em uma frase ou parágrafo: o que podemos fazer para valorizar e respeitar a identidade dos quilombolas e dos afro-descendentes na atual realidade brasileira?

Material indicado:

- ▶ exemplar da Constituição Federal do Brasil.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Reconhecimento dos direitos previstos e valorização da população de origem africana, de modo geral, na história do Brasil.

Dica do professor:

Site do MEC – www.mec.gov.br, o texto da (Lei 10.639/03-MEC).

T e x t o

12

Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ▶ Características do texto biográfico**Objetivo**

- Ampliar a capacidade de pesquisa, seleção e ordenação de dados para redação de biografia.

Introdução

A atividade pretende que o aluno ganhe autonomia e confiança para ampliar conhecimentos sobre um determinado tema ou pessoa e que entenda a necessidade de um trabalho organizado para a realização desse objetivo.

**Descrição da atividade**

1. Atividades de pré-leitura. Em conversa informal, fazer um levantamento, com os alunos, dos heróis, ídolos e figuras importantes no Brasil. Perguntar o porquê de serem famosos ou importantes e discutir os motivos que fazem um homem sair do lugar comum e ganhar *status* de gênio, herói, ídolo etc. Explicar que uma biografia é uma coleta de dados referentes a uma pessoa. É importante, pois nos ajuda a saber como e por que tornou-se famosa, quem ou que influenciou em suas realizações, como pensava o mundo, como viveu e como morreu (se for o caso).
2. Atividades de leitura. Solicitar, por meio de perguntas, as informações que o texto traz a respeito de Zumbi. Sugerir que os alunos ampliem essas informações com uma pesquisa a respeito dele.
3. Atividades de produção de texto.
 - a) Mostrar à classe a necessidade e a importância de uma pesquisa; falar dos meios utilizados para levantamento de dados (internet, bibliotecas, entrevistas, estudos, cálculos, experimentos etc.).

- b) Orientar a classe na pesquisa, redação e montagem de uma biografia sobre Zumbi. Orientar a pesquisa e a redação dos alunos. Marcar um dia para a apresentação dos resultados da pesquisa. Discutir o conteúdo.
- c) Se os alunos quiserem, além da criação do texto biográfico, podem ilustrar o texto com fotos, gravuras, *slides* etc. Depois, podem montar um mural para exposição pública do material colhido.
- d) Se houver interesse da classe, num segundo momento os alunos podem criar sua auto-biografia ou, por meio de entrevistas, criar a biografia de alguma pessoa considerada importante pela comunidade em que vivem, ou de alguma outra personagem famosa.

Materiais indicados:

- ▶ computadores, livros, revistas.

Tempo sugerido: 6 horas

Resultado esperado: Segurança na condução de uma pesquisa bibliográfica e na produção de textos biográficos.

T e x t o

12

Área: **Português**

Nível II

Atividade ▶ Influência africana na língua portuguesa e características ortográficas**Objetivo**

- Conhecer as contribuições africanas para a língua portuguesa, reconhecer alguns vocábulos herdados e seu significado.

Introdução

A necessidade de braços que trabalhassem a terra trouxe ao Brasil, logo depois do descobri-

mento, os negros do grupo guineano-sudanês (Guiné e Sudão Oriental) e banto (África Austral). Das línguas que falavam destacam-se o nagô ou ioruba (grupo sudanês), que se irradiou na Bahia, e o quimbundo (grupo banto) difundido em Pernambuco e outros estados do Norte, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

**Descrição da atividade**

1. Atividades de leitura. Discutir o texto com os alunos e explorar as características dos grupos e sua importância para a cultura nacional.
2. Reconhecimento e ampliação do vocabulário:
 - a) Informar aos alunos que o português do Brasil incorporou muitos vocábulos das línguas africanas. Para testar o conhecimento prévio (e informar), perguntar se conhecem alguns nomes (sugere-se que o professor escreva-os no quadro, pois a próxima atividade recuperará algumas dessas palavras):
 - geográficos (Caxambu, Quilombo);
 - que designam divindades, crendices, práticas rituais (Exu, Iemanjá, Ogum, Orixá, Xangô, candomblê, macumba, mandinga);
 - de danças e instrumentos musicais (batuque, lundu, maracatu, samba, agogô, afoiê, berimbau, canzá);
 - de alimentos, iguarias, bebidas (abará, acarajé, angu, mugunzá, vatapá, cachaça, quitute);
 - de animais, aves, insetos: (caxinguelê, camundongo, marimondo);

- árvores, plantas, legumes, frutas (dendê, inhame, chuchu, jiló, quiabo);
 - doenças, estados de alma (calombo, cachumba, cafife, banzo);
 - objetos de uso, enfeites, vestes (cachimbo, carimbo, gongá, miçanga).
- b) Pedir aos alunos que criem “verbetes de dicionário” para tornar público o significado das seguintes palavras de origem africana (os alunos usarão seu conhecimento prévio e pesquisa):

Exemplo: **angu** – massa de farinha de trigo, mandioca ou arroz. cachaça (aguardente); dendê (fruto do dendezeiro); maracatu (cortejo carnavalesco); cafuné (carinho na cabeça); canjerê (feitiço, bruxaria); caxumba (doença das glândulas falias); fubá (farinha de milho); quitute (comida fina, iguaria delicada); senzala (alojamento de escravos).

Material indicado:
▶ dicionários.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Ampliação do vocabulário.

T e x t o

13

Área: **Ciências**

Nível II

Atividade ▶ Por que somos diferentes?**Objetivos**

- Perceber a influência dos genes e do ambiente na determinação das características físicas de uma pessoa.
- Saber que a reprodução sexuada permite a variabilidade genética.

Introdução

Além de apresentarem comportamentos distintos, as pessoas são diferentes fisicamente. A espécie humana e outros animais originam-se a partir da reprodução sexuada, em que há troca de materiais genéticos entre dois indivíduos da mesma espécie. Na espécie humana isso ocorre com o encontro de dois gametas diferentes, o óvulo (gameta feminino) e o espermatozóide (gameta masculino). Os gametas são células especializadas para a reprodução e contêm informações genéticas que, ao combinar-se na fecundação, originam um indivíduo genética e fisicamente diferente dos seus ance-

trais. Essa bagagem genética (genótipo) determinará as características físicas do indivíduo (fenótipo). O meio ambiente também influencia no resultado dessas características. Por exemplo, uma pessoa pode ter genes para pele clara, mas se ela se expor ao Sol pode adquirir uma coloração mais escura. Quanto ao comportamento, será determinado pela interação do indivíduo com as outras pessoas (relação indivíduo/sociedade) e decorre de sua história. Nas relações no trabalho o aspecto físico é importante? Por quê?

Contexto no mundo do trabalho: Os fenótipos são percebidos nas relações sociais. As pessoas são identificadas por essas características e, algumas delas, são usadas de maneira a discriminá-las. É o caso da cor da pele e da estatura. A sociedade, algumas vezes, rejeita determinadas características (preconceitos) por questões sociais, dificultando ou facilitando a inserção no mundo do trabalho.

**Descrição da atividade**

1. Solicite a seus alunos uma pesquisa sobre a diferença entre fenótipo e genótipo.
2. Discuta as seguintes situações:
 - a) uma pessoa negra decide clarear sua pele para não sofrer mais preconceitos. Após o tratamento, seus filhos nascerão com a pele mais clara?
 - b) Uma pessoa pode mudar seu fenótipo?
 - c) Ela poderia mudar seu genótipo?

Tempo sugerido:**Pesquisa:** 1 dia**Atividade:** 2 horas**Resultados esperados:**

- a) Compreender os conceitos de fenótipo e genótipo.
- b) Concluir que a variabilidade genética é resultado da evolução das espécies e não justifica os preconceitos sociais.

Dica do professor: Uma característica genética nem sempre se manifesta nos descendentes. É o caso do lóbulos da orelha livre ou aderente. Filme – *Gattaca*, dirigido por Andrew Niccol, discute a seleção de pessoas com base em suas características genéticas.

Atividade ▶ Diversidade e “responsabilidade social corporativa”**Objetivo**

- Perceber que no processo de produção capitalista, o discurso da “diversidade” vem contribuindo para mascarar as contradições entre capital e trabalho.

Introdução

Sim, somos diferentes um dos outros!!! Temos culturas diferentes, temos maneiras diferentes de fazer, de sentir e de pensar. Mas, como seres humanos, temos muitas coisas em comum, a começar pela nossa capacidade de dar humanidade às coisas da natureza e de nos humanizar com as criações e representações que produzimos e reproduzimos sobre o mundo. Ao trabalhar, produzimos cultura; ao mesmo tempo trabalhamos de acordo

com uma determinada cultura. No capitalismo, prevalece uma cultura do trabalho que busca garantir a submissão do trabalhador ao processo de produção, daí não podemos desvincular cultura e interesses de classe.

Independentemente de nossas diferenças como seres humanos, todos devem ser úteis ao capital. Assim, valeria a pena perguntar em que medida a “diversidade” apregoada pelos empresários é parte integrante da chamada “responsabilidade social corporativa” – critério para que recebam o Certificado SA 8000 e o título de “empresa cidadã”. Talvez por isso, também caibam gatos, cachorros e macacos no processo de trabalho (contanto que eles pensem como o patrão). Vamos pesquisar?

**Descrição da atividade**

1. Depois de analisar as charges com os estudantes, peça que, em grupos, desenhem uma cena de trabalho, na qual se constate a diversidade existente entre as pessoas.
2. Apresentação dos grupos, com comentários do professor sobre “diversidade cultural”.
3. Proponha aos estudantes: investigar na internet sobre “responsabilidade social corporativa”, verificando o que dizem os empresários. Podemos fazer alguma relação com o discurso sobre a importância da diversidade?
4. Depois de explicar a cinco trabalhadores (que estudem na mesma escola) o que é “responsabilidade social”, perguntar o que acham sobre o tema, bem como por que acham ou não importante garantir a diversidade no local de trabalho (ajude-os a elaborar um questionário contendo poucas perguntas, como por exem-

plo: na empresa cidadã não há exploração do trabalho?

5. Elaboração do trabalho final, por escrito, contendo os resultados e análise crítica dos discursos dos empresários e dos trabalhadores.
6. Apresentação dos grupos.

Materiais indicados:

▶ papel pardo, pilot.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Identificar os principais argumentos presentes no discurso dos empresários e dos trabalhadores sobre diversidade e “responsabilidade social corporativa”.

Dicas do professor:

- 1) No Goggle Acadêmico – www.scholar.google.com.br, veja alguns artigos recentes sobre diversidade cultural.
- 2) Sobre a relação entre cultura e classes sociais, veja *Os intelectuais e a organização da cultura*, de Antonio Gramsci (Civilização Brasileira).

T e x t o

13

Área: Língua Estrangeira – Inglês

Nível II

Atividade ▶ People description**Objetivo**

- Aprender a dar descrições físicas de pessoas em inglês.

Introdução

As charges em inglês falam justamente de diversidade no ambiente de trabalho. Nesse contexto, é interessante que os alunos aprendam como fazer descrições físicas de pessoas em inglês.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que copiem o seguinte vocabulário em seus cadernos de anotações:

Long hair - cabelo longo

Short hair - cabelo curto

Dark hair - cabelo escuro

Blond - loiro(a)

Brunette - mulher de cabelo castanho/preto

Tall - alto(a)

Short - baixo (a)

Slim - magro(a)

Overweight - pessoa acima do peso (forma mais educada)

Fat - gordo(a)

Bald - careca

Dark eyes - olhos escuros

Big ears - orelhas grandes

Small ears - orelhas pequenas

Antennas - antenas

Solicite, então, que localizem nas charges as figuras com as descrições físicas correspondentes a esse vocabulário.

2. Apresente a eles as seguintes frases:

He is tall - Ele é alto

He has dark hair - Ele tem cabelo escuro

She is blond - Ela é loira

It is an ET - Ele é um ET

She has long hair - Ela tem cabelo longo

Depois de explicar essas estruturas aos alunos, peça a eles que escolham dois colegas de classe e escrevam suas descrições físicas (eles não devem dizer aos outros quem são os colegas escolhidos). Após terem escrito suas definições, peça a alguns que as leiam. O resto da classe deve tentar adivinhar quem eles estão descrevendo.

Tempo sugerido: 1 hora e 10 minutos

Resultados esperados: Espera-se que os alunos consigam memorizar parte desse vocabulário de descrição e consigam comunicar informações básicas em inglês.

T e x t o

14

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ A linguagem do corpo**Objetivo**

- Construir diálogos corporais.

Introdução

Existem diversas formas de comunicação entre as pessoas. Muitas vezes o que se quer comunicar de fato não é naquilo que está sendo verbalizado. Nosso corpo fala. O tom de voz, a postura corporal e os gestos são responsáveis por boa parte da comunicação entre as pessoas, reafirmando o que se diz, muitas vezes modificando o seu sentido ou revelando ainda significados ocultos ou opostos às palavras que estão sendo ditas. Boa parte do

trabalho de um ator, por exemplo, consiste na construção de gestos, posturas e modulações de voz que sublinhem o texto ou exponham intenções não claramente apresentadas nas falas a partir de códigos que são reconhecíveis pela platéia, caso contrário a obra resultante correria o risco de não dialogar com o público.

Todas as culturas possuem códigos gestuais com significados muito específicos. Um sinal da cruz identifica que você é católico, a aproximação ou o distanciamento entre os dedos polegar e indicador indica “pouco” ou “muito”, se o interlocutor conhecer o significado desses códigos.


Descrição da atividade

1. A partir do texto, a classe escolherá um tema comum para a criação de uma história.
2. A classe será dividida em 4 grupos.
3. Cada grupo deverá criar uma história sobre o tema escolhido.
4. Após a criação da história, cada grupo escolherá uma pessoa para contá-la e definirá um objetivo a ser alcançado, que poderá afirmar ou contestar o texto.
5. O escolhido construirá sua interpretação, com a ajuda do grupo, explorando a postura corporal, criando um texto gestual condizente com o sentido que o grupo pretende dar a história.
6. Cada grupo deverá apresentar sua história e a classe deverá externar como a interpretou.

O exercício poderá ser repetido tomando por base uma história ou cantiga popular conhecida. Neste caso, a história ou cantiga será contada apenas a partir de uma construção gestual.

Tempo sugerido: 1 hora e 10 minutos

Resultados esperados:

- a) Que o aluno possa compreender o valor do gesto na comunicação entre pessoas.
- b) Que o aluno possa encontrar formas diferentes de expressão dos pensamentos e sentimentos.
- c) Que o aluno possa ampliar seus conhecimentos na área da comunicação não verbalizada.

Dicas do professor:

Site – www.bibvirt.futuro.usp.br/sons/infantil/cantigasderoda.html

T e x t o

14

Área: **Economia Solidária**

Nível II

Atividade ▶ A diversidade no coletivo**Objetivo**

- Mostrar que existe diversidade em qualquer coletivo e que a economia solidária também é um coletivo com muita diversidade.

Introdução

A atividade procura chamar a atenção para o aspecto da diversidade que existe em qualquer coletivo. Como no Brasil, na economia solidária

também há uma imensa diversidade de trabalhadores das mais diversas profissões, mas que há respeito às individualidades em benefício do coletivo.

Contexto no mundo do trabalho: A diversidade de trabalhadores existente na economia solidária.

**Descrição da atividade**

1. O professor deve pedir aos alunos que leiam o poema silenciosamente.
2. Terminada a leitura, o professor deve constituir grupos de alunos, pedindo que cada grupo escreva em uma folha o que entendeu da leitura.
3. Depois, cada grupo deve fixar em algum lugar na sala, onde todos possam ver, e fazer uma apresentação para a classe.
4. O professor deve, a partir das apresentações, anotar as palavras/frases que dão conotação de coletivo e diversidade para explicar que assim também é na economia solidária, pois ela reúne:
 - a) várias profissões e aptidões;
 - b) homens, mulheres, adolescentes e pessoas mais velhas;
 - c) pessoas negras, brancas e mestiças;
 - d) pessoas com vários níveis educacionais.
5. Explicar que todas elas têm um objetivo em comum: buscam alguma maneira de produzir

trabalho e gerar renda e que isso é economia solidária.

6. Na economia solidária, apesar de o trabalho em cada grupo ser coletivo, respeita-se as individualidades de cada membro do grupo.

Materiais indicados:

- ▶ papel e lápis ou canetas coloridas.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Ter demonstrado que, como no Brasil, também há uma imensa diversidade na economia solidária, mas todos estão em busca de um objetivo: gerar trabalho e renda de forma coletiva, cooperativa, respeitando as individualidades em benefício do coletivo.

T e x t o

14

Área: **Educação e Trabalho**

Nível II

Atividade ▶ Que país é esse?**Objetivo**

- Refletir e posicionar-se a respeito da diversidade em que está inserido o trabalhador no contexto da sociedade brasileira.

Introdução

Diversidade, noção emprestada da biologia e traduzida do inglês (“diversity”), tem originalmente o sentido de “multiformidade cultural”. A partir dos anos 80, a palavra incorporou novos significados, envolvendo o princípio de respeito às diferenças e de não discriminação na sociedade. Desde essa época, algumas empresas, mais inseridas

no processo de globalização, passaram a se interessar pela questão e a adotar e estruturar políticas de recursos humanos que resgatam e valorizam as diferenças pessoais em matéria de gênero, raça, idade, aptidão física, orientação sexual, crenças, entre outros aspectos. Não por uma questão humanitária, mas porque se deram conta de que a diversidade é vantajosa, é criativa, eleva a produtividade, melhora a qualidade de produtos e serviços. O que esses significados para a palavra diversidade têm a ver com o texto *O outro Brasil que vem aí?*

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que tragam fotografias, gravuras de revista, notícia de jornal, poesia que mostre a diversidade de coisas que há no Brasil.
2. Monte com este material um painel e dê um título para ele.
3. Discuta com os alunos o painel a partir do texto e das seguintes questões:
 - a) Todo trabalhador pode dizer que quer o Brasil do jeito que ele está?
 - b) Qualquer trabalhador pode governar este país?
 - c) Todos os trabalhadores têm salários justos?
 - d) É possível sonhar com um outro Brasil que vem aí?
4. Explore e discuta sobre outros aspectos do texto, tais como: a discriminação contra a mulher, o negro, os tipos de profissão, etc.

5. Anote as conclusões e proponha aos alunos que criem, coletivamente, uma paródia com o título “O outro Brasil que vem aí”.

Materiais indicados:

- ▶ papel pardo, cola, recortes, caneta pilot.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Capacidade de sonhar com a possibilidade de um Brasil melhor.

Dicas do professor: Paródia: recriação de forma de um texto conhecido. contestadora, irônica, zombeteira, crítica, satírica, humorística e jocosa.

Sites – www.pucrs.br/gpt/parodia.php

Renato Russo: Que país é esse? legiao

urbana.lettras.terra.com.br/lettras/46973/ - 33k

www.memoriaviva.com.br/drummond/poema057

Livro – Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social: manual “Como as empresas podem (e devem) valorizar a diversidade”.

T e x t o

14

Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ▶ A riqueza que todos criamos**Objetivos**

- Identificar as profissões descritas no material bem como o significado de cada uma delas dentro de nossa sociedade.
- Levar o aluno a refletir sobre a grande diversidade regional do país e o trabalho da sociedade, parcelado e dividido em tarefas que, juntas, produzem a riqueza do país.

Introdução

O poema faz menção a um novo Brasil, construído pelas mãos de trabalhadores das mais variadas

profissões e tarefas cotidianas. O Brasil é o produto desse trabalho coletivo, aparentemente dissociado e independente, realizado por gente de diversas cores, sexos, idades, histórias e nomes.

Contexto no mundo do trabalho: A divisão do trabalho (necessária para a criação geral da riqueza) coloca cada trabalhador numa tarefa que, em composição com os outros trabalhadores, geram uma riqueza produzida coletivamente, mas apropriada privadamente.

**Descrição da atividade**

1. Realizar uma leitura coletiva e em voz alta na classe do texto em questão.
2. Identificar as profissões que aparecem no texto.
3. Definir qual é o objeto de trabalho de cada profissão descrita.
4. Solicitar aos alunos que apontem dentre seus conhecidos, parentes, amigos, ou mesmo entre si, os nomes dos que exercem as profissões descritas no texto. Anotar então o nome da pessoa e a ligação dela com o aluno da classe.
5. Fazer um painel em sala de aula contendo os resultados obtidos.
6. Levar os alunos a estabelecer uma relação entre as profissões descritas no material e os trabalhadores brasileiros, em especial os da sala de aula.
7. Debater em sala de aula que a riqueza gerada no Brasil é o resultado da somatória de todas as profissões no país, portanto cada aluno é

responsável por uma pequena parcela do Produto Interno Bruto (PIB) gerado.

8. Debater ainda que, independente da idade da pessoa, sexo, convicções religiosas, cor, história pessoal ou da sua opção política, todos os brasileiros dão a sua contribuição à riqueza gerada, aos bens produzidos e aos serviços prestados direta ou indiretamente.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados:

- a) Possibilitar a reflexão sobre a divisão profissional do trabalho na sociedade.
- b) Ampliar os conhecimentos sobre as profissões existentes e seu papel social.
- c) Permitir a abstração do papel produtivo do trabalho a partir de situações concretas.

Dicas do professor: O site "O aprendiz" tem conteúdo interessante para se pensar as profissões existentes, as exigências, as perspectivas, dentre outras características existentes no mercado de trabalho.
<http://aprendiz.uol.com.br/homepage.view.action>

T e x t o

14

Área: **Português**

Nível II

Atividade ▶ Diferentes formas de expressão poética**Objetivo**

- Sensibilizar os alunos para as diferentes formas de expressão poética e para o fato de que os recursos da poesia mudaram através do tempo.

Introdução

O professor coletará poemas de várias épocas (parnasianos, românticos, simbolistas, modernistas etc.) ou, se possível, solicitará que os alunos selecionem poemas de seu agrado para trazer para a sala. Sugere-se que todos os poemas sejam gravados, com música de fundo, e impressos para que todos acompanhem a gravação.

**Descrição da atividade**

1. Apresentar à classe, sem comentários, a gravação de poemas de épocas distintas. Ler o poema “O outro Brasil que vem aí” ou solicitar a leitura expressiva por um dos educandos. Suscitar comentários sobre o conteúdo e os reflexos conquistados pelo poeta ao criar o texto em versos.
2. Explorar, por meio de perguntas, as funções dos textos além da poética (informativa: imparcial, objetiva, sem juízos pessoais; persuasiva: tende a agir sobre o outro, convencer, provocar um tipo de reação do outro; expressiva: subjetiva, pessoal, emotiva, crítica, centrada no “eu”; metalingüística: linguagem que fala da própria linguagem).
3. Levar os alunos a concluir que:
 - a) há presença da função poética em todos os textos;
 - b) o conceito de “belo” mudou com o tempo. Os poemas mais antigos eram expressos por formas fixas (sonetos, redondilhas etc.) com rimas estudadas e versos metrificados. Os poemas modernos valem-se dos versos

livres e não exploram, necessariamente, a rima;

- c) houve mudanças sensíveis na concepção do fazer poético; a forma poética evoluiu. Os poetas parnasianos, por exemplo, valiam-se de vocabulário erudito, de construções sintáticas complexas e de eloqüência da oratória. A partir do Modernismo, a poesia adquiriu um tom informal, com introdução de elementos do cotidiano, expressões coloquiais.
4. Pedir aos alunos que criem poemas na forma “antiga” ou na forma “moderna” e que apresentem à sala. Se quiserem, podem ilustrar o poema e expô-lo, oralizá-lo com ou sem música de fundo, musicá-lo e apresentar a composição à sala.

Material indicado:

- ▶ poemas de várias escolas literárias.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Sensibilização para os recursos do texto poético, sua função social e artística.

T e x t o

15

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I

Atividade ▶ “Diversidade no ambiente de trabalho dá lucro”**Objetivo**

- Analisar, refletir de forma crítica e posicionar-se em relação aos meios de comunicação.

Introdução

Segundo a Organização Internacional do Trabalho – OIT –, o conceito de “diversidade” é de uso recente e vem surgindo como estratégia de negócios geralmente em grandes ou empresas dos setores mais avançados, com frequência em empresas multinacionais. Por vezes é apenas uma resposta à nova consciência social de combate à discrimina-

ção no trabalho. Outras vezes aparece como um instrumento de marketing. Está assim ligado a questões como “direito à diferença”, “princípio básico de cidadania”, “estratégia para preservar competitividade”. As razões fundamentais para o componente diversidade no trabalho são: ampliar os níveis de consciência sobre a discriminação e a responsabilidade mais ampla das empresas com relação aos impactos que provocam em seu entorno e criar ações de combate à discriminação no trabalho e na qualificação profissional.

**Descrição da atividade**

1. Leia com os alunos o texto 37 e depois apresente para eles o conceito de diversidade aplicado ao trabalho de acordo com a OIT.
2. Ao comparar os dois textos, questione com os alunos a campanha publicitária:
 - a) Ela está a favor de quem?
 - b) Quais os mecanismos que ela utiliza para desvirtuar o conceito de diversidade?
 - c) Qual é o conceito de diversidade no trabalho.
3. Estimule-os a apontar e a se posicionarem (emitindo opiniões, argumentos, etc.) com referência às estratégias de marketing que unem a produtividade com os apelos:
 - a) “direito à diferença” (idade, ascendência, nacionalidade, estado civil, condições de saúde).
 - b) “princípio básico de cidadania”.
4. Proponha aos alunos que elaborem campanhas publicitárias sobre a questão da diversidade do ponto de vista do trabalhador.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Posicionar-se com argumentos, emitindo opiniões e identificando as estratégias das campanhas de publicidade.

Dicas do professor:

Sites – revistaescola.abril.com.br/edicoes/0183/aberto/mt_74772.shtml - 17k

Como planejar uma estratégia de propaganda
www.sebraesp.com.br/.../produtos%20sebrae/artigos/listadeartigos/planejar_estrategia_propaganda.aspx - 45k
www.oitbrasil.org.br/prgatv/prg_esp/certific.php - 29k
www.pgt.mpt.gov.br/

A Coordenadoria Nacional de Promoção da Igualdade de Oportunidades e Eliminação da Discriminação no Trabalho (Coordigualdade) foi instalada em 8 de novembro de 2002, a fim de articular as ações institucionais com vistas a acabar com atos discriminatórios que atentam contra a dignidade do trabalhador.

Atividade ▶ *Las empresas estimulan el respeto a la diversidad en el mundo laboral*

Objetivos

- Respeitar a diversidade de qualquer origem, seja no mundo do trabalho ou nas relações pessoais.
- Ampliar o conhecimento do espanhol específico ao tema.

Introdução

De acordo com o texto, algumas empresas que priorizam a diversidade no ambiente de trabalho aumentam sua capacidade de reconhecer e atrair talentos. Também lembra que ascendência, nacionalidade, estado civil, condição socioeconômica, idade, condições de saúde e orientação sexual não podem ser motivos de discriminação. O que pode-

mos entender sobre essa iniciativa? Ela realmente reforça a necessidade de desenvolver nas pessoas o respeito e a importância do conceito de diversidade? O que é ser diferente? O que é ser normal? Habitualmente, como se reage frente àquilo ou àquele que é diferente? Vocês conheciam o caso do escritor brasileiro Machado de Assis? Alguém do grupo já foi vítima de discriminação no ambiente de trabalho? Alguém conhece empresas que ofereçam vagas de emprego para pessoas portadoras de deficiências? No Brasil, essa prática já está consolidada? As campanhas publicitárias podem ajudar a diminuir os preconceitos e a discriminação no ambiente de trabalho?



Descrição da atividade

Após a leitura e discussão do texto proponha a seguinte atividade em que os alunos destaquem as várias condições de diversidade:

1. Introduza os termos em espanhol para seguir com a atividade:

a) *Tener prejuicio – Aprovechar para trabajar la diferencia entre:*

<i>Español</i>	<i>Portugués</i>
<i>prejuicio</i>	<i>preconceito</i>
<i>perjuicio</i>	<i>prejuízo</i>

Ejs. Puedo trabajar con inmigrantes sin ningún prejuicio; Tener que retrasar el viaje me causa un gran perjuicio.

2. *Pedir a los alumnos otros ejemplos en actividades oral y escrita.*

3. *Introducir las siguientes expresiones:*

a) *Discriminación racial, por el color de la piel, por edad, discriminación de género, discriminación por condiciones de salud, por estética.*

b) *¿Los feos son menos reconocidos?*

c) *¿Es posible que una joven fea y baja encuentre empleo de azafata en un programa de televisión?*

d) *¿O en una exposición de coches?*

e) *¿Un joven negro encontraría trabajo en la recepción de un hotel?*

4. Praticar a expressão oral e depois a escrita.

5. Corrigir no quadro cada questão.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Identificar os vários tipos de diversidades em situações práticas e compreender a expressão oral e escrita em espanhol

Dica do professor: Utilizar folhetos sobre o tema diversidade. Muitas empresas oferecem esse material em português e espanhol.

T e x t o

15

Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ▶ Entrevista – elementos conceituais e afetivos do sentido**Objetivo**

- Desenvolver a comunicação escrita, oral e exercitar a criatividade.

Introdução

Você sabe qual é a verdadeira maionese? Quem é que tem energia que dá gosto? Você contrataria alguém que não fosse uma Brastemp para um trabalho muito bem remunerado?

**Descrição da atividade****1. Atividades de pré-leitura.**

- Perguntar aos alunos o que sabem sobre a vida de Machado de Assis. Explorar os aparentes problemas do autor: ser negro, pobre, gago e epilético. Realçar suas qualidades de escritor.
- Pedir aos alunos que respondam às questões da Introdução. Ressaltar que o **slogan** apela diretamente às paixões, aos sentimentos, ao entusiasmo por uma idéia ou produto. Rememorar **slogans** famosos citando só o início. Ex.: Tomou (Doril) a dor sumiu. Indagar o porquê de terem na memória tais **slogans** e qual o efeito pretendido por eles (dar valor de verdade).

2. Atividades de leitura.

- Ler o texto e comentar com os alunos a força das campanhas publicitárias. Perguntar o que vendem as campanhas de vacinação (saúde), de doações para crianças carentes (solidariedade). Destacar que o preconceito impede muito cidadão de encontrar um trabalho.
- Mostrar que a publicidade vende não só produtos, mas também pessoas e idéias.

3. Atividades de produção de texto (oral e escrito).

- Organizar grupos para que criem, nos moldes da campanha proposta no texto, **slogans** e frases publicitárias para demover o preconceito e incitar os empresários a contratarem: jovens inexperientes; mulheres casadas; pessoas com dificuldades visuais ou motoras; pessoas com mais de 60 anos.
- Fazer, com os alunos, criteriosa revisão dos textos e estudar com eles uma forma de expor os cartazes criados.

4. Entrevista: o objetivo é que o aluno se expresse oralmente com clareza e responda a perguntas sobre determinado tema.

- Alguns alunos verão os seguintes papéis: idoso, deficiente visual, mulher grávida e outros a critério do professor. Deverão provar aos empregadores que seria vantajoso empregá-los para a função de “telefonista”.
- Alguns alunos viverão os “empregadores”. Deverão traçar um perfil dos profissionais que querem contratar e elaborar perguntas para verificar a aptidão dos candidatos.
- Determinar as regras e montar o cenário. A classe observa.

Tempo sugerido: 4 horas**Resultado esperado:** fluência na oralidade, criticidade e criatividade na escrita.

T e x t o

16

Área: **Artes**

Nível II

Atividade ▶ O jogral da cultura**Objetivos**

- Observar as semelhanças e diferenças entre as culturas indígenas e as culturas da sociedade urbana ou rural.
- Criar um jogral que aponte os pontos positivos e negativos decorrentes do encontro de culturas.
- Ampliar a capacidade de observação sobre as diferentes culturas.

Introdução

O texto mostra a visão crítica de um indígena sobre a sociedade urbana. Como vemos as sociedades indígenas? O que conhecemos delas? Em geral, quando entramos em contato com uma cultura diferente da nossa temos a tendência a analisá-la segundo nossos parâmetros culturais.

**Descrição da atividade**

1. Cada aluno deverá reler o texto apresentado, procurando identificar os pontos levantados pelo autor em relação à cidade.
2. Dividir a classe em quatro grupos:
 - a) formado por alunos que criarão textos que representem a visão do indígena sobre a cidade;
 - b) formado por alunos que criarão textos que representem a visão da cidade sobre o indígena;
 - c) formado por alunos que criarão textos que representem os “desejos” dos povos indígenas em relação aos da cidade;
 - d) formado por alunos que apresentarão textos que representem os “desejos” dos povos da cidade em relação aos indígenas.
3. Depois de formulados, os textos de cada grupo serão transformados em pequenos poemas que serão apresentados na forma de jogral. Para tal, os grupos deverão analisar o poema, destacando os sentimentos, idéias e sentidos.

4. Construir uma curva melódica para a apresentação do jogral, elaborada a partir da leitura do poema em voz alta para se buscar as possibilidades de entonação e modulação da voz para os diferentes trechos e sentidos que se pretende dar.
5. Os jograis serão apresentados e o processo de sua construção será discutido.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- a) Que o aluno possa refletir sobre os conceitos e os preconceitos criados no encontro de culturas.
- b) Refletir sobre as diferenças entre as sociedades e sobre necessidade de conhecimento para formulação de conceitos.
- c) Que o aluno possa fazer uma análise crítica de sua própria cultura através do olhar externo.
- d) Que o aluno possa refletir sobre os problemas existentes em sua sociedade em decorrência de sua visão cultural.

T e x t o

16

Área: **Economia Solidária**

Nível I e II

Atividade ▶ A solidariedade como forma de vida**Objetivo**

- Reforçar junto aos alunos a importância de continuar exercitando, em todos os espaços de convivência social, valores como solidariedade, igualdade, respeito, etc.

Introdução

O texto traz para reflexão alguns elementos do cotidiano, muitas vezes deixados de lado, principalmente nas grandes cidades, diante da corrida

pela sobrevivência. São poucos os povos que até hoje conseguem preservar, na essência da convivência humana, os valores como a solidariedade, igualdade, respeito, entre outros. Entretanto, o ser humano, mesmo embalado pela modernidade, ainda demonstra que é possível construir um outro mundo, diferente do que está na lógica do capitalismo que tem como essência o lucro de poucos e o culto ao individualismo.

**Descrição da atividade**

1. O professor poderá desenvolver uma dinâmica em que todos os alunos participem.
2. Escolha uma música animada e que tenha vinculação com a cultura local. Se existirem alunos que saibam tocar instrumentos, poderá solicitar, previamente, que eles mesmos pensem em uma música para animar a dinâmica.
3. Em uma caixa coloque várias perguntas dentro.
4. Os alunos fazem um círculo e a caixa passa de mão em mão com a música tocando. A cada dois minutos pare a música. Quem estiver com a caixa vai pegar uma pergunta e responder. Caso não saiba a resposta, os colegas indicam uma prenda para ele pagar. A caixa segue passando até que as perguntas terminem. Exemplo de perguntas:
 - a) Você conhece uma comunidade indígena?
 - b) Você sabe como eles trabalham? Do que vivem? Como vivem?
 - c) Quais os exemplos que podemos tirar a partir da vida das comunidades indígenas?

d) A vida na cidade é diferente? Por quê?

e) Você concorda com o texto, quando ele informa que as pessoas das cidades são mais individualistas?

f) O que, na sua opinião, é ser solidário?

g) Você acha que as pessoas que moram da cidade conseguem ser solidárias?

h) Você acha que mesmo nas cidades é possível que as pessoas trabalhem, produzam, de forma coletiva e solidária dividindo o que ganham, as tarefas, as responsabilidades, as dificuldades e os desafios? Você conhece algum grupo (cooperativa, associação, por exemplo) que trabalha dessa forma? Fale um pouco sobre isso.

Materiais indicados:

▶ caixa, papel, canetas, cadeiras, etc.

Tempo sugerido: 1 dia

Resultados esperados: Que os alunos possam ter desenvolvido uma reflexão sobre a importância de cultivar valores muitas vezes esquecidos pela vida agitada da cidade, tendo como referência da solidariedade dentro da cultura indígena.

T e x t o

16

Área: **Educação Física**

Nível I e II

Atividade ▶ Nas cidades as pessoas não se respeitam**Objetivo**

- Refletir sobre a comunicação entre os homens. Identificar a importância da comunicação no trabalho em grupo.

Introdução

A comunicação entre os homens é a base do desenvolvimento da sociedade. Não existe sociedade se não houver o diálogo entre os homens, que por meio da linguagem se entendem, se completam, se orientam e vivem em comunhão. Mas bastaria a linguagem? Não, é necessário haver uma ação para o desenvolvimento natural daquilo que ficou acertado na oralidade. Essa ação ou atividade nem sempre é fácil de se fazer, depende de vários fatores e acontece com todos, inclusive com as crianças, e a todo o momento na vida. O

texto mostra isso na relação entre duas culturas: a urbana e a dos indígenas: “cidade é cheia de preconceituosos, ninguém se respeita, as pessoas não se ajudam, mesmo que sejam da mesma família (...). É assim que as pessoas vivem na cidade, ninguém tem dó de ninguém”. A solidariedade, a união, o convívio em sociedade, em grupo são atividades do homem que dependem do diálogo, do planejamento, da união, do entendimento, dos movimentos corpóreos, da coordenação motora, da ação, etc. Quando pensamos nas relações no trabalho, uma ordem hierárquica mal compreendida pode causar vários prejuízos numa empresa? A ação que é desenvolvida em seguida pode causar danos irreparáveis? Como fortalecer o diálogo e o convívio em comunidade?

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que coloquem as carteiras ao redor da sala de aula para que fique um espaço vazio.
2. Peça aos alunos que se posicionem neste espaço em pé e todos juntos, o mais próximo possível um do outro (não deixe espaços sobrando entre eles).
3. Peça para esse grupo compacto que agachem.
4. Na posição agachado que dêem dois passos a frente.
5. Na posição agachado que dêem dois passos para trás.
6. Na mesma posição agachado, dois passos para o lado direito.
7. Na mesma posição, dois passos para o lado esquerdo.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Reflexão sobre a cooperação, a união entre homens e mulheres, o diálogo, o planejamento, o entendimento, a ação e a coordenação. Todos aspectos que são pressupostos do trabalho do homem e que são exigências na contratação nas empresas.

Dica do professor: Não podem arrastar os pés, os passos devem ser largos como se estivessem andando.

T e x t o

16

Área: **Educação e Trabalho**

Nível II

Atividade ▶ A cidade do capital e outras cidades que “dão dó”**Objetivo**

- Compreender que, historicamente, as relações sociais na cidade são construídas tendo em conta os interesses econômicos e os valores das classes e/ou dos grupos sociais que compõem.

Introdução

Por que Ayumã Kamaiurá tem tanta antipatia pela cidade? Observe que o autor não se refere aos aspectos físicos, mas às “outras geografias” da cidade, nas quais fica explícito que a falta de solidariedade reina entre as pessoas, sejam elas po-

bres ou ricas. O texto fala de uma cidade onde as desigualdades e injustiça sociais têm a exploração do trabalho alheio como pano de fundo. Em 1845, ao escrever sobre “A situação da classe trabalhadora na Inglaterra”, Engels dizia que a “guerra pela vida, pela existência” leva os trabalhadores à “uma guerra de vida e morte”. Para ele, a competição capitalista representa “a mais completa guerra de todos contra todos” de que cidade nos fala o indígena do Xingu? Será da cidade do capital ou de outra cidade qualquer?

**Descrição da atividade****1.** Leitura e discussão do texto:

- a) De que cidade nos fala o autor?
- b) Quais as características dessa cidade?
- c) Por que não existe solidariedade?

2. Trabalho em grupos:

- a) Pesquisar nos livros de História, as características das cidades na Idade Antiga, Média e Moderna, destacando quais eram as classes sociais e como conviviam os pobres e os ricos.

b) Quem trabalhava para quem?

c) Que classe ou grupo social usufruía das riquezas do trabalho?

3. Apresentação dos grupos.

4. Tendo em conta os depoimentos dos estudantes, o professor anota na lousa as características das relações sociais na cidade onde está localizada a escola.

5. Debate:

a) Quais as diferenças e semelhanças entre a nossa cidade e as cidades que pesquisamos na biblioteca?

b) Quem são os pobres e quem são os ricos?

c) Como fala Ayumã, em que medida podemos dizer que “ninguém tem dó de ninguém”?

6. Pedir que, individualmente, elaborem uma redação intitulada “A cidade dos meus sonhos”.

7. Cada um dos estudantes elege um parágrafo de sua redação para ler para os demais.

Tempo sugerido: 8 horas

Resultado esperado: Perceber que a cidade é um espaço onde se expressam as relações sociais, historicamente construídas.

Dicas do professor: Livros – *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*, de Friedrich Engels (Editora Global); *A cidade do capital*, de Henri Leffevre (DP& A); *As cidades invisíveis*, de Ítalo Calvino (Companhia das Letras); *Juventudes e cidades educadoras*, de Paulo Carrano (Vozes).

T e x t o

16

Área: **História**

Nível I e II

Atividade ▶ Olhares diferentes para as cidades**Objetivo**

- O objetivo é refletir a respeito de diferentes olhares para a realidade social em que se insere a vida urbana contemporânea.

Introdução

As vivências na cidade são muito diversas. Mas, o olhar de quem não costuma viver suas dinâmicas contribui para a reflexão crítica a respeito do modo de vida no qual submergimos cotidianamente. Nesse sentido, a reflexão do professor Ayumã

Kamaiurá contribui para apontar sérios problemas nas relações sociais que estabelecemos diariamente em nossa sociedade em geral (não só na cidade): as desigualdades sociais; o comodismo diante das dificuldades de sobrevivência das pessoas; a competição capitalista que modela costumes na vida urbana hoje; etc. Assim, confrontar nossas vivências com os olhares “estrangeiros” pode nos ajudar a rever atitudes impostas pela realidade vivida.

**Descrição da atividade**

1. Pedir para cada aluno, individualmente, escrever um pequeno texto a respeito de suas vivências na realidade urbana: o que pensam da vida na cidade, o que há nela, o que fazem nela, o que só é da vida da cidade, o que gostam e o que não gostam nela, a diferença entre viver na cidade ou viver fora dela, etc. Pode orientar para que escolham o tipo de texto que querem escrever: uma poesia, um relato, uma memória, uma biografia...
2. Solicitar aos alunos que apresentem seus textos para a classe.
4. Debater as produções dos alunos e fazer uma lista na lousa das impressões comuns sobre as cidades. Em seguida ler o texto e discutir: quem escreveu esse texto; se quem escreveu o texto costuma viver na cidade; quais as afirmações que o autor faz sobre a vida na cidade; por que o autor fala que a aldeia é mais evoluída do que a cidade; como os alunos imaginam que o autor chegou a tais conclusões; se os alunos concordam com as afirmações do autor; será que o que o autor fala da vida na cidade só acontece na cidade; como os alunos explicam o olhar do autor sobre a cidade.
5. Comparar as impressões dos alunos sobre cidade com as impressões que o professor Kamaiurá expressa no texto.
6. Organizar uma tabela com uma coluna com o que é só específico do olhar dos alunos da classe; outra coluna com o olhar específico do professor Kamaiurá; e outra com as semelhanças entre os olhares dos alunos sobre a cidade com o olhar do professor indígena (autor do texto).
7. Debater os resultados da tabela. Propor para os alunos a organização de um mural sobre o tema “Diferentes olhares para a vida na cidade”.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Espera-se que reflitam a respeito de diferentes olhares para a realidade social em que se insere a vida urbana contemporânea.

T e x t o

17

Área: Língua Estrangeira – Espanhol

Nível II

Atividade ▶ *Cocinando con los argentinos***Objetivos**

- Conhecer parte da cultura argentina por meio de sua culinária.
- Familiarizar-se com o vocabulário espanhol da América no uso culinário.

Introdução

Em todos os países se desenvolve uma culinária que está relacionada com sua história, sua geografia, sua economia, com costumes e hábitos de povos nativos e com a influência de seus imigrantes. No caso da Argentina, foram os espanhóis, os italianos, os judeus vindos da Europa e

do oriente, além da influência “quechua” (índios que habitavam os Andes) que aportaram seus saberes... daí a Argentina apresentar uma culinária rica e variada como se observa nas receitas do texto. Mas, a culinária ou a gastronomia de um país não é somente uma atividade folclórica, como as vezes pode parecer. Ela é também fonte de renda, emprega pessoas que se profissionalizam nessa área e que têm no turismo uma boa oportunidade de emprego. No Brasil vivem muitos argentinos, é possível que alguém do grupo conheça algum. Se conhecer, conte a experiência.

**Descrição da atividade**

1. Orienta-se que este texto seja trabalhado em duas etapas. As atividades não estarão vinculadas. Serão independentes a cada momento. Por exemplo, escolher a Introdução e uma receita a cada aula.

2. O vocabulário precisa ser estudado, por exemplo na introdução:

Arrope. um tipo de calda doce feita de uva

Aloja. bebida feita com água, mel e especiaria

Chanfaina. refogado feito com miúdos

Chipá. de origem guarani, torta de milho ou farinha de mandioca e queijo

Humita. um tipo de pamonha

Locro. guisado feito com carne, milho e batata.

3. Nesta atividade os alunos devem praticar as formas do presente do indicativo do verbo *hacer* que introduz o texto:

¿Cómo hago...?

¿Cómo hacen ellos, ellas..?

¿Cómo haces...?

¿Qué haces...?

¿Cómo hace usted...?

¿Qué hacemos...?

4. Proponha aos alunos que elaborem uma receita, ou faça uma versão ao espanhol de uma receita brasileira. Pode ser em duplas ou grupos numa atividade de expressão escrita e oral. Utilize os recortes para facilitar essa tarefa: *Escriba su receta y Presenta su receta.*

5. Cada dupla ou grupo apresenta à classe sua receita.

Materiais indicados:

- ▶ dicionários, recortes de revistas e jornais.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Identificar os pratos e ingredientes da culinária argentina, expressando-se em espanhol.

Dicas do professor:

Sites – www.afuegolento.com
www.pascoalino.net.com.ar

T e x t o

18

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ Pintura em tecido**Objetivos**

- Discutir o Estatuto do Idoso, suas qualidades e defeitos. O que melhorou? O que faltou?
- Expor, de forma criativa, sua opinião sobre algo estabelecido pela sociedade.
- Criar uma obra coletiva a partir de pontos de vista variados.
- Exposição de uma obra de arte coletiva.

Introdução

A arte como expressão de sentimentos, opiniões, e indagações de um indivíduo pode também ocorrer coletivamente, quando um grupo se reúne, discute temas e propostas comuns, escolhe uma linguagem, define os materiais e técnicas a serem usadas e elaboram um projeto de execução. A arte coletiva pode ocorrer em todas as formas de criação artística, desde uma obra musical até uma obra de arte visual. O Estatuto, assim como a arte coletiva, é fruto de observação, constatação e construção de uma coletividade. Como re-pensar coletivamente o Estatuto?

**Descrição da atividade**

1. A classe deverá debater sobre o Estatuto do Idoso, seus acertos e problemas. O que continuaria? O que acrescentaria?
2. Dividir a classe em grupos segundo semelhança de propostas.
3. Os grupos deverão planejar a execução de uma pintura.
4. Distribuir pedaços de tecido cru (pode ser saco de farinha) de tamanhos similares e formatos diversos, pincéis e tinta para tecidos de cores variadas.
5. Cada grupo deverá escolher um tema para pintar sobre o tecido, inspirado no debate ocorrido e segundo o seu projeto.
6. Depois de seca a pintura, a classe deverá observar os trabalhos e planejar a união dos pedaços para formar uma única obra. Linha de bordar ou barbante fino e agulha poderão ser usadas.
7. Discussão do exercício.

Materiais indicados:

- ▶ tecido, tesoura, tinta para tecido e pincéis.

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- a) Que o aluno possa, por meio da criação de uma obra coletiva, expressar seus sentimentos, suas preocupações e opiniões.
- b) Que o aluno possa ampliar a possibilidade de participação coletiva numa obra artística que será ao mesmo tempo fruto de pensamentos comuns e opiniões individuais.
- c) Que o aluno possa expressar-se criativamente por meio da pintura em tecido.
- d) Que o aluno perceba que cada matéria pode vir a se multiplicar em outras, com sentidos e funções diversas.

Dicas do professor:

Site – www.overmundo.com.br/overblog/uca-um-espaco-da-arte-e-da-criacao-coletiva
www.memoriagrafica.org.br/pdf/arte_abre_horizontes.pdf
 Obs: O exercício é uma adaptação de um similar de autoria de Marcos Ferreira dos Santos.

T e x t o

18

Área: Ciências

Nível I e II

Atividade ▶ Prevenindo doenças**Objetivo**

- Reconhecer a importância da vacinação na prevenção de certas doenças como gripe, poliomielite, sarampo e catapora.

Introdução

Nosso organismo possui diferentes maneiras de nos proteger de doenças causadas por agentes externos. A primeira barreira é a pele e suas secreções. Mesmo assim, alguns microorganismos conseguem invadir nosso corpo. Nesse caso contamos com a ação do sistema imunitário (glóbulos brancos) que elimina os microorganismos ou torna inativa sua ação. Os órgãos de saúde produzem vacinas para evitar que certas doenças se instalem em nosso corpo. Vacinas são preparados que contêm os microorganismos causadores de doenças mortos ou atenuados ou, ainda, suas substâncias isoladas.

Esses preparados não são capazes de causar a doença, mas estimulam a produção de defesas orgânicas (anticorpos) contra um agente agressor específico (o microorganismo causador daquela doença). Não existem vacinas para prevenir todas as doenças. Idosos e crianças são mais sensíveis a complicações em caso de doenças. As campanhas de vacinação anti-gripal vêm ocorrendo anualmente para proteger os idosos de complicações como pneumonia. O bem estar, boa saúde afeta as relações de trabalho?

Contexto no mundo do trabalho: A melhoria da qualidade de vida das pessoas depende de diferentes fatores. A saúde é um deles. Nesse contexto a vacina, produto da ação de trabalhadores da área da saúde, tem consequências diretas para o bem-estar físico da população.

**Descrição da atividade**

Uma maneira de identificar o processo de imunização é constatando que não adquirimos mais muitas doenças que tivemos (sarampo, catapora, rubéola), mesmo quando entramos em contato com pessoas doentes. Isso ocorre porque nosso organismo criou anticorpos para aquela doença.

1. Pergunte a seus alunos quais deles tiveram sarampo, catapora e rubéola.
2. Discuta a razão de não adquirirem novamente essas doenças.
3. Discuta que há doenças, como as citadas, que de maneira geral não deixam seqüelas graves, entretanto há outras, tais como poliomielite e caxumba, que podem deixar conseqüências (paralisia, esterilidade).
4. Discuta que há doenças, como a AIDS, para as

quais ainda não há vacina conhecida.

5. Discuta a importância das campanhas de vacinação e a importância dos meios de comunicação em todo esse processo.

Materiais indicados:

- ▶ procure em postos de saúde cartazes de campanhas de vacinação e de

outras doenças existentes em sua região.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- a) Reconhecer a importância da vacinação na prevenção de certas doenças.
- b) Relacionar as vacinas com a atuação do sistema imunitário.

T e x t o

18

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I e II

Atividade ▶ O idoso como sujeito de direitos: o que sabemos sobre isso?**Objetivo**

- Conhecer o Estatuto do Idoso, identificando o idoso como sujeito de direitos

Introdução

Conforme você leu no texto, o Estatuto do Idoso é uma conquista recente na sociedade brasileira. Foi um grande passo, no entanto ainda precisamos assegurar, na vida cotidiana, o cumprimento. A forma como os idosos são tratados em nossa sociedade tem a ver com a idéia de “homem máquina”, ou seja, abandona-se a dimensão mais universal do ser humano como ser que “cria em conformidade

com o belo” para restringi-lo à questão meramente produtiva. Assim, na lógica da reprodução de riquezas nos moldes da acumulação privada, as coisas e as pessoas não “produtivas” são “descartáveis”. Charles Chaplin nos adverte: “Não sois máquinas! Homens é o que sois!”. Como resgatar a humanidade perdida? Por certo, não poderá ser desconsiderando as relações sociais em que estamos inseridos, que tal o exercício do diálogo com as gerações anteriores? Um bom começo é o reconhecimento da condição de todas as pessoas como sujeitos de direitos.


Descrição da atividade

1. Faça um levantamento dos alunos que convivem diariamente em suas casas com pessoas idosas.
2. Solicite deles a exposição das principais diferenças entre eles e os idosos com quem convivem.
3. Leia o texto com os alunos e faça a relação entre as dificuldades e a ausência da garantia dos direitos previstos no Estatuto do Idoso (procure eliminar as dificuldades vividas pela família se os direitos dos idosos fosse garantido).
4. Levante com seus alunos as atividades realizadas pelas pessoas idosas que eles conhecem, fazendo-os refletir sobre o que é ser “produtivo” ou “improdutivo”.
5. Solicite uma redação com o tema “Garantia dos Direitos dos Idosos para o processo de humanização dos seres humanos”.

6. Peça aos alunos que discutam em grupo as redações feitas e que cada grupo escolha uma redação para ser apresentada para a turma toda.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Conhecer o Estatuto do Idoso e perceber a participação social do idoso em diversas esferas sociais.

Dicas do professor: Filme – *Elza&Fred*, dirigido por Marcos Carnevale.
Sobre a vida e obra de Charles Chaplin, acesse o site http://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Chaplin

T e x t o

18

Área: **Geografia**

Nível I

Atividade ▶ O envelhecimento da população brasileira**Objetivo**

- Estimular a compreensão dos alunos sobre duas tendências da população brasileira no tocante às faixas de maior idade: a primeira é o envelhecimento da população e a segunda é a manutenção do velho no mercado de trabalho.

Introdução

O Brasil passa por mudanças no perfil de sua população, em especial a população mais idosa. Há

no mundo uma tendência de ampliação da expectativa de vida. No Brasil essa tendência também se faz presente, o que amplia a participação das pessoas idosas no total da população brasileira, ao mesmo tempo que se verifica, como decorrência da baixa remuneração, em geral da classe trabalhadora, dentre outras razões, a permanência dessas pessoas no mercado de trabalho, apesar das dificuldades impostas pela idade.

**Descrição da atividade**

1. Faça a leitura do texto para toda a sala, em seguida peça aos alunos que façam individualmente uma leitura, tomando nota dos seguintes pontos:
 - a) acima de que idade o cidadão é considerado idoso;
 - b) quem é responsável em cuidar do idoso;
 - c) quais os direitos que lhe são assegurados no Estatuto;
 - d) o que o documento diz quanto à inserção do idoso no mercado de trabalho;
2. Discutir com os alunos a importância desse documento tendo em vista que o crescimento da população de faixa etária mais elevada é uma tendência da população brasileira.
3. Levantar com a classe os motivos que levam à ocorrência desse fenômeno demográfico (avanços na área médica, drogas mais eficientes, acesso à informação, dentre outros). Se possível comparar com a demografia de países europeus.
4. Debater com a classe sobre os motivos da per-

manência do idoso no mercado de trabalho (baixa renda familiar, baixo valor das aposentadorias, elevação do custo de vida, maior qualidade de vida, dentre outros).

5. Levantar junto aos alunos seus conhecimentos sobre como vivem pessoas idosas que convivem com eles (na família, na comunidade em geral); discutir esses dados comparados às garantias legais apresentadas no Estatuto. Essas pessoas realmente usufruem desses direitos?

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- a) Assimilar a ocorrência de duas atuais tendências demográficas brasileiras.
- b) Refletir sobre o papel e a situação das camadas mais velhas da população no mercado de trabalho e os seus direitos garantidos por lei.

Dicas do professor: Uma pesquisa no *site* do IBGE (www.ibge.gov.br) para o levantamento de dados sobre população idosa no Brasil contribuirá para o desenvolvimento e compreensão da atividade.

T e x t o

18

Área: **História**

Nível II

Atividade ▶ Idade: mais de 60 anos, melhor idade?**Objetivo**

- Reconhecer e debater as condições de vida e os direitos das pessoas idosas com mais de 60 anos no Brasil

Introdução

O que significa ter mais de 60 anos de idade no Brasil? Essa é uma pergunta que nos remete a várias respostas, tais como: velhice, abandono, aposentadoria, desemprego, pobreza, doenças, preconceito, invalidez. Por outro lado, pode nos sugerir: melhor idade, liberação do trabalho, esporte, lazer, vida saudável, viagens, respeito,

assistência médica e social, direitos como transporte gratuito, cultura, atendimento especial. No Brasil vivenciamos um aumento progressivo da população com mais de 60 anos, devido às melhorias das condições de vida, trabalho, alimentação e saúde tanto preventiva quanto curativa. Entretanto, os idosos no Brasil são discriminados social, cultural e economicamente. Os movimentos sociais em defesa dos idosos têm conseguido vitórias importantes, como o Estatuto do Idoso. Vamos analisar o texto e refletir sobre o problema?

**Descrição da atividade**

1. Levantar as seguintes questões com a turma: O que significa ser idoso no Brasil? Há idosos na família? Quantos são, quem são e como vivem? Problematizar e discutir a situação do idoso na comunidade em que vivem.
2. Ler e explorar o texto com a turma. Contextualizar o texto, relacionando-o ao documento Estatuto do Idoso.
3. Solicitar que, de acordo com o texto, respondam às seguintes perguntas:
 - a) Qual a idade mínima do idoso no Brasil?
 - b) De quem é a obrigação de cuidar do idoso?
 - c) O que o Estatuto prevê sobre: liberdade, respeito e dignidade; alimentação; direito à saúde; educação, cultura, esporte e lazer; profissionalização e trabalho; previdência social; assistência social; habitação; transporte; medidas de proteção; entidades de atendimento ao idoso; acesso à justiça; crimes.

4. Debater os direitos dos idosos previstos no Estatuto.
5. Produzir com a turma um roteiro para uma peça de teatro representando as condições de vida e os direitos já conquistados. Pode ser uma comédia ou um drama. Escolham os personagens, escrevam o roteiro e encenem a peça para a escola e a comunidade.

Materiais indicados:

▶ roupas, maquiagem, objetos para a montagem da peça.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Produção de uma peça teatral que expresse a compreensão da turma sobre as condições de vida e os direitos legais do idoso em nosso país.

Dicas do professor: Filme – *O outro lado da rua*, dirigido por Marcos Bernstein. Com Fernanda Montenegro, Raul Cortez, Laura Cardoso, Luis Carlos Percy
 Sites – www.techway.com.br
www.direitoidoso.com.br

T e x t o

18

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ▶ Oportunidades e disparidades entre os idosos brasileiros**Objetivos**

- Constatar que a discriminação de gênero gera conseqüências na população de idosos.
- Estabelecer relações entre dados informacionais e a realidade utilizando-se de conceitos matemáticos.

Introdução

Podemos dizer que o Estatuto do Idoso é recente em nosso país, pois entrou em vigor em 1º de outubro de 2003. A lei estabelece direitos para as pessoas que têm no mínimo 60 anos de idade; trata de questões básicas de valorização da vida, para que haja respeito e proteção. Você sabia que a proporção de mulheres idosas (45,9%) é menor que a dos homens (77,7%)? Qual será a razão dessa diferença? Em sua localidade há ido-

sos trabalhando? Se há quais são seus trabalhos? Discuta essas questões com seus alunos e pergunte o que eles fariam para ajudar uma pessoa idosa. Peça que reflitam e comentem sobre a afirmação “a imagem de envelhecer não é sinônimo de adoecer”.

Contexto no mundo do trabalho: Reflita e discuta com seus alunos sobre:

- A importância do Estatuto do Idoso.
- Se os benefícios apontados pelo estatuto são realmente efetivados na localidade onde residem, ou no Estado, ou, ainda, no país.
- Se há alunos trabalhadores com 60 anos de idade, ou se são filhos de pessoas nessa faixa etária, e quais são as dificuldades e benefícios que encontram no mundo do trabalho.

**Descrição da atividade**

1. Considerando os seguintes dados da PNAD (Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio): “Havia em 2001, 15,3 milhões de pessoas idosas no Brasil, uma fatia de 9,1% da população” e “39% dos idosos são analfabetos e desses, 40,6% são mulheres e 37,5% são homens”, peça aos alunos que:

- escrevam 15,3 milhões no sistema decimal;
- calculem a população total do Brasil em 2001 utilizando as informações da PNAD e estabeleçam relações matemáticas entre elas;
- determinem 40,6% de mulheres não alfabetizadas sobre 39% de idosos da população total brasileira; e 37,5% de homens não alfabetizados sobre 39% de idosos da população brasileira;

d) estabeleçam a diferença entre homens e mulheres idosos não alfabetizados no Brasil.

Material indicado:

▶ calculadora.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Que o aluno aplique conceitos matemáticos para estabelecer relações entre a realidade, os dados informacionais e as implicações sociais originárias.

Dicas do professor: *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*: publicação interdisciplinar da Universidade de Passo Fundo. Vol.1. nº1. Passo Fundo: UPF, 2004.

Livro – *A Psicologia do envelhecimento: uma introdução*, de Hamilton I. Stuart (Artmed).

Documento – BRASIL, Ministério da Saúde e Redes Estaduais de atenção à saúde do idoso. Guia operacional e portarias relacionadas. Brasília: Editora MS, 2002.

T e x t o

18

Área: **Português**

Nível II

Atividade ▶ Expressão oral de natureza dissertativa**Objetivo**

- Ampliação da capacidade de elocução formal de natureza dissertativa.

Introdução

Para que o aluno tenha o que dizer, é preciso motivá-lo a partir de um assunto ou tema que faça parte de sua realidade. O tratamento dado à velhice merece reflexões e coleta de opiniões.

**Descrição da atividade****1.** Atividades de pré-leitura.

- Vocês conhecem algum documento que fale dos direitos e deveres dos cidadãos (Constituição Brasileira, Declaração Universal dos Direitos Humanos, Declaração Universal dos Direitos da Criança)?
- O conhecimento ou desconhecimento desses documentos melhora o modo de viver dos envolvidos?
- Vocês se lembram de algum comercial ou programa de TV em que apareçam pessoas velhas? Como elas são caracterizadas? Vocês vêem alguma vantagem em ser velho?

2. Atividade de leitura. Relacionar o texto às respostas das atividades de pré-leitura.**3.** Atividades de produção de texto.

- Sugerir temas para discussão.

(A velhice em minha cidade, Há respeito pelos direitos do velho?, Trabalho na velhice, A visão dos velhos pelos jovens, A visão dos velhos pelos velhos). Enfocar os direitos e os deveres éticos e morais para com o outro.

- Traçar os objetivos da tarefa, os interlocu-

tores, as condições de produção (reportagem, entrevista, depoimento, síntese de textos e a forma de exposição do texto final (apresentação oral para a sala, exposição em mural, gravação em vídeo, texto para leitura da comunidade).

- Buscar informações por meio de leituras, observações da realidade, entrevistas, depoimentos.
- Organizar a apresentação. A etapa de correção é fundamental. Feita a apresentação, o grupo faz uma auto-avaliação de sua performance ao longo do processo de criação e exposição final da tarefa. Por fim, a classe avalia o grupo.

Materiais indicados:

- ▶ livros, revistas, gravações de programas de TV, comerciais.

Tempo sugerido: 8 horas

Resultados esperados: Desinibição no ato de escrever e de oralizar idéias; ampliação da capacidade de solidificar conceitos e de estabelecer juízo crítico sobre os fatos do mundo.

Dicas do professor: *Pedagogia do oral*, de Vânia Milanez (Sama).

T e x t o

19

Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ▶ Povo que vem, história que se faz**Objetivos**

- Entender o valor das imigrações na criação de riquezas, na miscigenação cultural, no estreitamento de laços entre nações e na compreensão da diversidade cultural como um valor universal.
- Exercitar cálculos matemáticos de divisão e média.

Introdução

O Brasil foi um dos grandes receptores de imigrantes em fins do século XIX e início do XX. Vários grupos vieram em busca de terra, emprego e vida melhor: japoneses, libaneses, portugueses, espanhóis, ucranianos. Destaque para os italianos, tanto pelo número quanto pela presença no estado de São Paulo, o centro nervoso da economia nacional.

**Descrição da atividade**

Inicialmente definir o significado dos conceitos de imigrante, migrante e emigrante.

1. Identificar no texto onde os imigrantes italianos trabalhavam. No campo? Na cidade? Ou em ambos?
2. De 1911 a 1920 quantos imigrantes haviam entrado no Brasil?
3. Quantos imigrantes entraram, em média, por ano, no Brasil, nesses dez anos?
4. Quantos imigrantes já estavam no Brasil até 1911?
5. Qual era a população brasileira em 1910?
6. Qual é a população brasileira hoje? Quanto cresceu desde 1910?
7. Destacar em quais atividades a cultura italiana se fez presente no Brasil.
8. Dentre os alunos da classe, verificar características da colonização italiana em sobrenomes, parentesco, traços culturais, vocabulário.
9. Discutir as imigrações a partir de uma reflexão sobre: as vantagens da composição cultural, a riqueza da troca de experiências, o aprimoramento nas relações sociais, a aproximação entre as nações e os benefícios da miscigenação populacional.

xão sobre: as vantagens da composição cultural, a riqueza da troca de experiências, o aprimoramento nas relações sociais, a aproximação entre as nações e os benefícios da miscigenação populacional.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Incorporar conceitos sobre movimentação de população; realizar cálculos básicos de divisão e obtenção de média; analisar o motivo que leva as pessoas a migrarem e o efeito disso.

Dicas do professor: Pesquisar o *site* do Memorial do Imigrante (em São Paulo)
www.memorialdoimigrante.sp.gov.br/

T e x t o

19

Área: **História**

Nível I e II

Atividade ▶ Mérica, Mérica, América!**Objetivo**

- Identificar a presença de imigrantes na diversidade cultural do Brasil.

Introdução

O texto nos fala da presença dos imigrantes – pessoas de diferentes países, costumes e línguas que deixaram sua terra natal para se fixar no Brasil. A história do Brasil foi construída a partir do encontro e dos desencontros de povos de diversas culturas. A imigração europeia e asiática para o Brasil, entre o século XIX e XX, se deu no contexto de transição do trabalho escravo para o trabalho livre

e assalariado. Os trabalhadores imigrantes, sobretudo italianos e espanhóis, participaram, ativamente, das lutas e da organização da classe em defesa dos direitos trabalhistas e de melhores condições de vida. A presença dos imigrantes na construção da identidade cultural brasileira deve ser resgatada de forma crítica e criativa, para uma melhor compreensão de nossa sociedade multicultural.

Contexto no mundo do trabalho: Relacionar o tema imigração europeia com a instituição do trabalho livre e assalariado no Brasil.

**Descrição da atividade**

1. Escrever no quadro os sobrenomes dos alunos da turma. Tentar identificar sua origem e seus antepassados pelo sobrenome: Guimarães, Portugal; Ortega, Espanha; Yasuko, Japão.
2. Levantar, junto à turma, se na comunidade há descendentes de imigrantes europeus, asiáticos ou de outra nacionalidade. Se possível, convidar um imigrante ou descendente para ir à escola. Em grupo, os alunos poderão entrevistá-lo. Exemplos de perguntas: De onde veio? Quando? Por que escolheu o Brasil? Por que deixou seu país? Quais os principais sonhos? Conseguiu realizá-los?
3. Vocês conhecem a canção registrada no texto? Já ouviram em rádio, filme, novela? O que significava fazer a América para os imigrantes?
4. Interpretar o texto coletivamente, destacando os sonhos dos imigrantes, a realidade das condições de vida no Brasil e a presença da construção da diversidade cultural.

5. Registrar com os alunos, em um painel, a presença de diversas culturas na sociedade brasileira: na música, na comida, nas festas, no futebol, na língua e no trabalho. Use imagens, fotografias, desenhos!

Materiais indicados:

- ▶ papel, revistas, gravuras, cola, pincéis.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Reconhecer a presença das diferentes nacionalidades na constituição da cultura brasileira; a diversidade cultural presente em nosso dia-a-dia; a contribuição do imigrante na construção da nação brasileira. Produção de um painel ilustrativo.

Dicas do professor: Livros – *De onde você veio? Discutindo preconceitos*, de Liliana Iacocca e Michele Iacocca (Ática); *A fazenda de café*, de A. C. R. Moraes (Ática).
Filme – *O quatrilho*, de Fábio Barreto.

T e x t o

19

Área: **Português**

Nível II

Atividade ▶ Língua e dialetos**Objetivo**

- Desenvolver a consciência de que a língua é um processo dinâmico, em constante evolução.

Introdução

A língua portuguesa sofreu influência de numerosas outras com que esteve em contato. Por isso, muitas palavras estrangeiras foram incorporadas ao léxico português. Você conhece algumas?

**Descrição da atividade**

1. Qual seria a origem das palavras uísque (inglesa) e pizza (italiana). Perguntar se conhecem palavras japonesas que já se incorporaram ao léxico ou que já são comuns no nosso cotidiano (karaoquê, sashimi, hashi, shoyo). E italianas? (violino, viola, violoncelo, piano, corneta, macarrão, tchau) E árabes? (álgebra, algodão, almofada, alvoroço) Se houver possibilidades, pedir levantamento de palavras estrangeiras já incorporadas no léxico português.
2. Apresentar aos alunos a biografia de Alexandre Marcondes Machado, vulgo Juó Bananère, curioso poeta paulista que escrevia no “patois” falado pela colônia italiana do Brás, Bela Vista, Bom Retiro e outros cantos da cidade de São Paulo, nos idos da década de 1920. Escreva no quadro ou faça cópias do poema a seguir:

AMORE CO AMORE SI PAGA
Pra Migna Anamurada

XINGUÊ, xisgaste! Vigna afatigada i triste
I triste i afatigada io vigna;
u tigna a arma povolada di sogno.
a arma povolada di sogno io tigna.

Ti amê, m'amasti! Bunitigno io éra
tu també era bunitigna;
Tu tigna uma garigna de féra

E io di féra tigna uma garigna.

Una veiz ti begiê a linda mó,
I a migna també vucê begió.
Vucê mi apiso nu pé, e io non pisé no da signora.
Moltos abbracio mi deu vucê,
Moltos abbracio io també ti dê.
U fóra vucê mi deu, e io també ti dê u fóra.

(Fonte: <http://bananere.art.br/>)

3. Pedir que vertam a paródia de Bananère para o português.

Informar que Bananère parodia o famoso poema parnasiano, escrito por Olavo Bilac, “Nel mezzo del camin”:

Cheguei. Chegaste. Vinhas fatigada
E triste, e triste e fatigado eu vinha.
Tinhas a alma de sonhos povoada,
E a alma de sonhos povoada eu tinha...

(Poesias, Sarças de fogo, 1888)

Resultado esperado: Entender recursos da paródia e dinamicidade da língua.

Dicas do professor: *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, de Celso Cunha e Luís F. L. Cintra. p. 9-14 (Nova Fronteira).

T e x t o

20

Área: **Ciências**

Nível I e II

Atividade ▶ Território humano**Objetivo**

- Perceber que a relação da humanidade com o meio ambiente é reflexo da organização econômica da sociedade.

Introdução

Um tema presente na sociedade atual é a exploração que o homem realiza no meio ambiente para a sua subsistência e geração de renda. Essa relação humanidade–ambiente aparece de forma incisiva na carta enviada ao presidente dos Estados Unidos pelo chefe Seattle, em 1855, em resposta à proposta do governo americano para comprar terras indígenas. Nessa carta o chefe Seattle destaca as diferentes relações que sua tribo mantinha com a natureza em comparação com o homem branco. Entretanto, não se deve considerar apenas a origem (se

índio ou se branco) para julgar a relação humanidade–ambiente. Hoje em dia observam-se situações em que índios exploram suas reservas naturais, como fornecedores de matéria-prima para o mercado econômico. Quais outras influências existem nessas relações?

Contexto no mundo do trabalho: A humanidade sempre explorou a natureza para sua sobrevivência. A humanidade se distanciou, ao longo do tempo, de um modelo de subsistência para um de exploração intensiva, sem planos para a reconstituição de áreas degradadas. Um exemplo disso é a grande devastação decorrente das plantações de soja (cerrado brasileiro) e de cana-de-açúcar (sudeste e nordeste brasileiro), que sustentam parte da economia brasileira.

**Descrição da atividade****1.** Discuta com seus alunos:

- a) A relação entre o desenvolvimento da agropecuária, com a devastação do meio ambiente, tomando como exemplo a exploração das terras nativas para a instalação de pastos e de plantio de soja ou de cana.

2. Utilize mapas que evidenciem a retirada de vegetação natural.**3.** Utilizando esse texto, compare o modo de vida na cidade e de algumas sociedades indígenas, com relação a conservação de alimentos e a comercialização, indicando quem produz e quem consome em cada um dos casos. Utilize, por exemplo, carnes, gorduras e farinhas, como ponto de partida.**Materiais indicados:**

- ▶ a carta do chefe Seattle e mapas temáticos (a perda de mata original e tipos de cultura hoje existentes)

complementam a discussão.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Perceber que os problemas ambientais hoje existentes – como a devastação do ambiente e suas conseqüências – resultam de uma relação social e econômica que influenciam as interações humanidade–meio ambiente.

Dicas do professor: Mapas podem ser obtidos na FIBGE pelo site www.ibge.gov.br/

T e x t o

20

Área: **Geografia**

Nível II

Atividade ▶ Terra de todos**Objetivo**

- Levar o aluno a refletir a diferente função que a terra tem para a sociedade indígena e na sociedade capitalista. Refletir ainda sobre a condição de propriedade privada ou coletiva da terra e suas conseqüências na organização social, na apropriação dos bens e na satisfação das necessidades básicas da vida.

Introdução

A terra é um bem fundamental para a satisfação das necessidades humanas na reprodução da vida e, portanto, herdado da natureza e, origina-

riamente, coletivo. No capitalismo ela vai se constituindo como bem privado, cujo acesso se dá seletivamente para grupos sociais que se constituem na classe dominante. Os reflexos da privatização das terras no mundo do trabalho foram significativos. Agora apartado dos meios de produção, os trabalhadores oferecem sua força de trabalho que é o seu único bem disponível.

Tal processo de separação do homem de seus meios de trabalho não ocorreu entre os povos indígenas, entre eles a terra permanece como bem comum acessível ao grupo.

**Descrição da atividade**

1. Identificar no texto e anotar no caderno, as passagens que apontem para a terra como bem de uso coletivo para os índios.
2. Identificar e registrar os usos que as sociedades indígenas fazem da terra.
3. Discutir e anotar as conclusões da discussão sobre como se dá a apropriação dos bens produzidos pelas sociedades indígenas.
4. Responder às seguintes perguntas:
 - a) O texto aponta para disputas entre os índios sobre a terra?
 - b) Há indícios de conflitos entre os índios pela apropriação dos bens produzidos?
 - c) O texto aponta para a produção de bens em quantidades superiores às necessidades de consumo do grupo?
 - d) Há conflitos entre os indígenas sobre comercialização dos bens produzidos?
5. Identificar na classe quem é trabalhador ou já

foi, apontando em cada caso se foi (ou é) empregado assalariado, empresário ou outra forma de trabalho. Identificar se o assalariado era de empresa privada ou pública.

6. Associar o trabalho assalariado com a venda da força de trabalho para os proprietários dos bens de produção.
7. Comparar as duas formas sociais de produção e trabalho: os índios e a nossa forma de organização social. Fazer isso por meio de um painel que possa ser exposto na classe.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Refletir sobre a forma assalariada de trabalho em comparação à sociedade indígena.

Dicas do professor: Pesquisar em jornais e revistas matérias que apontem para a forma assalariada de trabalho.

T e x t o

20

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ▶ Dar nem sempre exige conta de menos**Objetivo**

- Reconhecer que num sistema de trocas podemos encontrar diferentes sentidos para a equivalência numérica.

Introdução

Os seres humanos nas diferentes sociedades e momentos históricos sempre realizaram trocas. Os valores atribuídos aos bens/objetos de troca vão além do material e do econômico, incluindo valores simbólicos e de uso, o que dá à aritmética sentidos e significados diferentes. Na sociedade capitalista, o lucro é um fim em si mesmo e os cálculos econômicos são aplicados a todos os tipos de bens, sejam materiais ou simbólicos (FER-

REIRA, 2002, p. 37). Nos textos para os quais sugerimos esta atividade, podemos encontrar diferentes indícios dos conflitos que essa visão dominante acarreta às populações indígenas. O problema que propomos a seguir, extraído do livro *Idéias matemáticas de povos culturalmente distintos*, é um argumento para provocar uma reflexão sobre nossa cultura e a relação com os números dela decorrentes. Na cultura branca ocidental, a soma e a multiplicação normalmente indicam ganho ou lucro, enquanto prejuízo, perda e dar costumam ser resolvidos com subtração e divisão. Como isso se constituiu? É possível pensar diferente? É possível agir diferente?

**Descrição da atividade**

1. Apresente aos alunos o seguinte dilema matemático: Ontem à noite peguei 10 peixes. Dei 3 para meu irmão. Quantos peixes tenho agora?.
2. Peça que resolvam o dilema, justificando a escolha da operação que utilizaram.
3. Após as apresentações das soluções [que na maioria serão: 7 e subtração sob alegação de que dar é subtrair], apresente a solução dada pelo indígena Tarinu Juruna que vive no Parque do Xingu: “tenho 13 peixes”, com o seguinte raciocínio: “quando os Suyá dão alguma coisa para alguém, isso não quer dizer que a gente fica com menos. Quando eu dou peixe para meu irmão, ele sempre me paga de volta. Então, se eu tenho 10 e dou 3 para ele, ele vai me dar mais peixe quando ele for pescar. Aí, eu faço 10 mais 3 e não 10 menos 3” [1] .

4. Peça aos alunos que, em grupo, leiam o texto e discutam a solução de Tarinu Juruna, buscando entender seu raciocínio e procurando nas suas vidas cotidianas histórias e situações semelhantes, ou seja, situações em que “dar” não signifique perder, subtração ou menos.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Os alunos deverão ser capazes de levantar situações de trocas cotidianas onde valor numérico não tem sentido de lucro.

Dicas do professor: Quando $1+1 \neq 2$. Práticas matemáticas no Parque Indígena do Xingu. *Idéias matemáticas de povos culturalmente distintos*, de Mariana Kawall Leal Ferreira (Global).

T e x t o

21

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ Culturas diferentes**Objetivos**

- Observar as semelhanças e diferenças entre as culturas indígenas no Brasil.
- Observar as semelhanças e diferenças entre as diversas culturas indígenas e a cultura do homem urbano/rural.
- Refletir sobre a possibilidade de preservação constante das nações indígenas e a convivência com a sociedade moderna.

Introdução

Como pudemos observar no texto, as sociedades indígenas possuem costumes diversos. Do cultivo de suas agriculturas até as organizações sociais e suas relações, verificamos semelhanças e diferenças entre elas. Mesmo assim, acostumamos a identificá-las como um corpo uniforme, uma única sociedade, reunida num só padrão.

**Descrição da atividade**

1. Cada aluno deverá reler o texto, identificando as semelhanças e diferenças entre as sociedades indígenas apresentadas.
2. Cada aluno deverá procurar nos dicionários as diferentes definições da palavra **cultura** e relacionar as definições aos aspectos identificados.
3. A classe será dividida em grupos e cada grupo deverá criar uma lista de semelhanças e diferenças entre as culturas indígenas e as da sociedade em que vive, seja ela urbana ou rural, de acordo com as definições encontradas para a palavra **cultura**.
4. As listas serão apresentadas e a classe escolherá uma delas para a realização do exercício.
5. O professor determinará uma área artística (música, artes plásticas, literatura, vídeo ou fotografia) para cada grupo e a tarefa será transformar o conteúdo da lista escolhida em uma obra dessa área específica.

6. Apresentação e discussão dos resultados levando em consideração o ponto de partida para a construção da obra do grupo.

Obs: O professor deverá estabelecer o prazo de execução.

Tempo sugerido: 1 hora e 30 minutos para apresentação

Resultados esperados:

- a) Que o aluno possa refletir sobre a diversidade cultural entre as próprias sociedades indígenas e entre elas e as sociedades urbanas/rurais.
- b) Que o aluno possa refletir sobre a importância da convivência entre as diferentes sociedades, respeitando suas especificidades.
- c) Que o aluno possa reconhecer as diferentes definições de cultura e sua presença em todos os segmentos sociais e em suas formas de organização.

Dicas do professor: Estimular a pesquisa em diferentes dicionários.

Atividade ▶ Coisa de índio**Objetivo**

- Identificar os preconceitos presentes na sociedade em relação ao índio brasileiro.

Introdução

Quem já não ouviu coisas preconceituosas sobre os povos indígenas? “Programa de índio”, “coisa de índio” etc. Conforme o texto, os índios têm uma longa história para contar de exploração e preconceito, repleta de “matança, escravidão, catequização forçada ou mera indiferença das autoridades”. Mas afinal, o que é ser índio? Considerando que quando falamos de índio não referimos sobre um único grupo étnico, muito menos a uma raça (existe apenas uma raça, a

humana), em que consiste a identidade do índio? Além de atribuirmos a idéia de pessoas que fazem parte de diferentes grupos étnicos, com costumes, línguas, concepções e visões de mundo completamente diferentes da cultura ocidental, não podemos esquecer que, a partir das últimas décadas, os índios adquiriram um *status* jurídico que lhe confere direitos. Que direitos são esses? Como eles foram conquistados? Quais as principais reivindicações dos povos indígenas neste século? Como eles trabalham? O que eles têm a nos ensinar sobre a forma diferente de conceber a propriedade da terra e das coisas produzidas pelo trabalho humano?

**Descrição da atividade**

1. Faça um círculo com os alunos para debater sobre questões indígenas: preconceito, costumes, linguagem, organização do trabalho, divisão das riquezas produzidas etc.
2. Em seguida, peça a eles que escrevam o que significa ser índio?
3. Peça que discutam com o colega ao lado sobre o que escreveram para que façam uma síntese.
4. Depois solicite à dupla que escreva falas preconceituosas que já ouviu sobre os índios.
5. Distribua uma folha de papel ofício para que cada dupla escreva a sua síntese e as falas preconceituosas.
6. Passe o vídeo “Quem são eles” (18”) da série Índios do Brasil, da TV Escola (ou outro que trate sobre questões indígenas).
7. Peça a cada dupla que relate a síntese e as falas preconceituosas.

8. A partir da apresentação das duplas e do vídeo apresentado, faça um debate e solicite uma redação individual com argumentos e propostas de ações para superação dos preconceitos sofridos pelos índios.

Materiais indicados:

▶ vídeo-cassete ou mídia de CD/DVD.

Tempo sugerido: 8 horas

Resultado esperado: Refletir sobre os preconceitos existentes na sociedade em relação aos índios e as possibilidades de superação.

Dicas do professor: Consulte os vídeos da série “Índios no Brasil”, TV Escola. Eles são breves e excelentes para suscitar o debate.

Site – www.mec.gov.br para obter informações sobre educação indígena.

T e x t o

21

Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ▶ Índios no Brasil: conhecer para superar preconceitos**Objetivo**

- Possibilitar ao aluno perceber a presença do índio brasileiro como uma civilização que, assim como a nossa, tem seus hábitos, costumes e identidades, uma cultura diferente, porém muito rica e diversificada. Compreender ainda que a relação do índio com a natureza não é predatória e sim harmoniosa.

Introdução

A colonização brasileira provocou um choque muito forte entre os grupos indígenas que aqui

habitavam com os europeus, especialmente os portugueses. Os interesses da metrópole se chocavam diretamente com o modo de vida indígena, forçando seu acultramento ou quase extermínio.

Contexto no mundo do trabalho: A escravidão indígena mostra como a relação com os colonizadores foi marcada pelo conflito. De uma sociedade livre e sem propriedade privada agora se viam obrigados a produzir sob a força dos invasores e em regime de escravidão para abastecer a Europa com produtos tropicais.

**Descrição da atividade**

1. Extrair do texto a população indígena estimada no Brasil no ano da chegada dos portugueses em 1500.
2. Identificar qual era a população em 1950, segundo os antropólogos.
3. Calcular qual foi a redução de população indígena nestes 450 anos desde a chegada dos portugueses.
4. Apontar em qual região brasileira se concentra as terras indígenas. Mostrar para a classe um mapa com a localização da Amazônia legal na América do Sul.
5. Debater com a classe a perda cultural para os povos indígenas, para nós e para toda a humanidade, causada pela redução das línguas faladas pelos índios.
7. Dividir a classe em grupos e distribuir 17 tribos relatadas no texto, de modo que todas elas sejam analisadas.

8. Cada grupo deve apresentar para a classe as características das tribos que lhe couberam, ressaltando seus hábitos, sua identidade cultural, seus costumes etc.
9. A partir desse painel, o professor pode sugerir a pesquisa de novas tribos e analisá-las em sala de aula da mesma forma.

Materiais indicados:

- ▶ mapa da Amazônia legal.

Tempo sugerido: 4 horas**Resultados esperados:**

- a) Refletir sobre os valores da cultura indígena.
- b) Incorporar novos valores ao seu cotidiano.
- c) Desmistificar a visão de que o índio é “atrasado” e “preguiçoso” e um “atraso ao desenvolvimento do país”.

Dicas do professor: Consulte os vídeos da série “Índios no Brasil”, TV Escola. Eles são breves e excelentes para suscitar o debate.

Site – www.mec.gov.br para obter informações sobre educação indígena.

T e x t o

21

Área: **História**

Nível I e II

Atividade ▶ Especificidades culturais**Objetivo**

- Refletir a respeito das especificidades das culturas indígenas.

Introdução

O estudo das especificidades das culturas é importante para que se desfaça a idéia errônea de que os índios:

- são iguais, pois se desconhece a diversidade sociocultural e lingüística entre os povos;
- pertencem ao passado, ou seja, nega-se que existam comunidades indígenas como integrantes da sociedade brasileira hoje;
- são remanescentes de culturas do início da humanidade – exemplo de povos do paleolítico (frequente em livros didáticos);

- só fazem parte da história do Brasil na época do descobrimento, depois deixam de ter história porque foram assimilados ou dominados;
- são atrasados, não civilizados e precisam ser aculturados;
- não são mais índios porque absorveram costumes ocidentais e, nesse caso, não possuem mais o direito de lutar por terra.

Contexto no mundo do trabalho: Um dos aspectos específicos de cada povo é a sua organização em função da sobrevivência e da divisão do trabalho.


Descrição da atividade

1. Questionar os alunos sobre o que sabem sobre as populações indígenas e solicitar que anatem seus conhecimentos prévios. Ler coletivamente o início do texto e debater as idéias ao longo da leitura.
2. Dividir a classe em duplas e pedir que cada uma escolha um povo para pesquisar no texto e, se possível, em outras fontes também, como por exemplo, imagens sobre esses povos.
3. Depois da pesquisa pronta, cada dupla apresenta as características do povo que pesquisou, salientando os elementos que expressem suas especificidades. Debater as diferenças entre os povos.
4. Propor a montagem de um mural que saliente as diferenças entre os povos indígenas pesquisados.

5. Debater ainda as problemáticas semelhantes que vivenciam em função de sua inserção na sociedade brasileira.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Conhecer e refletir a respeito das especificidades das culturas indígenas.

Dicas do professor: Ver Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (MEC, 2002); os cadernos da TV Escola "Índios do Brasil" (MEC, 1999); livros produzidos por professores de diferentes aldeias, como *Ticuna – O livro das árvores* (MEC, 1997) ou *A história do Povo Terena* (MEC/USP, 2000).

T e x t o

21

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ▶ A relevância da Amazônia e a riqueza de um povo**Objetivos**

- Perceber a importância da Amazônia para o povo indígena.
- Interpretar os dados matemáticos do texto constatando a diminuição do número de índios desde a chegada dos portugueses no Brasil.

Introdução

A Amazônia é uma área internacional que ocupa parte do território de vários países, dentre eles o Brasil. Essa floresta é uma de nossas riquezas culturais e é conhecida como um imenso ecossistema. No entanto, nas últimas décadas esse conceito vem mudando com a migração, com o desenvolvimento da agropecuária e da mineração. Homens e motosserras, entre outros agressores, estão fazendo com que a floresta Amazônica seja destruída, atingindo povos, como seringuei-

ros e indígenas. Estes últimos têm sido os mais prejudicados na transformação da Amazônia, pois, como diz o texto: “O encontro dos índios com garimpeiros é sempre crítico, há invasão de terras, proliferação de doenças”. O que você já leu ou ouviu falar sobre a violência praticada aos indígenas? Como a mata Amazônica pode ser preservada? O texto lido é rico em informações. Discutam sobre os costumes indígenas, seus rituais de morte e sobre o processo de Tapiragem.

Contexto no mundo do trabalho: A biopirataria é praticada na floresta Amazônica. Converse com seus alunos sobre o que isso significa e o que eles pensam acerca dessa questão. De que forma podemos participar social e politicamente, para repudiar o que ocorre com os indígenas e com a floresta em que vivem?

**Descrição da atividade**

Considerando os dados numéricos do texto, peça aos alunos que:

1. representem as expressões 35% e 98% em forma de razão centesimal ($35/100$ e $98/100$);
2. obtenham as frações irredutíveis equivalentes a essas expressões;
3. desenhem, em pelo menos três diferentes formas geométricas, as frações irredutíveis obtidas (use o papel quadriculado);
4. escrevam a fração irredutível equivalente à razão formada pelo número de índios no Brasil e o número que havia na época da chegada dos portugueses.

Material indicado:
▶ papel quadriculado.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados:

- a) Perceber porcentagem como razão centesimal.
- b) Identificar razões equivalentes.
- c) Ler e escrever números que representam frações.
- d) Reconhecer os diferentes tipos de frações.

Dicas do professor:

Sites – www.inpa.gov.br
www.socioambiental.org
DVD “Planeta Azul”, produzido por Graeme Ferguson, escrito e narrado por Toni Myers.

Atividade ▶ Palavras de origem indígena – Ortografia**Objetivo**

- Ampliar o conhecimento histórico sobre a formação da língua portuguesa e a ortografia de palavras de origem indígena.

Introdução

O português, hoje língua majoritária e oficial do Brasil, derivado do latim, sofreu, em sua forma-

ção, influência de diversas outras línguas que eram aqui faladas antes de Cabral. Os índios brasileiros de diversas etnias falavam mais de mil línguas. Os portugueses, por necessidade de contato com os índios, aprenderam a chamada língua geral (nheengatu), comum a todos, originada do tupinambá. O português só foi instituído como língua oficial em 1758, pelo Marquês de Pombal.

**Descrição da atividade****1.** Atividades de pré-leitura.

- Perguntar aos alunos se conhecem nomes de pessoas e de lugares que tenham origem indígena (pessoas: Araci, Guaraciaba, Iracema, Jaci, Moema, Ubirajara; lugares geográficos: Guanabara, Itatiaia, Paraíba, Paquetá, Ubatuba).

2. Atividades de leitura.

- Ler o texto com os alunos e comentar a relação branco-índio na história e na formação do brasileiro.

3. Atividades de ampliação do vocabulário e de ortografia.

- Escrever, no quadro, as seguintes palavras: “nomes de pessoas”, “nomes de lugares”, “nomes de animais”, “nomes de seres do reino vegetal”, “nomes de objetos, aparelhos e utensílios”.
- Entregar a cada aluno um papel com uma palavra de origem indígena. Escrever todas elas sem o “j”. Cada um escreve a palavra no quadro, na divisão correspondente, e a completa com a letra que está faltando. Sugestão: Nomes de pessoas: Jaci, Juraci,

Jurema, Jaguaribe; nomes de lugares: Aracaju, Jabaquara, Jacarepaguá, Jundiaí; nomes de animais: jibóia, jacaré, jacu, jaburu, juriti, tanajura; nomes de seres do reino vegetal: jabuticaba, jacarandá, jequitibá; nomes de objetos, aparelhos e utensílios: jacá.

- Pedir que observem o que há de comum na grafia das palavras: as de origem indígena são grafadas com “j” em português.

- Informar que também palavras de origem árabe e africana são grafadas com “j”. Pedir que criem frases com algumas dessas palavras (ditar para que pratiquem): pajé, canjica, manjeriço, Moji, berinjele, cafa-jeste, granja, gorjeta, jerimum, jérsei, jiló, laje, majestade, objeção, objeto, ojeriza, rejeição, sarjeta, traje e trejeito.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Maior segurança da grafia de termos de origem indígena e africana. Ampliação do vocabulário e da história da língua.

Dica do professor: *Gramática Histórica*, de Ismael de Lima Coutinho (*Ao Livro Técnico*).

T e x t o

22

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ Sentidos**Objetivo**

- Experimentar possibilidades de criação por meio da privação de um sentido.

Introdução

Em 2006 o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush deu uma entrevista nos jardins da Casa Branca. Ao escolher um jornalista para ser inquirido, percebeu que este usava óculos escuros e, em tom de brincadeira, fez a seguinte observação: “Hoje não está um dia muito quente e tão claro, você não precisaria estar usando óculos escuros numa entrevista”. A resposta foi tranqüila e imediata: “Bem, senhor presidente, isto depende do ponto de vista”. Em seguida, fez sua pergunta sobre a política de Washington no Iraque. Mais

tarde, George W. Bush foi informado de que o jornalista, na verdade, era deficiente visual e, por isso, usava os óculos escuros.

A deficiência visual não impediu Fernando Segundo de tirar fotos a partir do seu ponto de vista, da sua realidade. Igualmente também não impediu, o esloveno Eugen Bavcar, fotógrafo cego, de trabalhar com essa linguagem artística. Em *A luz e o cego*, ele diz que para privados da visão as imagens são criadas a partir do verbo. Ele chama a nossa atenção para o fato do excesso de imagens prejudicarem a construção de uma narrativa, tirando-lhe o foco. No entanto, nas sociedades modernas, de maneira geral, o sentido da “visão” é muito mais valorizado e estimulado do que os outros (audição, olfato, paladar e tato).

**Descrição da atividade**

1. Cada aluno deverá trazer uma venda escura para os olhos e usá-la durante a atividade.
2. O professor colocará uma música “clássica” que será ouvida por todos os alunos com os olhos vendados (importante: não basta fechar os olhos, pois nossa tendência, muitas vezes, é de abri-los e isso prejudicaria o exercício, daí a importância da venda).
3. Depois de ouvida a música, cada aluno deverá escrever um poema sobre as imagens e sensações que surgiram durante a sua execução.

Materiais indicados:

- ▶ aparelho de som, CD, venda.

Tempo sugerido: 1 hora e

30 minutos.

Resultados esperados:

- a) Que o aluno possa ampliar sua capacidade de explorar sua criatividade, utilizando-se dos recursos da audição.
- b) Que o aluno possa exercitar a transformação do som em imagens criativas e em expressão verbalizada.

Dicas do professor: Livro – *A luz e o cego*, de Eugen Bavcar. In: *Artepensamento*, de A. Novaes (org.) (Companhia das Letras).

Site – www.funarte.gov.br/vsa/galeria/foto/foto.htm

T e x t o

22

Área: **Ciências**

Nível I

Atividade ▶ A nossa visão**Objetivos**

- Identificar as partes do olho responsáveis pelo sentido da visão e conceitos relacionados.
- Reconhecer vantagens e limitações da visão binocular.

Introdução

O olho humano é o órgão da visão. Ao abrir os olhos e deixar a luz penetrá-los, ela percorre um caminho definido até formar uma imagem. A luz passa pela córnea, pupila, cristalino, chegando à retina, onde forma uma imagem. Isso é feito separadamente e ao mesmo tempo pelos dois olhos, que enviam essa informação ao cérebro. O cérebro reúne essas duas informações e superpõe as imagens. Dessa forma, o que percebermos é uma imagem única. Nossa visão é tridimensional, isso significa que conseguimos identificar tam-

bém profundidade, altura e largura. O ser humano possui olhos na parte da frente da cabeça (olhos frontais), proporcionando a visão binocular. Animais que têm os olhos na parte lateral da cabeça, como cavalos e vacas, não possuem visão binocular. Para eles é mais importante enxergar o que está a sua volta, de forma mais abrangente, sem mexer a cabeça, para se defender dos predadores. Os predadores, como os felinos, que precisam perceber e calcular a distância que os separa de uma caça em potencial, têm a visão binocular. Para o trabalho, qual a importância da visão binocular? Teríamos a mesma capacidade de produção se nossa visão não fosse binocular?

Contexto no mundo do trabalho: Pessoas que exercem atividades que podem danificar os olhos necessitam utilizar óculos de proteção individual ou máscaras.

**Descrição da atividade**

1. Peça a cada um dos alunos que execute os seguintes comandos, na ordem mencionada, sem mexer a cabeça durante os movimentos:
 - a) tapar o olho direito e observar o que está ao seu redor;
 - b) tapar o olho esquerdo e observar o que está ao seu redor;
 - c) repetir a observação, mas mantendo os dois olhos abertos;
2. Os alunos devem então elaborar um pequeno texto, narrando e interpretando as observações feitas relacionando-as ao trabalho, ou seja, à transformação da natureza e a capacidade da visão binocular (tridimensional).

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados:

- a) Identificação de partes do olho responsáveis pelo sentido da visão e conceitos relacionados.
- b) Reconhecimento e identificação de vantagens e limitações da visão binocular.

Dicas do professor: Alguns bichos, como o coelho, podem enxergar tudo o que está ao seu redor, num ângulo de 360°, o que lhe propicia uma visão adequada para se proteger.

Quando tapamos o olho esquerdo, restringimos o que vemos daquele lado. O campo visual direito também fica restrito quando aquele olho é bloqueado. Quando abrimos os dois olhos, o cérebro se encarrega de superpor as observações e formar uma única imagem.

T e x t o

22

Área: **Ciências**

Nível II

Atividade ▶ Máquina fotográfica**Objetivos**

- Identificar as partes componentes de uma máquina fotográfica.
- Identificar o princípio básico de funcionamento de uma máquina fotográfica.

Introdução

O texto fala que um estudante cego realizou uma exposição de fotografias. Mas como funciona uma máquina fotográfica? Câmeras fotográficas modernas, mesmo as computadorizadas, possuem um mecanismo bastante simples: um corpo leve e pequeno, que contém o filme e o mecanismo de transporte do filme, uma lente para focar a imagem, um orifício de tamanho ajustável para permitir a passagem da luz e um obturador, que se abre somente durante um certo intervalo de tempo, para que a luz chegue ao filme. Quando

essa luz atinge o filme, mudanças acontecem em sua cobertura química, que é sensível à luz, formando assim uma imagem fotográfica latente, isto é, o negativo. Esta exposição do filme é alcançada quando pressionamos o botão do disparador. Qual a importância da fotografia para a sociedade? Para o trabalho? Existe uma relação da máquina fotográfica com os nossos olhos?

Contexto no mundo do trabalho: Existem os fotógrafos que trabalham em registro de eventos e festas familiares e aqueles que exercem atividades jornalísticas ou mesmo os que registram sinistros policiais. No entanto, a fotografia é uma atividade de lazer de muitas pessoas, já que ela permite registrar e guardar a memória de momentos ímpares.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que tragam para a sala quaisquer câmeras fotográficas – ainda em funcionamento ou não. Além disso, devem procurar trazer anúncios publicitários de máquinas fotográficas.
2. Peça aos alunos que identifiquem nas peças trazidas ou nos anúncios os itens componentes das máquinas: lente(s), obturador, disparador, filme, etc.
3. Peça aos alunos que relacionem peças desconhecidas presentes nas máquinas e que procurem descobrir os seus nomes e funções.
4. Faça um desenho esquemático no quadro, mostrando um diagrama de uma máquina fotográfica e o seu funcionamento.

Materiais indicados:

- ▶ anúncios publicitários de máquinas e equipamentos fotográficos.

Tempo sugerido: 1 hora**Resultados esperados:**

- a) Identificação das partes componentes de uma máquina fotográfica.
- b) Reconhecimento do princípio básico de funcionamento de uma máquina fotográfica.

Dicas do professor: Para que o filme avance e uma porção nova seja disponibilizada para uma nova fotografia, um rebobinador é utilizado. Normalmente é uma alavanca que avança o filme quando girada. Nas modernas câmeras digitais, em vez da imagem ser captada em um filme, um chip sensível à luz é utilizado.

T e x t o

22

Área: **Educação e Trabalho**

Nível II

Atividade ▶ Olhos da alma**Objetivo**

- Sensibilizar-se frente aos problemas enfrentados por portadores de deficiência visual em seu ambiente de trabalho e na sociedade.

Introdução

“Lembro-me, também, que foi nesse dia que me diverti com uma mulher no elevador: – Vai passear? – Não, vou trabalhar. – Cego trabalha? – Trabalha. – Em quê? – Eu sou programador, trabalho em processamento de dados. – É aquele

negócio de computadores? – É. – Cego trabalhando com computador?”. Diálogo como esse demonstra o preconceito sofrido pelos portadores de deficiência visual, mas o relacionamento da professora Marina com seu aluno Fernando nos faz crer que sensibilidade à luz não é só direito de quem enxerga e sim de quem vê a vida com os olhos da alma. E você, professor com que olhar vê seus alunos? E os alunos com que olhar vêem os deficientes? E no trabalho de cada um, enxergam os deficientes? Como?

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que tragam de casa algum objeto diferente e que não o mostrem para seus colegas.
2. Em dupla, de olhos vendados, eles trocarão o objeto com seu parceiro e cada um deverá descobrir que objeto é apenas usando o tato.
3. Em círculo, relatarão as experiências pelas quais passaram.
4. Apresente-lhes o seguinte título de uma notícia: “Portadores de deficiência visual discutem regulamentação de direitos”. Pergunte aos alunos quais direitos eles imaginam que esses portadores reivindicam.
5. Anote no quadro as respostas.
6. Peça que leiam e discutam, coletivamente, o texto 15.
7. A partir das questões levantadas, da leitura e discussão do texto, proponha aos alunos que, em pequenos grupos, redijam uma notícia.

8. Recolha as notícias e monte com elas um mural para que todos da escola possam ter conhecimento da luta dos portadores de deficiência visual.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Percepção de que as pessoas portadoras de deficiência visual são atuantes na vida em sociedade.

Dicas do professor: Notícia – “Portadores de deficiência visual discutem regulamentação de direitos”

www.sedes.ma.gov.br/ver_noticia.php?noticia_id=121 - 17k

Filmes – *Janela da alma*, de Walter Carvalho; *Brasileiros invisíveis*; *A pessoa é para o que nasce*, de Roberto Berliner. Livro – *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago, texto da introdução: “Sopro no corpo”, de Marco Antonio de Queiroz.

T e x t o

22

Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ▶ A percepção do espaço**Objetivo**

- Levar o aluno a perceber a existência do espaço através de outros sentidos, que não apenas a visão. Compreender que os sentidos podem ser aguçados a partir de seu uso, que é o que ocorre com as pessoas portadoras de deficiência, que acabam suprindo a falta de um sentido pelo aprimoramento dos outros.

Introdução

Tirar fotografia parece ser uma atividade exclusiva dos que enxergam. O texto em questão mostra que isso não é verdade, pois o fotógrafo e

estudante Fernando Camuaso Segundo desenvolveu o ofício de registrar as imagens por meio de uma câmera a partir de sua sensibilidade em relação ao espaço de seu entorno.

Contexto no mundo do trabalho: Em tempos de desemprego e forte competição no mercado de trabalho, as pessoas portadoras de deficiência acabam sofrendo mais para conseguir uma vaga. Implantar políticas afirmativas que permitam a empregabilidade e sua inserção no mercado de trabalho, bem como a inibição de práticas preconceituosas, são fundamentais.

**Descrição da atividade**

1. Descrever a história de vida de Fernando e como ele ficou cego.
2. Identificar no texto qual a sensação de Fernando em relação ao espaço que ele fotografa.
3. Discutir com a classe o papel dos sentidos humanos em nossa vida, que é o de permitir o contato da pessoa com o mundo externo.
4. Realizar exercícios com a classe sem o recurso da visão.
 - a) Todos devem fechar os olhos e, sob o comando do professor, fazer com que um aluno fale uma frase e que outro identifique o autor da leitura.
 - b) Dispor cadeiras e mesas pela sala aos olhos de todos. Pedir em seguida que, com os olhos vendados, um aluno faça um determinado percurso.
 - c) Realizar o mesmo exercício fora da sala de

aula, anotando as sensações de calor, barulho, cheiro, toque.

- d) Discutir e registrar no caderno as impressões de se deslocar ou identificar as condições do ambiente sem os recursos da visão.

Materiais indicados:

- ▶ uso de fitas colantes para indicar caminhos, pano para venda nos olhos.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Ampliar a sensibilidade do aluno para o mundo exterior.

Experimentar a relação com o mundo exterior sem o recurso da visão. Refletir sobre as condições de vida de uma pessoa portadora de deficiência a partir da experimentação própria.

Dicas do professor: Filmes – *A prova*, de Jocelyn Moorhouse (Proof, Austrália, 1992), inspirado no fotógrafo cego Evgen Bavcar; *Perfume de mulher*, de Martin Brest (Scent of a Woman, EUA, 1992), que trata de um militar aposentado em crise pela cegueira.

T e x t o

22

Área: **Português**

Nível II

Atividade ▶ Criação de uma reportagem**Objetivo**

- Conhecer a estrutura da reportagem e desenvolver a capacidade de escrita no nível culto da linguagem.

Introdução

A publicação de uma reportagem implica trabalho de pesquisa, capacidade de seleção de informações e de organização textual.

**Descrição da atividade**

1. Atividades de pré-leitura. Perguntar aos alunos o que entendem por “reportagem”. Solicitar que exponham algumas que viram na TV e acharam interessante. Pedir que falem a respeito de reportagens lidas em revistas ou jornais.
2. Atividades de leitura.
 - a) Pedir à classe que leia o texto. Depois, por meio de perguntas, permitir que os alunos percebam a estrutura de uma reportagem: Do que trata o texto? Qual é o título? Há subtítulo? De onde foi retirado o texto? No corpo do texto, quantos subtítulos há? Quais são? Que pessoas são citadas no texto? Por quê? Que informações interessantes o texto trouxe para você?
 - b) Dizer aos alunos que o texto tem a estrutura de uma reportagem. Perguntar se notam diferença entre notícia e reportagem. A notícia, normalmente, é mais curta e comporta temas atuais. A reportagem pode tratar de algo que já exista há algum tempo, mas que, por ser interessante, merece uma matéria.
3. Atividades de produção de texto.
 - a) Escolher um tema e um assunto que envol-

va algo ou alguém da comunidade e montar uma reportagem.

- b) Dividir a sala em grupos e atribuir tarefas: entrevista, coleta de dados, divisão do assunto em pequenos temas, redação de cada um desses temas, revisão geral do texto produzido, ilustração, criação de título e subtítulos.
- c) Depois de pronta e revista, a reportagem pode ser copiada para distribuição entre colegas de outras salas; pode ser afixada no mural da escola, publicada em *blogs* pessoais ou *sites*, pode ser enviada para o jornal da cidade ou da escola.

Tempo sugerido: 12 horas

Resultados esperados: Trabalhar com diversos gêneros textuais é objetivo do ensino de línguas. No caso, o aluno, além da produção de reportagem, é encaminhado para a pesquisa, reconhecimento da estrutura do texto, necessidade de escolher um registro lingüístico adequado e, ainda, de compromissar-se para a boa produção textual.

Dicas do professor: *Como usar outras linguagens em sala de aula*, de Beatriz Marcondes et alii (Contexto).

T e x t o

23

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ Salada mista**Objetivos**

- Criar um projeto de *blog* ou caderno de receitas coletivo da culinária presente na mesa brasileira que contenha as raízes de cada comida ali incluída.
- Conhecer as influências das diferentes culturas sobre nossa alimentação.
- Ampliar os conhecimentos sobre a formação da cultura brasileira.

Introdução

O Brasil é um país que se orgulha de sua miscigenação. Somos o resultado da mistura de culturas muito diferentes. Poderíamos citar diversas for-

mas de manifestação cultural: lendas folclóricas, danças, festas e até mesmo a culinária. Quanto é recebido de influência de cada uma das culturas que formam a grande cultura nacional? Diariamente convivemos e participamos de manifestações de extrema diversidade cultural, como uma “salada mista” da cultura. Nossa alimentação é uma mistura de diferentes produtos e receitas vindas dos mais variados lugares do mundo e do Brasil. Somos o que comemos. Quem somos? Qual a influência de diferentes culturas no prato diário do brasileiro? Qual a influência negra? Indígena? Européia? Norte-americana? Asiática?

**Descrição da atividade**

1. Cada aluno deverá criar um cardápio para um almoço (prato principal, salada, acompanhamentos, bebidas e uma sobremesa), listando todos os ingredientes necessários.
2. Os alunos apresentarão a lista de ingredientes e estes serão escritos na lousa.
3. Os ingredientes serão agrupados segundo sua categoria (legumes, temperos, frutas, cereais). A classe será dividida na mesma quantidade das categorias, cabendo a cada grupo pesquisar a origem de cada um dos ingredientes que lhe coube.
4. Em um mapa-múndi os grupos marcarão os pontos de origem dos ingredientes e redigirão um pequeno texto que conte como esses ingredientes chegaram ao Brasil ou passaram a ser usados na mesa brasileira.
5. O resultado da pesquisa será discutido em sala de aula e tudo será registrado no *blog* ou

no caderno de receitas coletivo, que deverá percorrer os grupos.

Obs: O professor deverá estabelecer um prazo para a realização da pesquisa.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados:

- a) Que o aluno possa conhecer as raízes culturais da nossa alimentação.
- b) Que o aluno possa, por meio da criação de um cardápio, compreender a diversidade cultural da sociedade brasileira.
- c) Que o aluno possa, por meio de uma pesquisa sobre alimentação, refletir sobre as diversas culturas que compõem a sociedade brasileira.

Dicas do professor: Ao final do exercício, se a classe decidir pela criação de um *blog*, automaticamente as informações estarão disponíveis para todos. Se a opção for pelo caderno, seria interessante copiá-lo para que todos tivessem acesso às receitas e às histórias.

T e x t o

23

Área: **Ciências**

Nível II

Atividade ▶ Comida e cultura**Objetivo**

- Perceber que os hábitos alimentares de um povo decorrem de influências culturais.

Introdução

Verificando os hábitos alimentares de uma população, pode-se constatar a diversidade de costumes e valores. No Brasil temos variações regionais interessantes. Em alguns lugares do Paraná, o pinhão (semente da araucária) tem destaque na culinária. Em Pernambuco, encontra-se feijão verde (feijão de corda) e manteiga de garrafa. No Rio de Janeiro, feijão preto. Em Minas, é o leite. Essas variações e preferências estão relacionadas à disponibilidade dos alimentos. O cultivo de determinadas espécies locais são beneficiadas pelas características do ambiente e também tem uma relação com a história do cultivo daquelas variedades, segundo o processo de povoamento da região. Hoje em dia, estudos científicos têm se beneficiado dessa regionalidade na identificação de alimentos funcionais, onde

certas populações não apresentam determinada doença pelo consumo preferencial de certos alimentos. O consumo elevado de peixes em vez de carnes vermelhas faz com que populações do Japão apresentem menor índice de colesterol no sangue e de doenças cardíacas. Situação semelhante trata do consumo de tomate e sua relação com menor índice de câncer de próstata. A ideia de alimentos funcionais é uma nova frente de pesquisa na área de nutrição e de mercado de trabalho. Qual é a alimentação dos alunos? Como comem?

Contexto no mundo do trabalho: Pessoas de diferentes nacionalidades constituíram espaços marcantes de sua cultura em diferentes regiões do planeta. Na cidade de São Paulo, por exemplo, percebe-se a influência de várias regiões do Brasil e de outros países traduzida pela variedade de restaurantes típicos. Tais manifestações culturais constituíram-se em espaços de trabalho e de convivência social.

**Descrição da atividade**

1. Realize uma pesquisa com seus alunos procurando identificar os alimentos que são mais consumidos por suas famílias.
2. Com o auxílio de livros, procure identificar a origem desses alimentos.
3. Peça aos alunos que identifiquem pessoas que migraram para sua cidade vindas de outras regiões do Brasil ou do mundo, investigando (entrevistas) com elas seus hábitos alimentares, identificando similaridades ou diferenças. No caso de não existirem migrantes, faça essa investigação com os alunos para que eles identifiquem pratos típicos de outras regiões

do Brasil. A tarefa envolverá trazer alguns desses pratos preparados para consumo coletivo em sala de aula.

4. Antes de saboreá-los o autor do prato faz uma explanação da origem e característica do prato.

Material indicado:

▶ livros de receitas de diferentes regiões e nacional-

idades.

Pesquisa: 1 semana**Realização:** 2 horas

Resultados esperados: Identificar o domínio de certos hábitos alimentares. Perceber que a diferença de alimentos está relacionada com a natureza local e a história de uma população.

T e x t o

23

Área: Ciências

Nível II

Atividade ▶ Óleo e água**Objetivo**

- Conhecer o conceito de densidade e identificá-lo em nosso cotidiano.

Introdução

A feijoada é o prato mais tradicional de nossa cozinha. Nela existem alimentos gordurosos, que deixam uma camada de gordura na superfície da feijoada quando é resfriada. Mas por que a gordura “flutua”? A densidade é uma propriedade física que relaciona a massa de uma substância com o volume por ela ocupado, por meio de uma razão (divisão). Por exemplo, 1 kg de alumínio ocupa um volume de quase 3L. Já 1 kg de chumbo ocupa um volume de cerca de 11L. Isso significa que o chumbo é cerca de quatro vezes mais denso do que o alumínio. A água possui densidade igual a

1, isto é, 1 kg de água ocupa um volume de 1L. Já a densidade do óleo é menor, por isso ele fica acima da água quando estão juntos (1 kg de óleo ocupa cerca de 0,9L). Substâncias que não têm afinidade suficiente para formar uma solução única não se misturam. Qual a importância das medidas de volume em nossas vidas? No trabalho?

Contexto no mundo do trabalho: Indústrias de cosméticos têm lançado produtos que apresentam densidades diferentes. É o caso de óleos para o corpo que visualmente apresentam duas ou mais fases sobrepostas. Esses produtos, para serem utilizados, devem ser agitados, formando uma emulsão, que nada mais é que uma mistura de água e óleo. No entanto, se deixado em repouso, os componentes voltam a se separar.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que coloquem água em um copo e óleo em outro.
2. Peça aos alunos que procurem fazer soluções diferentes por meio de diversas misturas dessas duas substâncias. Por exemplo, em um terceiro copo, coloque metade de água e vá adicionando óleo aos poucos, usando um conta-gotas.
3. Peça aos alunos que anotem suas observações.
4. Peça aos alunos que elaborem um relatório contendo desenhos esquemáticos do experimento realizado. O relatório deve conter o título da atividade, o roteiro do procedimento experimental, observações feitas e a explicação para o fenômeno observado.
5. Os alunos devem ainda propor outros experimentos para avaliar a densidade de produtos que utilizam no cotidiano.

Materiais indicados:

- ▶ óleo, água, copos e conta-gotas.

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- a) Conhecimento do conceito de densidade.
- b) Identificação de alimentos de diferentes densidades em nosso cotidiano.

Dicas do professor: Essa atividade não pode ser realizada com substâncias que são miscíveis entre si, devido a afinidades químicas. Nesses casos, mesmo que elas possuam densidades diferentes, a solução observada terá a aparência de uma solução homogênea, com uma única fase. O álcool, por exemplo, possui densidade igual a 0,8. No entanto, como ele é miscível com água, devido à afinidade química entre eles, a mistura de água com álcool apresenta-se como uma solução homogênea, de única fase.

T e x t o

23

Área: **Educação e Trabalho**

Nível II

Atividade ▶ Divisão social e técnica do trabalho**Objetivo**

- Conhecer os conceitos de divisão social e técnica do trabalho.

Introdução

Você sabe o que é divisão social e técnica do trabalho? A divisão social do trabalho separa proprietários de não proprietários. A sociedade brasileira é composta de uma classe social de proprietários e uma classe social de não proprietários: de um lado patrões, do outro empregados e, atualmente, desempregados ou com empregos precários. A divisão social do trabalho cria poderes diferentes para cada um destes grupos na sociedade. A divisão técnica do trabalho é aquela que se dá entre funções, atividades e tarefas dife-

rentes no interior do processo de trabalho. Por exemplo, de um lado os engenheiros e do outro lado os operadores de máquinas de uma mesma fábrica, ou entre os operadores do torno e os operadores da prensa. Ou ainda, entre os serventes de pedreiro e os trabalhadores do escritório de uma empresa de construção. Também ela cria poderes diferentes para cada grupo desses. Na escola quais são os exemplos que se encaixariam aqui? Com os seus alunos e as profissões que exercem? A organização da sociedade brasileira, como de toda sociedade, espelha o modo como o trabalho é organizado. Mas nem sempre foi assim. Isso pode mudar. No texto “O prato dos sábados”, podemos identificar a divisão social e técnica do trabalho. Tente este exercício com seus alunos.

**Descrição da atividade**

1. Em grupos, peça aos alunos que leiam o texto e que identifiquem quem eram os patrões e quem eram os empregados no relato sobre a origem da feijoada e registre o resultado.
2. Em plenária discuta com eles a posição dos senhores de escravos (proprietários) e dos escravos (não proprietários), apresentando o conceito de divisão social do trabalho.
3. Procure identificar quem são esses grupos ou classes nos dias atuais.
4. Em seguida, organize com eles a preparação de uma feijoada (que pode ser fictícia ou que pode se transformar numa refeição da escola), distribuindo cada tarefa entre eles:
 - a) Quem faz?
 - b) Faz o quê?

5. Apresente em seguida o conceito de divisão técnica do trabalho.
6. Discuta com seus alunos o que mudou na divisão social e técnica do trabalho no período entre a escravidão e os dias atuais.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Conhecimento dos conceitos de divisão social e técnica do trabalho.

Dicas do professor: Livros – Dicionário de Educação Profissional, de Fidalgo e Machado (NETE). Crítica da divisão do trabalho, de André Gorz (Martins Fontes). Trabalho e capital monopolista, de Braverman (Zahar). O capital, Marx (Civilização Brasileira).

T e x t o

23

Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ▶ Trabalho e alimentação**Objetivo**

- Refletir a respeito da relação entre trabalho e alimentação.

Introdução

A alimentação está entrelaçada à vida em sociedade. Na medida em que as populações obtêm, produzem, preparam, consomem, trocam, armazenam, acumulam, distribuem e transportam alimentos, também se organizam social, econômica, política e culturalmente. O alimento está na base da divisão do trabalho e isso transparece nas tarefas reservadas aos homens, mulheres e crianças, ou

aos trabalhadores especializados. Igualmente, no preparo e consumo ficam evidentes as dimensões culturais específicas de cada grupo e as regras de convivência modeladas histórica e geograficamente. A questão alimentar está ainda na base da distribuição da riqueza e do poder e é importante elemento de intercâmbio cultural e de identidade social, marcam também características de um povo, de uma região. E nas cerimônias de partilhas, oferendas ou consumo de alimentos, vislumbramos as convivências e laços sociais e culturais.

**Descrição da atividade**

1. Debater oral e livremente com a classe o tema “trabalho e alimentação”.
2. Pedir aos alunos que escrevam em dupla um pequeno texto a respeito desse tema e em seguida apresentem suas produções para a classe.
3. Ler coletivamente a receita de feijoada com os alunos.
4. Conversar sobre o hábito de comer feijoada, quem come e o que sabem a respeito dela.
5. Pedir aos alunos que, em grupo, analisem a receita da feijoada, procurando identificar suas relações com: histórias de outros tempos; situações de trabalho envolvidas na produção dos ingredientes, no preparo e ao servi-la; situações de convivências sociais entre as pessoas também nos diferentes momentos de produção dos ingredientes, preparo, servir e consumo; relações históricas entre as pessoas que, ao longo do tempo, têm produzido e consumido a feijoada.

6. Debater as produções dos alunos e organizá-la em função do tema “trabalho e alimentação”. Propor que apresentem para uma outra classe da escola o que descobriram sobre o assunto.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Que os alunos reflitam a respeito da relação entre trabalho e alimentação.

Dicas do professor: Livros – *As viagens dos alimentos – As trocas entre os continentes*, de Janaina Amado e Luís Carlos Figueiredo (Atual). *História da alimentação no Brasil*, de Câmara Cascudo (Global). *História da Alimentação*, de Jean-Louis Flandrin e Massimo Montanari (Estação Liberdade). *Cotidiano e solidariedade. Vida diária da gente de cor nas Minas Gerais*, de Julita Scarano (Brasiliense).

T e x t o

23

Área: **História**

Nível I e II

Atividade ▶ Hum, que delícia! No prato de cada dia, um pouco de nossa história!**Objetivo**

- Relacionar a história da nossa alimentação à diversidade cultural do Brasil.

Introdução

O texto apresenta a receita do prato mais popular em nosso país, apreciado por milhões de brasileiros. Há entre nós uma história de que a feijoada foi inventada nas senzalas pelos escravos. Para R. Elias “a mistura de carnes e grãos que resultou no prato mais famoso do Brasil só ocorreu no século XIX e, ao contrário do que diz a lenda, bem longe das senzalas”. O autor cita Câmara Cascudo, “o feijão com carne, água e sal é apenas feijão. Feijão ralo, de pobre. Feijão todo-dia. Há distância entre feijoada e feijão. Aquela subentende o cortejo das carnes, legumes, hortaliças”. O padre Miguel Gama, conhecido como “Padre Carapuceiro”, publicou no jornal *O Carapuceiro*, de Pernambuco,

em 3 de março de 1840, um artigo no qual condenava a “feijoada assassina”, escandalizado pelo fato de que era muito apreciada por homens sedentários e senhoras delicadas da cidade. Segundo o autor, “vale lembrar que as partes salgadas do porco, como orelha, pés e rabo, nunca foram restos. Eram apreciados na Europa, enquanto o alimento básico nas senzalas era uma mistura de feijão com farinha”. Uma das referências mais antigas que se conhece à feijoada em restaurantes está no *Diário de Pernambuco*, de 7 de agosto de 1833, no qual o Hotel Théâtre, do Recife, informa que às quintas-feiras seria servida “feijoada à brasileira”. Essa citação tem como objetivo ajudá-lo a questionar algumas lendas sobre nossa história, chamar sua atenção para a riqueza da nossa alimentação e mostrar sua relação com a identidade cultural do país. Por isso, vale a pena conhecê-la!

**Descrição da atividade**

1. Motivar a turma com as questões: Qual o prato que vocês mais apreciam? Quais as comidas consideradas típicas na região? Vocês conhecem a história desses pratos? Foram criadas por alguém da região? Ou terá vindo de outras regiões? Quem já comeu feijoada? Quem gosta, quem não gosta? Por quê? De acordo com os ingredientes ou a forma como é preparada, é possível saber se tem influência de outros povos, de outros lugares? Questionar a turma sobre a história da feijoada e relatar a outra versão de Elias.
2. Ler o texto e discutir.
3. Propor que em duplas redijam a receita de um outro prato e contar a história desse prato.

4. Debater a frase: No prato de cada dia, um pouco de nossa história!
5. Solicitar que produzam uma outra frase, relacionando alimentação, história e cultura.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Que o aluno perceba a diversidade cultural do Brasil presente também na alimentação do seu povo. Produção de uma frase que expresse esse fato.

Dicas do professor: O artigo completo de Elias pode ser lido no *site*: www.nossahistoria.net
Livro – *História da alimentação no Brasil*, de Câmara Cascudo (Global).

T e x t o

23

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ▶ Feijoada para seis**Objetivo**

- Aplicar os conceitos de razão e proporção para calcular uma receita para quantidades diferentes de pessoas.

Introdução

A feijoada é um alimento típico do Brasil que reúne a técnica do cozido português com ingredientes brasileiros. Desde o feijão e a farinha, que já eram usados pelos povos indígenas, até tornar-se um prato típico e nobre, lá se vão 500 anos de trabalho e de história. As receitas de preparação

de alimentos, em geral, reúnem informações de quantidades de ingredientes para um determinado número de pessoas. A receita de feijoada que temos no caderno de textos do aluno é para 12 pessoas. Se quiséssemos prepará-la para outro número de pessoas saberíamos fazê-la?

**Descrição da atividade**

1. Divida a turma em 4 grupos solicitando que cada um calcule as quantidades dos ingredientes da feijoada para uma quantidade diferente de pessoas: 6, 15, 18 e 24.
2. Para as apresentações, peça aos grupos que explicitem como fizeram para chegar aos resultados.
3. Para ajudá-los, mostre que se deve encontrar as razões de cada ingrediente para 24 pessoas e usando a regra de três, encontrar a proporção para a sua receita:
Exemplo: 1,5 kg de feijão preto/24 pessoas = [x] kg de feijão preto/6 pessoas.
$$1,5/24 = x/6$$
4. Peça a eles que reescrevam a receita, a partir dos ingredientes e costumes de sua região.

5. Peça que escolham um ingrediente e representem geometricamente a operação de cálculo. Exemplo:

Tempo sugerido: 2 horas**Resultado esperado:** Cálculo da receita de feijoada com quantidades proporcionais a diferentes números de pessoas

T e x t o

23

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ▶ Manjares da brasilidade**Objetivos**

- Perceber que o mesmo prato típico brasileiro pode ser feito de forma mais sofisticada ou menos sofisticada, dependendo do poder aquisitivo da pessoa, sem perder o prazer da festa.
- Aplicar conhecimentos básicos de matemática no cálculo do custo de uma refeição.

Introdução

A feijoada, hoje, não é mais um prato somente para a mesa do trabalhador brasileiro. Ela é con-

siderada um prato típico do país, é servida nos mais diversos restaurantes e, especialmente, nos lares brasileiros ela é motivo para festa, integração e é usada no sustento dos membros da família. Como é sua receita de feijoada? Quanto você gasta com ela? O custo da primeira receita do texto é razoável para uma refeição? Pode-se dizer que existe a feijoada mais sofisticada e a mais popular?

**Descrição da atividade**

Considere os preços da primeira receita de feijoada, dados por quilo: feijão R\$ 1,69; carne seca R\$ 7,90; costela defumada R\$ 12,90; bacon R\$ 13,80; paio R\$ 11,30; lingüiça R\$ 8,60; orelha de porco R\$ 3,90; língua R\$ 6,90; carne de porco R\$ 7,80; rabo de porco R\$ 2,80; cebola R\$ 0,79; óleo R\$ 1,99; arroz R\$ 1,10; couve R\$ 0,89 e cheiro-verde R\$ 0,75.

1. Discuta com os alunos os ingredientes que não estão por quilo na receita, para chegar a uma aproximação das medidas a fim de fazer o cálculo.
2. Peça que calculem o preço total da receita.
3. Determinem quantas receitas teriam de ser usadas, qual o valor total e *per capita* da feijoada se a turma reunida para uma festa fosse de 30 pessoas.
4. Proponha que pesquisem os preços locais dos produtos citados e calculem novamente o custo da feijoada para a turma de EJA.

Materiais indicados:
▶ calculadora e balança.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados:

- a) Desenvolvimento do sistema de medidas de massa.
- b) Utilização de noções de estimativa.
- c) Realização de operações matemáticas elementares.
- d) Aplicação da propriedade fundamental das proporções e/ou regra de três.

Dicas do professor: Se possível fazer uma feijoada com os alunos, comentando sobre os ingredientes utilizados, ao mesmo tempo que realizam integração entre os pares. Levar uma balança para pesar os ingredientes.

Expediente

Comitê Gestor do Projeto

Timothy Denis Ireland (Secad – Diretor do Departamento da EJA)
Cláudia Veloso Torres Guimarães (Secad – Coordenadora Geral da EJA)
Francisco José Carvalho Mazzeu (Unitrabalho) – UNESP/Unitrabalho
Diogo Joel Demarco (Unitrabalho)

Coordenação do Projeto

Francisco José Carvalho Mazzeu (Coordenador Geral)
Diogo Joel Demarco (Coordenador Executivo)
Luna Kalil (Coordenadora de Produção)

Equipe de Apoio Técnico

Adan Luca Parisi
Adriana Cristina Schwengber
Andreas Santos de Almeida
Jacqueline Brizida
Kelly Markovic
Solange de Oliveira

Equipe Pedagógica

Cleide Lourdes da Silva Araújo
Douglas Aparecido de Campos
Eunice Rittmeister
Francisco José Carvalho Mazzeu
Maria Aparecida Mello

Equipe de Consultores

Ana Maria Roman – SP
Antonia Terra de Calazans Fernandes – PUC-SP
Armando Lírio de Souza – UFPA – PA
Célia Regina Pereira do Nascimento – Unicamp – SP
Eloisa Helena Santos – UFMG – MG
Eugenio Maria de França Ramos – UNESP Rio Claro – SP
Giuliete Aymard Ramos Siqueira – SP
Lia Vargas Tiriba – UFF – RJ
Lucillo de Souza Junior – UFES – ES
Luiz Antônio Ferreira – PUC-SP
Maria Aparecida de Mello – UFSCar – SP
Maria Conceição Almeida Vasconcelos – UFS – SP
Maria Márcia Murta – UNB – DF
Maria Nezilda Culti – UEM – PR
Ocsana Sonia Danylyk – UPF – RS
Osmar Sá Pontes Júnior – UFC – CE
Ricardo Alvarez – Fundação Santo André – SP
Rita de Cássia Pacheco Gonçalves – UDESC – SC
Selva Guimarães Fonseca – UFU – MG
Vera Cecília Achatkin – PUC-SP

Equipe editorial

Preparação, edição e adaptação de texto:
Editora Página Viva

Revisão:
Ivana Alves Costa, Marilu Tassetto,
Mônica Rodrigues de Lima,
Sandra Regina de Souza e Solange Scattolini

Edição de arte, diagramação e projeto gráfico:
A+ Desenho Gráfico e Comunicação

Pesquisa iconográfica e direitos autorais:
Companhia da Memória

Fotografias não creditadas:
iStockphoto.com

Apoio

Editora Casa Amarela

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro. SP, Brasil)

Diversidades e trabalho : caderno do professor /
[coordenação do projeto Francisco José Carvalho Mazzeu,
Diogo Joel Demarco, Luna Kalil]. -- São Paulo :
Unitrabalho-Fundação Interuniversitária de Estudos
e Pesquisas sobre o Trabalho ; Brasília, DF : Ministério
da Educação. SECAD-Secretaria de Educação Continuada,
Alfabetização e Diversidade, 2007. -- (Coleção Cadernos de EJA)

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 85-296-0068-1 (Unitrabalho)

ISBN 978-85-296-0068-0 (Unitrabalho)

1. Atividades e exercícios (Ensino Fundamental)
2. Diversidade do trabalho 3. Livros-texto (Ensino Fundamental)
I. Mazzeu, Francisco José Carvalho. II. Demarco, Diogo Joel.
III. Kalil, Luna. IV. Série.

07-0408

CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livros-texto :
Ensino fundamental 372.19